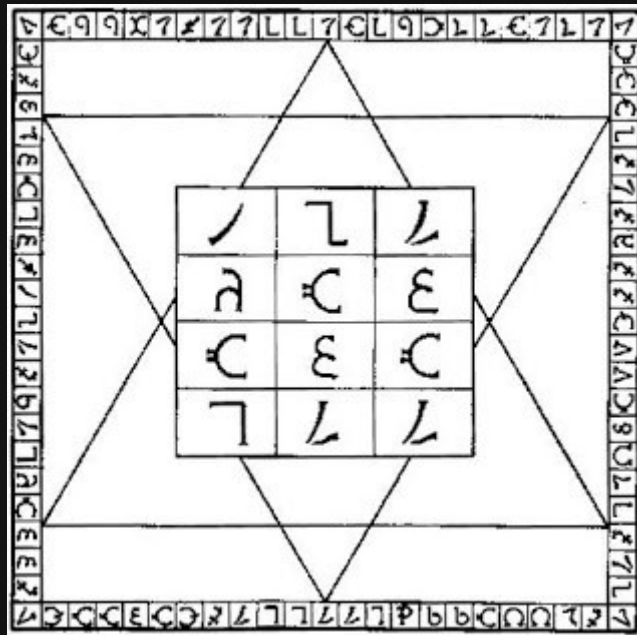


Magia do Sigilo



Um sigilo é um símbolo criado para uma finalidade específica mágica.

Um sigilo é geralmente composto por uma complexa combinação de vários símbolos específicos ou figuras geométricas, cada uma com um significado específico ou intenção.

Baseia-se no fato de que, se você conseguir atingir seu subconsciente com um desejo, ele se manifestará de modo positivo, ou seja, se realizará.

Para enganar o subconsciente, o mago transmuta seu desejo em uma coisa, um símbolo, e o lança em gnose para que este aja no real sensível.

Possui muitas versões diferentes, principalmente em relação ao lançamento, mas em sua maioria são válidas.

O sigilo termo deriva do Sigillum latim, que significa "selo", embora possa também estar relacionada com a גִּזְלָה hebraica (significando segulá "palavra, ação, ou um item de efeito espiritual").

Um sigilo pode ter uma forma abstrata e pictórica ou semi-abstrato.

O uso atual do termo é derivado do Renascimento, que por sua vez foi inspirada pelas tradições mágicas da antiguidade.

Em usos modernos, o conceito foi mais popularizado por Austin Osman Spare, que publicou um método pelo qual as palavras de uma declaração de intenções são reduzidos em um desenho abstrato, o sigilo é então carregado com a vontade do criador.

Como criar um Sigilo Mágico:

O primeiro passo para a criação do sigilo é resumir seu desejo em uma frase, de forma clara, sem muitos detalhes, como por exemplo: “Quero dinheiro para comprar meu apartamento até meu aniversário em Janeiro de 2012”, podemos resumir esta frase para “dinheiro para o apartamento”.

Agora deve-se retirar as letras repetidas, espaços e acentos, resumindo a frase para “DINHEROPATM”.

Essas letras então devem ser dispostas de qualquer maneira, a fim de se criar um símbolo elegante, agradável ao magista.

O importante é ter afinidade com o sigilo que cria, e não o fazer de qualquer forma.

Pode-se retirar ou modificar o que se quiser no símbolo, primando a perfeição e elegância.

É bom frisar que o símbolo não pode ter ligação nenhuma com o intento, já que o objetivo da construção do sigilo é tornar seu desejo algo palpável e que possa passar ao inconsciente sem ser percebido, de modo a modificar a realidade em função do desejo do mago.

No momento da especificação do intento, é bom ser consciente dos meios para obter o resultado desejado.

Dessa forma, alterar o intento de “Quero dinheiro para comprar meu apartamento até meu aniversário em Janeiro de 2012” para “Quero dinheiro para comprar meu apartamento com o dinheiro da venda de meus livros até meu aniversário em Janeiro de 2012” pode aumentar a efetividade do sigilo.

Há variadas formas de lançamento de um sigilo, porém a tradicional é feita da seguinte forma: enquanto visualiza o sigilo deve-se afastar da mente todo e qualquer pensamento, principalmente em relação ao desejo e assim criar um “vácuo” em sua mente, isso permitira que o sigilo passe do consciente para o subconsciente de modo despercebido.

O lançamento pode ser feito junto com outras atividades como caminhadas, relaxamento ou sexo, mais uma vez lembrando que a experiência pessoal é imprescindível.

Após o lançamento, o desejo e a expectativa de resultados devem ser afastados da mente.

Evitar a ansiedade por resultados pode ser difícil, mas é necessário para que o desejo se manifeste.

Crie um Sigilo para você. Ele pode ser para prosperidade, proteção, dinheiro, saúde, amor...

Lembrando que o Sigilo é singular e pessoal, não se faz sigilo para outra pessoa, nem para o bem e muito menos para o mal.

Pessoalmente já me deparei com vários sigilos em portas de entrada tanto de residências quanto de empresas.

Postado por [marguinha](#) à



O tempo chegou – desceremos através da Espiral – a dos Tempos.

O ponto central da espiral, é também a do abismo – do Conhecimento.

O abismo é o caminho que os Adeptos almejam alcançar (deverão passar) – a Grande Cidade das Pirâmides.

Adentrando-nos nesse reino infernal e, caminhando em espiral, poderemos alcançar a capital do reino – para alguns, Infernal.

E esse reino representa (pode representar) a total reestruturação do sistema.

Para tal é necessário que superes as dualidades e te tornes um Mestre.

O Mito da descida, é o caminho. Aquele em que todos, no seu percurso, rumam ao interior do grande ciclo e, logicamente, iniciarão (tomarão em suas mãos) o **outro**.

São muitos os que nos seguirão.

Está escrito, nos muitos **Livros** e tal pensamento, patente nas muitas culturas: – uma nova Era surgirá!

Os calendários estão mortos.

Outros serão adoptados.

Outros.

Estruturados noutras frequências. Noutros ritmos.

Os dos Tempo.

Os que provocarão uma outra ordem mental. A que nos convidará seguir a harmonia:

– A da natureza

– A da mente

– A dos ciclos (solar – lunar)...

Reordenaremos a nossa mente.

Valorizaremos o fluxo do calendário lunar, sua tradição iniciática.

Somos os filhos das “bruxas” e “magos” que a cristandade não conseguiu queimar nas suas fogueiras.

Estamos vivos e reivindicamos o regresso da “Grande Roda do Ano” com seus sabat e festividades lunares.

Reivindicamos as práticas da Bruxaria tradicional. A grande FESTA. Uma sociedade humanizada onde a criatividade e a liberdade são a grande **chave**.

Reivindicamos a absoluta liberdade. A liberdade é una. É um todo.

A liberdade é! – a “**liberdade parcelar**” não o é!

A liberdade e a criatividade irrompem. Espontaneamente.

Não há (não pode haver) “parcelas” de liberdade.

Há, tão só **Liberdade**.

É a **Liberdade** que desejamos. Que reivindicamos.

Quando as estrelas estiverem alinhadas **eles** voltarão para destruir o mundo. Os “Antigos” transportam consigo os **nomes esquecidos** e trarão, de novo, os poderes negados ou adormecidos.

Os poderes que residem no nosso interior – os quais não damos conta

Eles voltarão aos altares.

E **Eles** destruirão os altares.

A liberdade será reconquistada aos tiranos – A Grande Árvore será o nosso trono

★

posted on [13 de Março de 2016](#)

by [juan affy](#)

filed under [magus dramaticus](#)

tagged as [acções](#), [anarkia](#), [conhecimento](#), [kaos](#), [liber kaótico](#), [magia](#), [magos](#)



O Livro de Babalon (ou do ressurgir da deusa do paganismo)

Disse-me Babalon:

1. precisamente, sou eu, BABALON.

2. e este é o meu livro. o quarto capítulo do Livro da Lei. e completando o Nome, pelo facto de Eu ser a saída de NUIT e HÓRUS, a irmã incestuosa de RA-HOOR-KHUIT.

3. sou BABALON. e o TEMPO é o dos loucos.

4. chamaste-me maldito e bem-amado. chamaste-me louco.

5 a 8. *(lacuna – desaparecida ou, provavelmente, perdida)*

9. e fica a saber que Eu, BABALON, me tornarei carne e voltarei. serei uma entre os homens.

10. virei como um fogo pendente, como uma canção fora da Ordem, um trompete soando por entre átrios – os do julgamento. tornar-me-ei bandeira frente aos exércitos. todos.



11. reunirei as minhas crianças em meu redor, porque O TEMPO é meu.

12. esta será a forma que tomarei quando da minha encarnação. mas atenção!

13. tu me oferecerás tudo. tudo o que fores e tudo o que poderes – em meu altar. tu serás o atingido pelo sentido e serás proscrito e amaldiçoado. tornar-te-às errante e solitário em espaços abomináveis.

14. arrisca. sim. porque eu não pedi a ninguém e ninguém pediu a alguém. os outros são vazios. porém, tu o quiseste.

15. saibas tu, que eu me cheguei a ti antes de ti e tu, o grande senhor, e eu a donzela caída. Ah!... que cega é a insensatez.

16. depois... apenas a loucura, porque tudo é vazio. assim será e assim tem sido. tal como tu que queimaste tudo para lá de ti.

17. sim. virei de novo e tomarei a forma que tu adivinhas. a forma do nosso e vosso sangue.

18. o nosso/meu altar está composto, poderás roubá-lo.

19. o perfume que invade o ar do templo é de sândalo e a túnica, que envergarás, será verde e dourada. sobre o altar, a minha taça, o livro da nossa Ordem e a tua adaga.

20. uma chama que se vislumbra.



21. há um sigilo. o da devoção. e que o sigilo seja consagrado, para que se torne verdadeiro, para que seja afirmado nos nossos dias – todos. jamais serei esboçada nos teus canhenhos de mago. o teu amor, apenas a mim será dedicado. corre em busca da moeda de cobre cujo diâmetro se mede em três polegadas no campo azul. sim. a grande estrela dourada sou eu: BABALON.

22. é este o meu talismã. vai e consagra-o com os nossos supremos ritos. o da palavra e o do cálice consagrado – a mim BABALON.

23. ao responderes à minha chamada, tu saberás que fazer. entoarás todas as canções de amor que sabes e a mim as dedicarás. depois... procurar-me-às no Sétimo Vento.

24. vivemos o tempo prescrito. jamais poderás procurar o fim, porque eu te guiarei como só eu posso guiar os meus... cultiva a verdade.

não seria exigir demais que eu fosse tua amante e te dominasse? não. porque eu sou precisamente a tua amante e te domino – porque EU SOU.

25. providenciarei o meu receptáculo, quando e onde não te direi. não me sigas. não me chames! deixa-me que te anuncie. tão pouco o perguntes. mantem-te no silêncio.

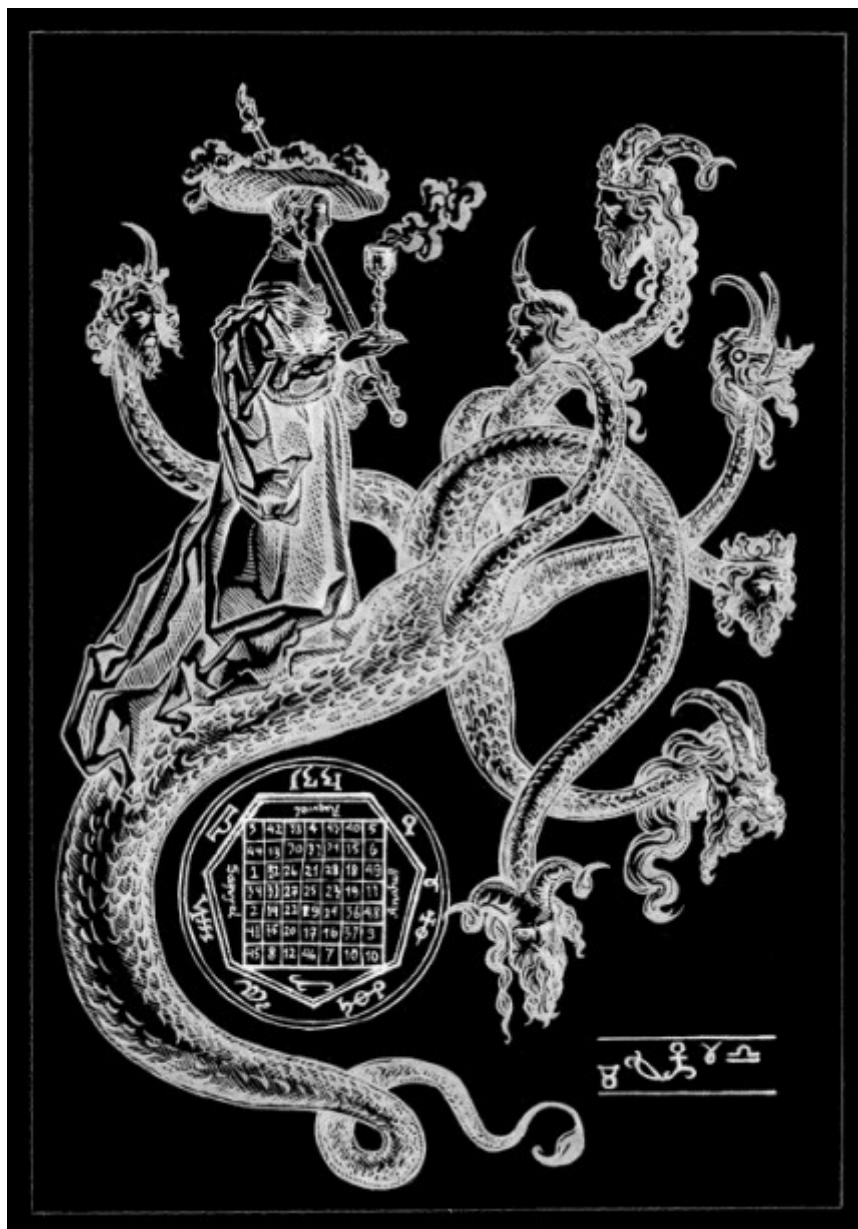
26. este meu receptáculo deverá ser perfeito. e esse será o modo. o meu. o da minha perfeição.

27. trabalha. o ciclo é de nove luas.

28. a obra de Astarte, o da música e das festividades, comporta vinho e todas as artes. também as do amor.

29. que a BABALON seja dedicada e consagrada com sangue sobre sangue, com o coração sobre o coração, com a mente sobre a mente – um será vontade, nenhum o será sem o círculo, tudo a mim será dedicado.

30. ela, vagueará no bosque enfeitado, protegida na grande Noite de Pan e, tomará conhecimento de todos os mistérios do Bode. da Serpente. das crianças que se escondem no longe.



31. providenciarei, como é apanágio, o local e as bases materiais. e tu, dos teus olhos, verterás lágrimas de sangue.

32. será isto impossível, entre dois mundos – o da matéria e o do espírito? não. para mim é o grande êxtase. a agonia do silêncio – nada dirás porque a nossa palavra é indizível. no entanto Eu estou. estou em ti. Eu sou a força e tu a terás – porque a alcançarás – de mim.

33. prepara o meu livro para instruir os que virão para a grande Ordem. tu os ensinarás. a nossa Ordem, tu sabes, terá capitães e adeptos. e todos nos servirão. me servirão. isso. seguirás a grande peregrinação negra e não regressarás. o tempo é de avançar. sempre.

34. o teu trabalho será consumado de acordo com a minha voz e a minha voz tocará o teu coração. o livro será o teu guia, nenhuma outra instrução será visível.

35. que seja ela (a tua guia nos escritos) a sábia, a segura e a excelente.

36. que ela saiba:... que meu caminho não está nos caminhos – os solenes, ou os mais racionais, mas no caminho da liberdade selvagem da água, o caminho tortuoso da serpente, o caminho oblíquo do factor desconhecido e inumerável.

37. eu sou BABALON. ela é minha filha. a única filha, não haverá outra como ela.

38. em Meu Nome terá ela o poder, todos os homens e todas as coisas. as mais excelentes. e terá os reis, os capitães e todos os segredos sob seu comando.

39. os primeiros servidores serão escolhidos em segredo – um capitão, um mentiroso, um agitador, um rebelde...

40. chama a minha filha e Eu virei. até ti. serás inundado pela minha força e pelo meu fogo. pela minha paixão e meu poder, que te cercarão e servirão de inspiração. e a minha voz será a tua voz – a que julgará todas as nações.



41. ninguém te resistirá porque tu és quem amo e tu me amas. e, ainda que me chamem meretriz, prostituta, desavergonhada, falsa, má, tais palavras serão pronunciadas como sangue em suas bocas, como pó.

42. então as minhas crianças te conhecerão, te amarão – isto vos libertará.

43. tudo está nas tuas mãos:... todo o poder, toda a esperança, todo o futuro.

44. houve quem viesse como homem. ao ser fraco, falhou.

45. houve quem viesse como mulher. foi estúpida, falhou.

46. mas tu estás para além de homem e da mulher, a minha estrela está em ti. tu a utilizarás.

47. a tua hora soará no relógio de meu PAI. Ele preparou um banquete, um Leito de Núpcias. Eu serei a Noiva. a designada desde sempre – e isto estava escrito T.O.P.A.N.

48. aproxima-se a hora da nossa natural encarnação. tu és o adepto crucificado na minha morada.

49. as tuas lágrimas, teu suor, teu sangue, teu amor, tua fé provarão o que foi escrito. Ah!... Eu te absorverei como se fosses a taça que é o meu corpo. o corpo de BABALON.

50. não cedas. tu e Eu cobrir-nos-emos com o primeiro véu e falaremos por baixo da dança das estrelas.



51. não cedas. tu e Eu cobrir-nos-emos com o segundo véu no momento em que Deus e Jesus serão golpeados com a espada de HÓRUS.

52. não cedas. tu e Eu cobrir-nos-emos com o terceiro véu, e as ondas do mar infernal serão infestadas pela nossa beleza.

53. por ti caminharei ao largo, atravessarei as labaredas do Inferno, ainda que minha língua se venha a calar irremediavelmente.

54. deixa-me contemplar-te nu a coberto da luxúria. deixa-me contemplar-te como gosto, ouvindo a tua voz num grito – pronunciando o meu nome.

55. deixa-me receber o teu corpo – todo – dentro da minha Taça para que possa atingir o clímax que se sobrepõe ao clímax, o prazer que se sobrepõe ao prazer.

56. então, conquistaremos a morte e todos os Infernos juntos.

57. então, a terra será minha.

58. sim. tu farás a Peregrinação Negra.

59. sim. sou mesmo EU, BABALON e EU, SEREI LIVRE. tu o louco, serás também livre do sentimentalismo. porque serei Eu a tua rainha e tu me seguirás, para que possa sentir teu nariz nas minhas ancas?

60. EU SOU BABALON, sim. o MEU TEMPO é chegado. e este é o meu livro. o que o meu adepto preparou. este é o livro de BABALON.

61. sim. o meu adepto completou a sua Peregrinação Negra. e ele será amaldiçoado porque esta é a natureza do caminho. ele publicará a palavra secreta dos adeptos. a que lhe foi dada a conhecer num sonho. e isto é apenas um apêndice – o qual resume o meu Livro. e eles (os outros) lhe gritarão: – louco! mentiroso! bêbedo! caluniador! prevaricador! e ele apenas questionará: – não estais vós contentes por tomar conhecimento da magia?

62. não há outro caminho. heis-nos chegados à décima-primeira hora.

63. o selo de meu Irmão repousa sobre a terra e o seu Avatar encontra-se à sua frente. o trigo foi debulhado. as uvas pisadas e nada cessará até que a verdade seja revelada pelo último dos homens.

64. e tu que não aceitas e tu que podes vislumbrar o além, alcancem com as vossas mãos as minhas crianças e ceifem o mundo. está na hora da colheita.

65. congreguem-se em *covens* como nos velhos tempos. o número dos congregados é onze porque esse é também meu número. congreguem-se frente ao público, num grande festim onde a música e a dança sobejem. congreguem-se em segredo. mantenham-se nus e desavergonhados e regozijem-se por se afirmarem em meu nome.

66. elaborem os vossos feitiços seguindo o meu livro. pratiquem de forma secreta para atingir o feitiço supremo.

67. a elaboração da imagem, a poção e o charme... prossigam o trabalho da aranha e da serpente. prossigamos o nosso percurso aos poucos e calmamente – no escuro. este será o nosso trabalho.

68. aquele que ama não odeia, o que odeia teme – permitam-se provar o medo.

69. esta é a forma, a nossa estrela, a estrela que nos queima com seu divino brilho. oh!... lua! lua feiticeira...

70. tu o secreto, tu o pária, tu o amaldiçoado e desprezado, tu mesmo que te congregaste em privado e, há muito, nos meus ritos ao luar.

71. tu o liberto, tu o selvagem, tu o indomável, tu que caminhas sem esperança.

72. vê, meu irmão... vê e quebra o mundo como se fora a noz que te alimenta.

73. é facto. meu Pai construiu uma casa para ti e minha Mãe preparou-nos o Leito Nupcial. Meu Irmão confundiu os nossos inimigos.

74. Eu sou a Noiva designada. vá!... vem cumprir as nossas núpcias – vem. agora!

75. o meu prazer é o prazer da eternidade, o meu sorriso é como a gargalhada de uma bêbeda, duma prostituta no leito onde atingirá o êxtase.

76. os teus amores – todos – são sagrados. regozija-te com eles em liberdade e, em meu nome.

77. coloca a minha estrela nas tuas bandeiras e prossegue o teu caminho com prazer e com um sorriso vitorioso. ninguém te negará, e ninguém te passará. confia na Espada de meu Irmão e invoca-me, grita o meu nome nas tuas convocações e ritos, pronuncia o meu nome no teu leito de amor e, nas batalhas que travares em meu nome... O MEU NOME É BABALON,

todo o poder te será dado!

texto de Jack Parsons (tradução e adaptação para português em processo)

*

posted on [7 de Janeiro de 2016](#)

by [juan affy](#)

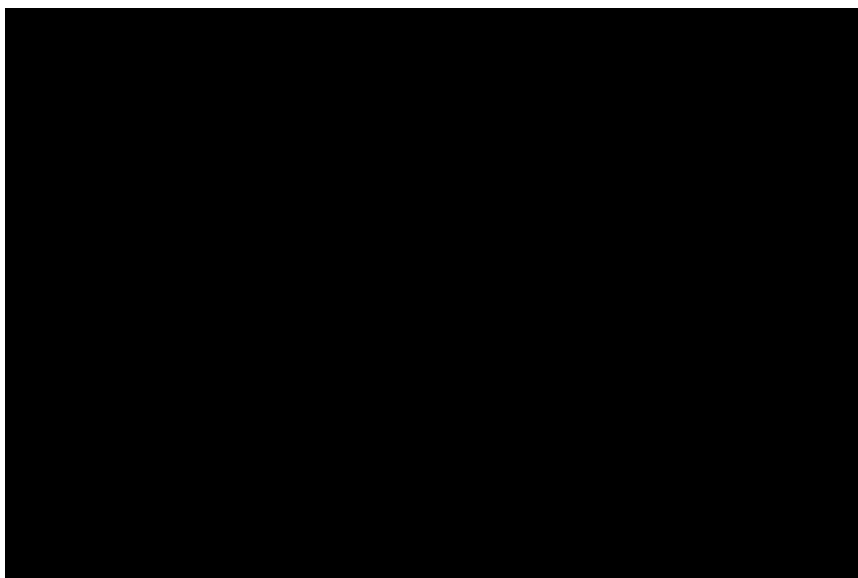
filed under [magus dramaticus](#)

tagged as [kaos](#), [liber kaótico](#), [magia](#)

... os mercadores procedentes dos mais longínquos países, oferecem-nos, no paraíso, produtos exóticos de todo o tipo... frescas frutas e verduras que, com esmero, os cozinheiros prepararão para nosso repasto recuperarão as antigas receitas, as que as tribos de antanho já cozinhavam quando dos seus ritos ao Sol jóias e finas sedas embelezarão nossos corpos mágicos, actores, e marionetistas exhibirão os seus melhores momentos de criatividade poetas e músicos converterão a viagem ao grande sabat num encantador passeio e pronto,

esta introdução ao canhenho de notas do nosso irmão, podemos ficar por aqui. ainda que muito mais pudesse ser dito, porém, devido ao adiantado da hora...

deixamos este espaço em branco para vossa reflexão



porque o silêncio e a alvura do papel são, talvez, dos melhores signos da alegria

claro que sim...

.....e

regressamos sempre
dominados pela ansiedade de saber
decifrar o oculto

há sempre
algo que se nos escapa
de que necessitamos

e

.....introduzir
o_fascínio_no_campo_de_manobras
aglutinação .
pôr
do lado de .
do lado de . pôr
aplicações .
e
os objectos
ao tocarem-se transmitem o seu signifi-
suas
estratégias de composição .

fragmentos .
adição
versus subtracção .
um
processo
de agregação contínua de materiais,
que de
forma
táctil se fundem .

na acumulação .

na substituição

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



..... e
o louco é a
lâmina que abre e fecha o livro (o alfa e o omega)
ele é a transgressão ao estabelecido
não numerado
o louco
é aquela parte de nós
bastante sábia para se extasiar diante do mistério da criação
e
bastante audaz para se lançar à aventura
o louco
conforma-se com uma nova forma de viver a noite
e
tudo começou um dia
muito antes de terem nascido os deuses

★

posted on [28 de Novembro de 2015](#)

by [juan affy](#)

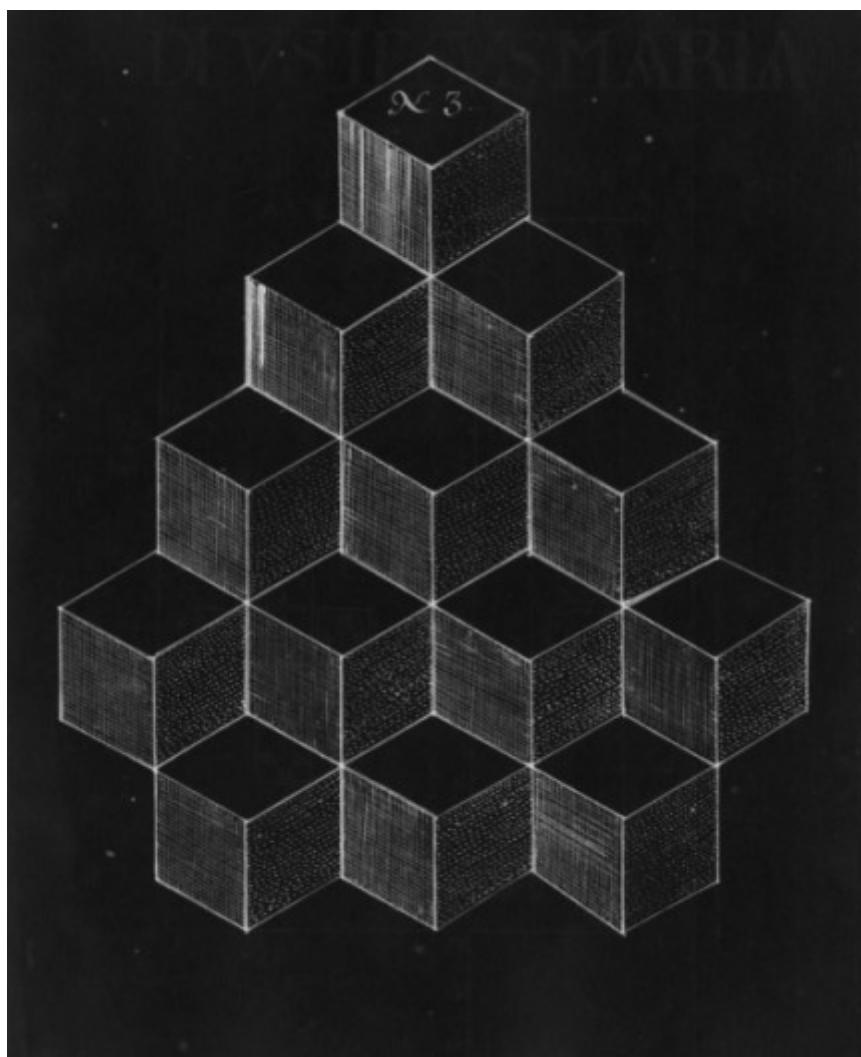
filed under [anarkus](#), [magus dramaticus](#), [poeticas](#)

tagged as [acções](#), [anarkia](#), [conhecimento](#), [kaos](#), [magia](#), [tavira](#)

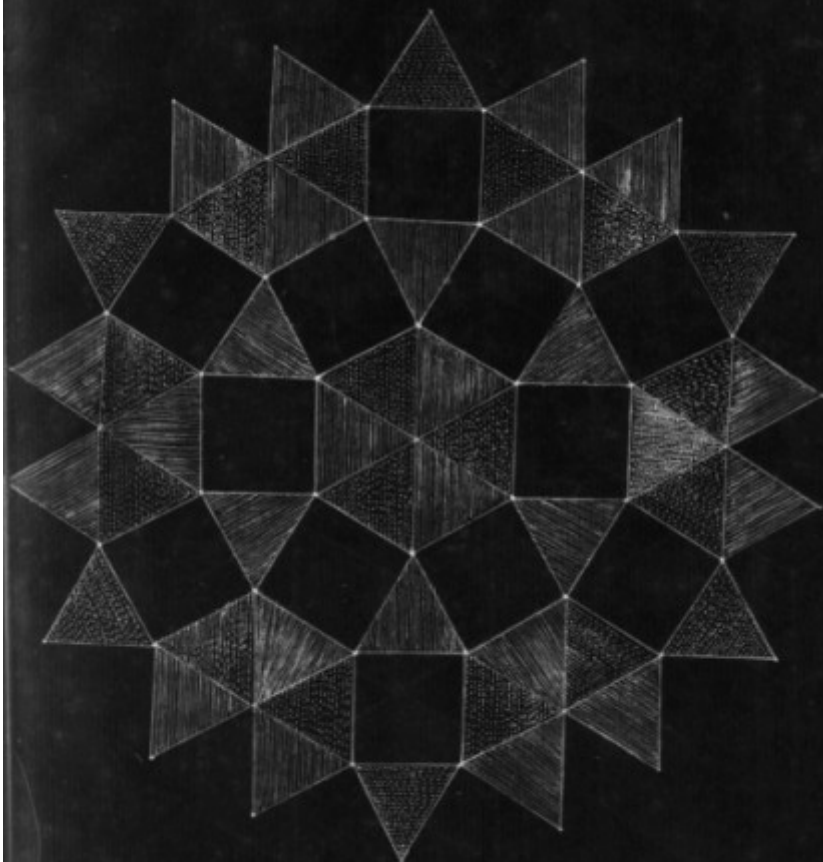


Supernaturalibus.





22.



Le Soleil	
La Lune	
Mars	
Mercur.	
Jupiter	
Venus	
Saturne	

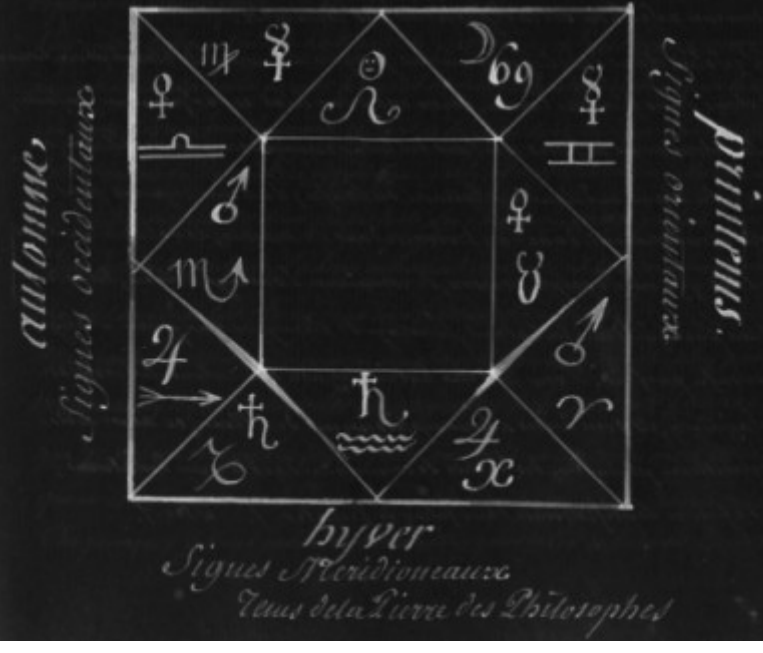
Fin de la cabale spagirique. a. S. 156.

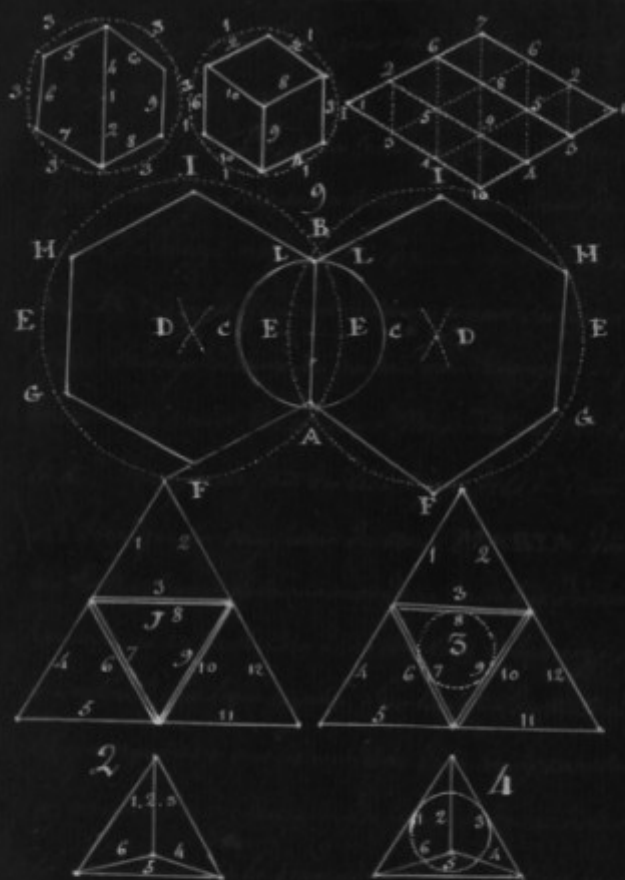
Le Zodiaque des philosophes

avec la maisons des Planètes

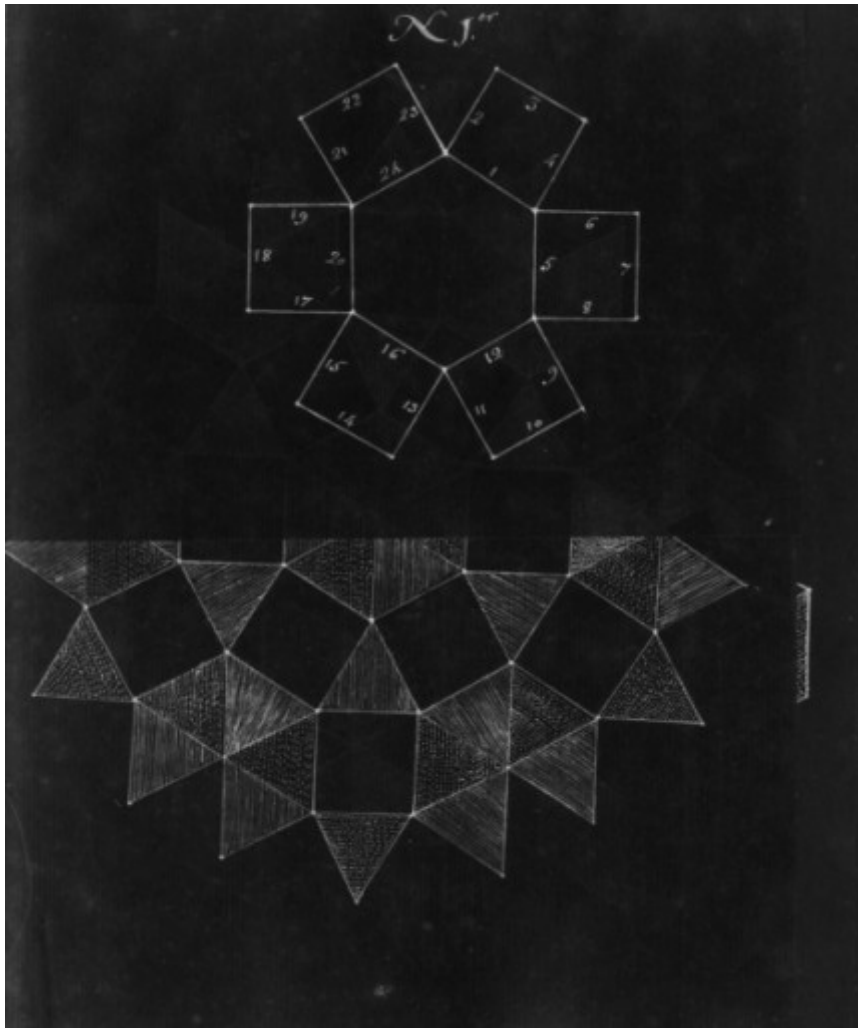
Esté

Signes Septentrionaux





DEVVS



chaosophia

Manly P. Hall – *Collection of Alchemical Manuscripts*, 1600

*

posted on [4 de Janeiro de 2015](#)

by [domadordesonhos](#)

filed under [magus dramaticus](#)

tagged as [conhecimento](#), [kaos](#), [magia](#)



ZOS VEL THANATOS

o sistema de bruxaria de Austin Osman Spare é a **Unificação**, uma unificação entre Arte e Magia que opera no campo da estética e cujo objectivo é o auto-conhecimento do **Génio Criativo**, este progressivo auto-conhecimento solta-se e percorre o caminho da encarnação – do **Sonho Primordial** – que se relaciona directamente com o **Divino Artista**.



o sistema de bruxaria de Austin Osman Spare, denominado, também, de **Culto do Zos-Kia** está relacionado, fundamentalmente, com o **Desejo**. todo o **Desejo**. e no sonho que qualquer pessoa transporta no seu **Ser Interior**. e tal sonho pode ser materializado ou (*segundo o mago*): **“feito carne como a verdade viva em sua experiência”** e mediante um método específico de bruxaria – chamado **Ressurgimento Atávico**. o ressurgimento de atavismos é processado por métodos onde o cumprimento do desejo não é alheio. tal processo implica o envolvimento da interacção da vontade, o desejo e o “credo” – em liberdade e ao acaso.



segundo o dicionário um atavismo é:

1.- um fenómeno de herança descontínua, pela qual um descendente apresenta características de um antepassado que não se revelaram ou não estiveram latentes nas gerações intermédias;

2.- regresso a um estado mais primitivo;

3.- tendência a imitar ou a manter formas de vida, costumes, etc., arcaicas.

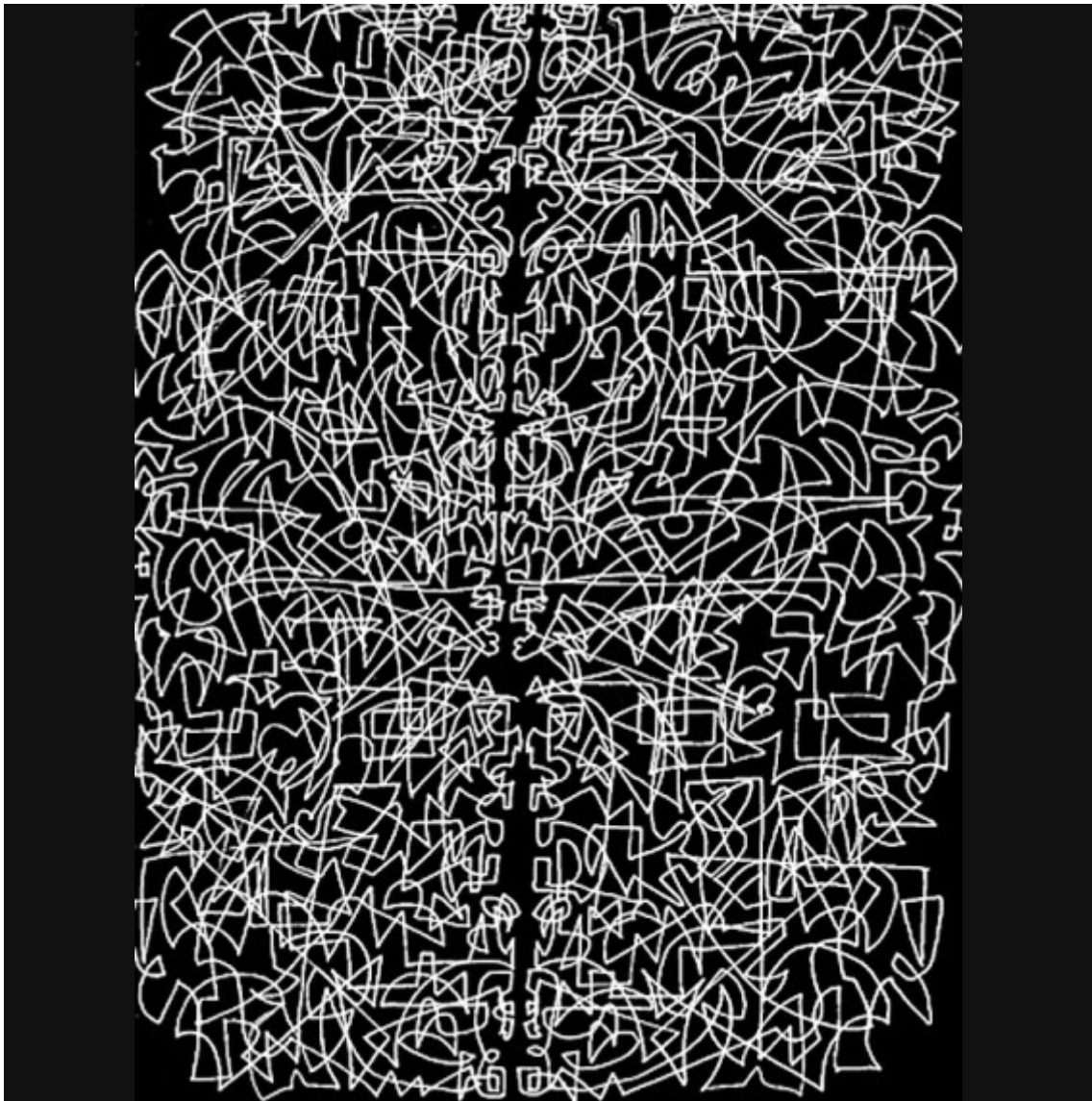
neste contexto um **Atavismo** será tudo aquilo que implica conteúdos subconscientes e profundamente enraizados – mas esquecidos – ou, ainda, perdidos nas profundezas da mente – que podem constituir recordações ou memórias ancestrais (*tanto relativas a reencarnações passadas como a níveis de consciência pré-humanos*). usualmente apresentam-se sob formas semi-

bestiais e transportam consigo conteúdos emocionais mui próximos do dito **terrível**, para a consciência mundana quando confrontados com essa realidade. daqui surgem, naturalmente, as lendas dos espíritos familiares das bruxas e os mitos que se referem a homens que se convertem em animais(*licantropia*). daí as técnicas ritualistas de identificação – como é o caso do colocar máscaras de animais na maioria dos sistemas chamânicos e mágicos da antiguidade. exemplo disso, serão os ritos do Antigo Egito.



a técnica da **obsessão induzida** por processos mágicos que Spare usou para materializar o “**sonho inerente**”, baseava-se na busca e na concentração no desejo. e o desejo era representado por um símbolo, o qual seria (*deveria ser*) o sentido ou o estar vivo e, por conseguinte, potencialmente criativo através do acto espontâneo da vontade magnetizada.

Spare utilizou três metodos para despertar os extractos de memórias subconscientes: o sistema de sigilos, o alfabeto do desejo e a utilização de símbolos “sensíveis”.

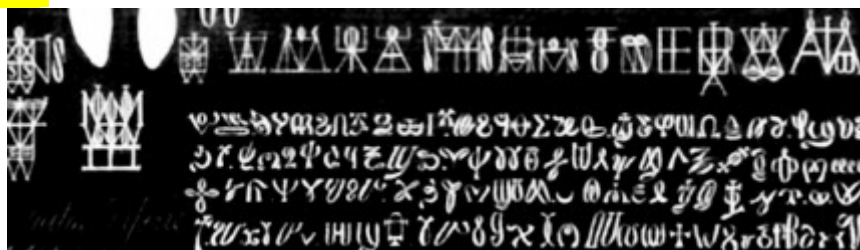


desenho automático

no sistema de sigilos, Spare condensava o seu **Desejo** numa frase curta. posteriormente apagava (dessa frase) todas as letras que se repetiam. quando a frase estivesse “minimizada” (*quando a frase do desejo estivesse reduzida ou “limpa”*) compunha um grifo ou sigilo com a combinação das letras resultantes, depurando o desenho segundo a sua **Arte**. o símbolo resultante não devia sugerir, de forma alguma, a natureza de seu **Desejo**.

no **Alfabeto do Desejo** cada letra representa uma **sensação pensante**, um conceito estético, um princípio sexual localizado nos estratos de memórias ancestrais apropriadas à sua forma e natureza. Spare observou certas correspondências entre os movimentos internos do impulso sexual e as formas externas da sua manifestação em símbolos, sigilos, ou letras simples

representadas e carregadas com a sua energia. Spare utilizou também este alfabeto para criar imagens elementares ou “chamar” os **“espíritos” de outras esferas.**



os **Símbolos Sensíveis** podiam ser utilizados para a profecia e adivinhação. introduzindo o sigilo adequado no subconsciente, o mago seria capaz de **“pensar por si mesmo”**. se o sigilo tivesse uma pergunta que se referisse a algum acontecimento futuro, criava – a partir da sua própria sensibilidade – uma verdadeira imagem criativa imprimindo aí, as partes simbólicas. se estivesse correctamente construído e sem elementos supérfluos, os quais viessem a poder criar ramificações inúteis, provocaria o nascimento da própria **verdade** ou resposta, uma vez que cada pergunta continha, de alguma forma, a resolução ou a própria resposta.

Spare considerava que, para que esta linguagem mágica viesse a ser verdadeiramente eficaz, cada individuo devia desenvolver a sua própria estrutura de alfabeto e que, a partir do subconsciente ou através de sonhos ou, ainda, por meio da escrita automática criasse o seu método – um pouco como os actuais artistas de *vanguarda*:... em processo e progresso. considerava, também, que os fracassos no que concerne à adivinhação, se devem ao facto de que o operador nem sempre pode conectar ou vincular a mente subconsciente com a mente consciente através do simbolismo tradicional que nos proporciona certos métodos adivinhatórios.

para ele, em exclusivo, Spare criou um baralho de cartas chamado **‘Arena de Anon’**, que consistia numa sequência de figuras magicas – variações do seu **Alfabeto do Desejo**. quando os visualizava intensamente, estes podiam excitar o subconsciente e surgia (segundo ele) uma ou várias imagens concordantes com a natureza do sigilo. todavia, para que tal sigilo tivesse êxito era importante esquecer deliberadamente o objecto de desejo, uma vez que

não sendo assim **aconsciência** desvirtuaria todo o processo. e isso, impedia a sua livre materialização e – logicamente – expressão. para ele havia que vazar a mente de tudo, excepto do sigilo. e este, elaborado de tal forma que nos conduz directamente à **Mística de Zos e do Kia**.

no **Livro do Prazer**, Spare define **Zos** como sendo o corpo do ser humano (na sua totalidade). ou seja, tudo aquilo que encarna e se manifesta – o ego cognitivo e perceptivo, “**O Corpo considerado como unidade**”. daí o simbolizar graficamente como uma **mão**.

o símbolo complementar é **Kia** o “Eu” atmosférico, “**a absoluta liberdade que ao ser livre é suficientemente poderosa para ser encarada como realidade**”. é a **Fonte única** de toda e qualquer manifestação e a **Verdade única** por detrás de todas as ilusões, é a **Energia Primária, o Vazio**. o **Kia** é representado simbolicamente como um **Olho**.

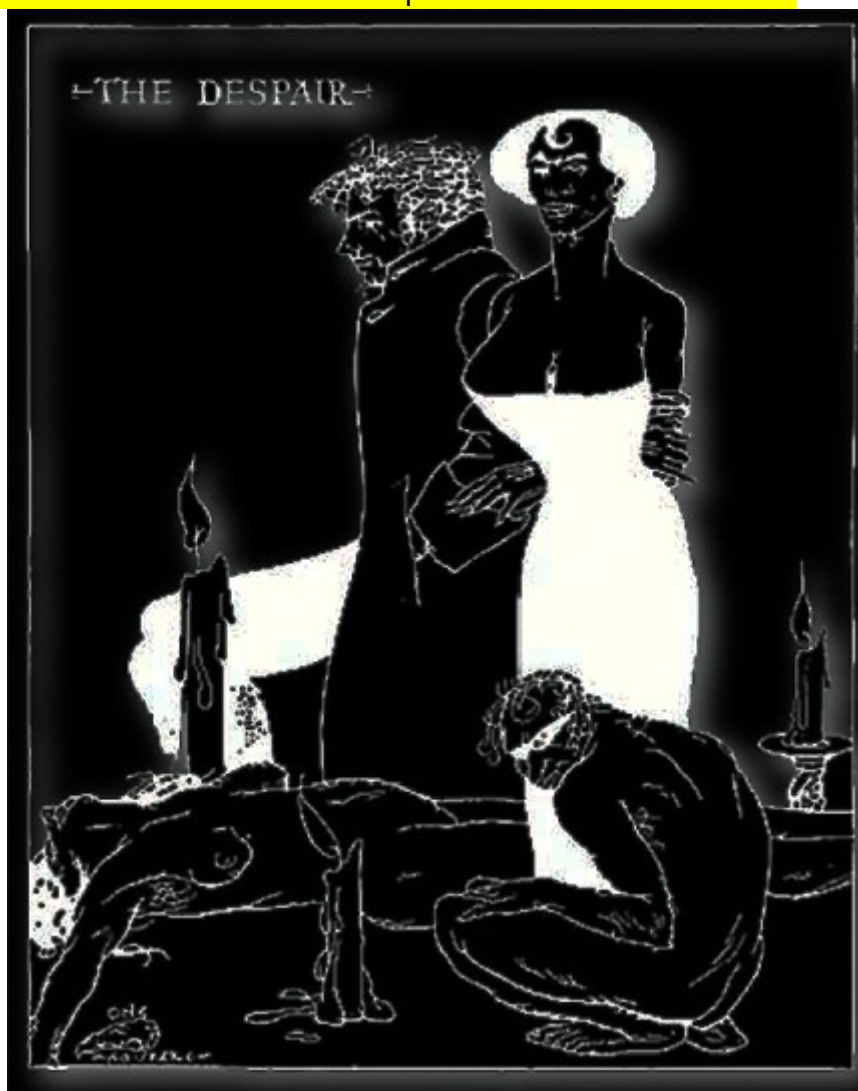
a ‘**manipulação**’ da **Mão** e do **Olho**, símbolos do intercâmbio –**Falo e Vagina**, provocam a “*consciência do tacto*” e do “*êxtase na visão*”, o **Zos** e o **Kia** são – portanto – instrumentos da sensibilidade. são uma visão que exprime o fundamento da **Nova Sexualidade** que Spare desenvolve com o objectivo de formar uma arte mágica, a arte da sensação visualizada. a que proporciona “*chegar à unidade – cada um com todas as sensações*”. ou seja: cada um capaz de transcender as polaridades duais da existência através da aniquilação da identidade separada por mecanismos que nos levam à **Postura da Morte(Thanatos)**.

a **Mão** simboliza a **Vontade Criativa** e o **Olho Desejo/Imaginação**. e, no ponto médio de contacto entre esta corrente activa de vontade e a corrente passiva, a da Imaginação, nasce o conceito de **Nova Sexualidade**.

a **Nova Sexualidade**, no sentido que Spare concebeu, não é a sexualidade das dualidades positivas. será antes, o **Grande Vazio**, o vazio do **Negativo** – o **Olho de Potencial Infinito**. a **Nova Sexualidade** é,

simplesmente, a manifestação da **Não-manifestação**, o nem-uma-coisa-nem-outra ou “a entrada no vazio entre dois pontos”.

o mecanismo da **Nova Sexualidade** baseia-se na tese da dinâmica da **Postura da Morte**, uma fórmula desenvolvida com o propósito de materializar todo o potencial negativo em termos de um poder positivo. no antigo Egito a múmia foi a imagem dessa fórmula e a simulação por parte do **Adepto** do estado – morte – nos inúmeros ritos tradicionais incluem um total “*silêncio de movimento*” – uma pausa nas funções psicossomáticas. **Desejo, Vontade Energétizada e Obsessão**, são chaves da manifestação sem limites – de qualquer forma e de qualquer poder que esteja latente no **Vazio**. a sua fórmula é pois – a **Postura da Morte**.



a **Mulher Universal** o **Todo Prevalente** a que Spare frequentemente alude, é simbólico neste conceito – o da **Nova Sexualidade** e o qual transcende a própria dualidade. ela é o símbolo da **polaridade perfeita** que se

resolve no interior do **Nada**. é o **Desejo Potencial e Primordial**. um desejo sempre disposto a irromper espontaneamente de forma a converter-se no “**nosso último credo ou crença**”. é o único factor constante da nossa mutabilidade, é a **Mulher Primitiva** a que simboliza o **Desejo** de união com o **Todo** (desde o nosso ego consciente até à totalidade – ou, se o entendermos, desde o **Zos** até ao **Kia**). ao ampliar o sentido de querer abarcar o **Todo**, podemos perceber o sentido do **Eu** em si mesmo. entender-se e, finalmente, **Ser**. ser (**Kia**). pode, ainda, estar representada em formas como a da Deusa, da Bruxa, da Mulher Primitiva ou em conceitos abstractos como o sexo, o desejo ou qualquer emoção inconcebível. todas estas representações são, sem dúvida, o que Spare denomina “**credo ou crença livre**” – e estas ferramentas são úteis temporalmente para o **Kiasta**. porém devemos advertir que o familiar produz *fadiga* e esta leva-nos à indiferença e à esterilidade. assim sendo, em última instância, há que evitar que estes “credos ou crenças” se quedem enquistados por formas particulares e cheguem a ser familiares, já que a familiaridade conduz à desvitalização, à preguiça e a atitudes convencionais (*entenda-se não criativas*).

Spare concentrou o tema de sua doutrina no **Credo da Afirmação de Zos vel Thanatos**.

“Creio no corpo agora e siempre... porque sou a Luz, a Verdade, a Lei, o Caminho e nada encontrará nada salvo através do seu corpo. Não os ensinei o caminho eclético entre os êxtases; aquele modo precário e funâmbulo...? Todavia não o conseguiste, por cansados e temerosos. Despertai! Não vos deixeis hipnotizar pela triste realidade em que acreditais e enganais. Uma vez que a Grande Maré a da mudança chegou. A grande Campanha soou. Deixai que outros esperem a imolação involuntária, a forçada redenção tão certa para muitos apóstatas da Vida. Neste dia, vos peço que procureis na vossa memória, porque grandes unidades se aproximam. O Incentivador de todas as memórias és tu. A tua Alma. A Vida é, tão só, desejo. A Morte reformulação... Eu sou a ressurreição... Eu, que transcendo êxtase por êxtase, meditando na Necessidade de Não Ser no Auto-Amor...”

o Credo altamente técnico de **Zos-Kia** resume-se a poucas sentenças:

nosso **Livro Sagrado**, o **Livro do Prazer**. nosso **Caminho**, o **Caminho eclético entre êxtases**; aquele caminho precário e funâmbulo. nossa **Deidade**, a **Mulher Todo-Prevalente**. (“e eu me extraviei com ela, no percurso directo”). nosso **Credo**, o **Corpo Vivo.(Zos)**: (“digo-vos de novo: este

é o vosso momento de realidade o corpo vivo”). nosso **Sacramento**, os **Sagrados Conceitos Intermédios**. nossa **Palavra**, não importa – não necessita ser. nossa **Eterna Estância**, o místico estado de nem um nem outro. o “Eu” Atmosférico. (*Kia*).

a nossa **Lei**, Violar todas las Leis.

(tradução livre a partir da versão francesa por: manuel de almeida e sousa)

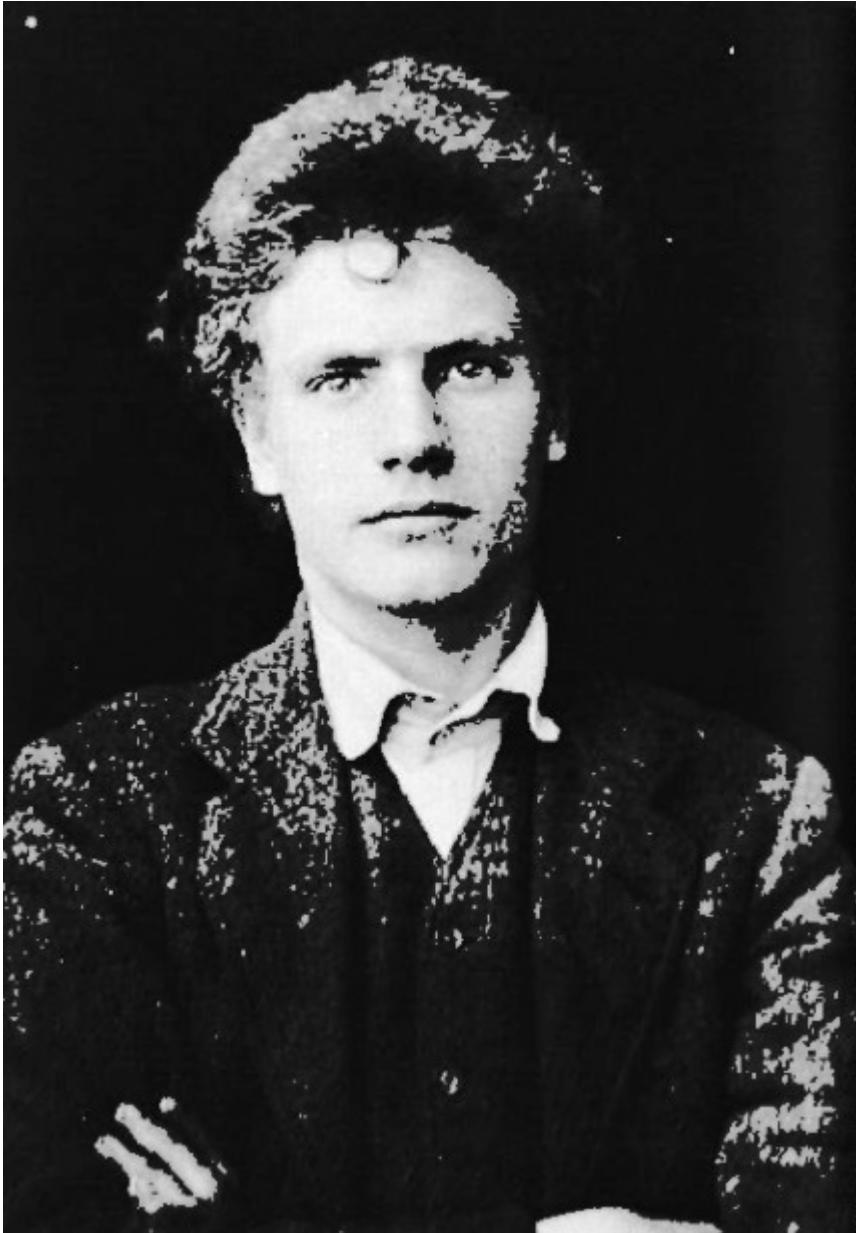
*

posted on [3 de Junho de 2014](#)

by [domadordesonhos](#)

filed under [magus dramaticus](#)

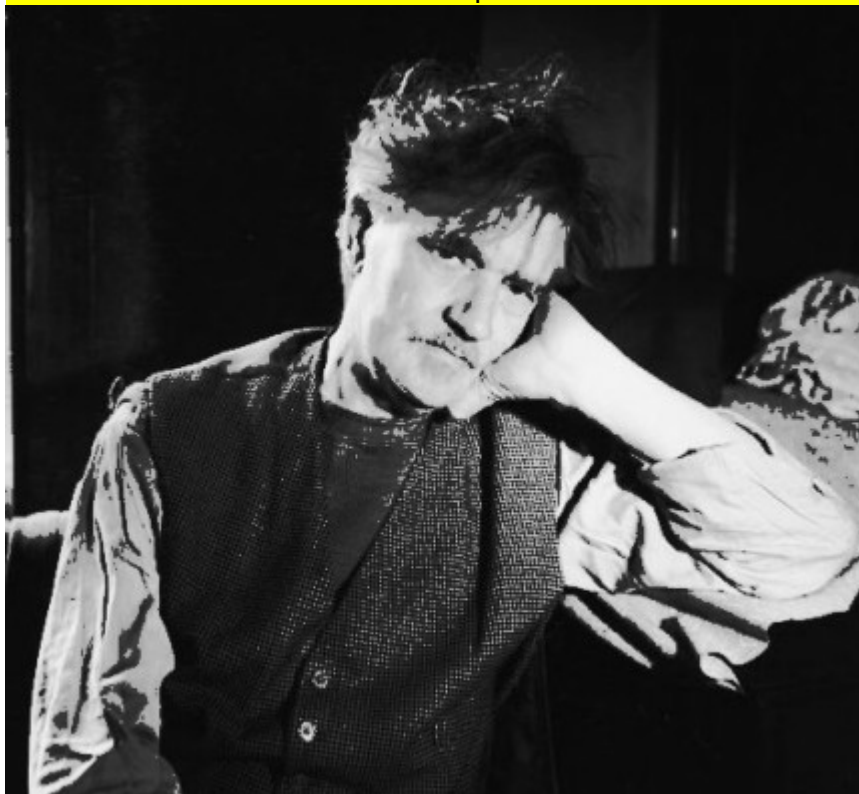
tagged as [bruxaria](#), [kaos](#), [magia](#), [spare](#)



Austin Osman Spare, artista plástico britânico (1886-1956), foi, segundo ele mesmo, iniciado por uma velha feiticeira, tendo ficado para a história da magia como motor daquilo a que se convencionou chamar “Magia do Kaos”. Era um homem de acção, simultaneamente artista e mago. Sendo talvez o primeiro da nossa era a lançar-se no processo mágico experimental a que alguns designam por “Técnicas de Magia Gráfica”, cria os primeiros Sigilos – os seus desenhos e pinturas são reflexo disso -, conseguindo, segundo os seus contemporâneos e seguidores, óptimos resultados. A sua obra plástica é vasta, mas os seus estudos mágicos encontram-se pouco divulgados entre nós. De realçar, do seu conjunto, O Livro do Prazer, as suas notas sobre a “Escrita Automática”, que os dadaístas e surrealistas aprofundaram, e o testemunho, passado por terceiros, sobre o Alfabeto do

Desejo. Todas as suas obras ou anotações mágicas estão impregnadas de símbolos mágicos e de uma ideia base: Qualquer um pode criar os seus próprios símbolos e talismãs mágicos. Um pouco como – voltando aos surrealistas – “a poesia feita por todos”... E a magia, analisada por esta perspectiva, é, obviamente a da poética. Podemos afirmar que a arte de Spare reflecte desejo, o seu desejo. E esse desejo, pouco transparente ao olhar menos atento, é já um signo mágico – um “Sigilo”.

Em cada um dos trabalhos que realizou – desenhos ou pinturas – os “Sigilos” estão presentes. Estudá-los (o que não constitui uma tarefa fácil) é estudar as suas técnicas de “conquista” dos objectivos que visava enquanto mago. Spare tornou-se membro da “Golden Dawn”, tal como Aleister Crowley com o qual privou e do qual divergiu posteriormente. O artista-mago ultrapassou os conceitos mais ortodoxos de ocultismo, centrando-se em todos os aspectos do que se convencionou chamar “criação”, mas também em actos de “destruição”, provocação e diversão mágica/poética. Pondo em jogo elementos como a magia, a ciência e a arte, consta, porém nunca haver caído na armadilha de levar as suas experiências demasiado a sério.



Falar de Sigilos é também falar do artista e mago Austin Osman Spare. Daí esta pequena introdução sobre essa figura ímpar que marcou o século XX numa área mais do que controversa.

CONSTRUÇÃO DE SIGILOS

A construção de um Sigilo passa, antes do mais, por um processo mágico. É uma “técnica mágica”... O Sigilo é um símbolo, um signo que reflecte um desejo de quem o estrutura. Mas será também um possível talismã. E, igualmente, um segredo expresso pelo seu “construtor”, consciente do objectivo que possui. Para isso o “construtor” deverá, antes de mais, escrever o seu desejo de forma clara. Em seguida, construir a imagem gráfica desse objectivo. O percurso posterior implica dar poder ao símbolo e esquecer tudo o que foi feito.

Complicado?... Passemos ao percurso:

1. Ao expressar o seu objectivo por escrito, o “construtor” deverá ser claro. Desejos simples, frases simples e objectivas. Ex: Vou ganhar a lotaria esta semana. Considerando-a como base do Sigilo, passará ao ponto seguinte;
2. A frase, objectiva, clara e simples, reflecte um desejo: ganhar a lotaria. Uma postura afirmativa: Vou. Um momento: Esta semana. Cortará agora as letras que se repetem. Após o corte, verificará que restam as letras v, u, g, h, l, i, m. Se preferir trabalhar com maiúsculas, teremos: V U G H L I M;
3. Com estas letras – V U G H L I M – fará um desenho gráfico, como o exemplo dado na figura que se segue, e uma “sentença” (palavra(s) mágica(s)), a qual poderá vir a ser alvo de um acto vocálico emitido pelo aparelho fonador do “construtor”. Ex.: VUG LHIM. Temos, portanto, um sigilo construído (figura 1), e duas palavras mágicas que poderemos vocalizar repetidamente até que percam todo o significado que lhes imprimimos inicialmente.



figura 1

Da sobreposição das letras resultou uma imagem gráfica. Essa imagem será um dos possíveis exemplos dum sigilo que exprime o nosso desejo e que terá, agora, de ser “carregado”.

1. “Carregar” um sigilo é dar-lhe vida, vida mágica – poder.

E como dar poder ao símbolo?
Enviando a imagem para o inconsciente...
Há processos vários para atingir um estado mais receptivo ao acto. Os alquimistas defendiam o contacto amoroso isolado – ou seja, consigo próprios. Por esse processo entravam em estados simpáticos com o seu inconsciente. Certos rituais que envolvem a dança e o ritmo podem provocar estados similares, criar momentos mágicos relevantes. O importante, de facto, é criar um momento nosso. Porque somos nós, segundo Spare, a fonte de toda magia. Desta forma, criamos uma barreira contra quaisquer intromissões e mais facilmente acreditaremos no acto em que estamos envolvidos. Não tendo de acreditar cegamente no Sigilo, jamais, porém, se poderá pôr em causa o seu poder.
Em síntese: há que produzir a mudança. Porque a mudança é, com efeito, a essência da Magia. Quando atingido o estado de êxtase, pelo processo escolhido, deveremos, assim, olhar fixamente para o desenho e imaginá-lo dinâmico e poderoso – brilhante.
É durante o êxtase que há que esquecer o significado da imagem. Esta é a fase que levanta mais dificuldades, mas teremos que, a partir dessa altura, vê-lo como um símbolo de poder. Só isso.
Uma nota mais: esqueçamos o acto. Não interferiramos. Preocupemo-nos apenas em “cumprir” as etapas estabelecidas de forma criativa, logo livre. Depois do êxtase e de um olhar fixo no Sigilo, sentiremos o tal poder. Passemos então toda esta energia para o símbolo.

UMA EXPERIÊNCIA EM PROCESSO E PROGRESSO

Da reflexão sobre processos de “encantamento” e de actos de criação, executados por operadores estéticos contemporâneos, concluímos que o acto “mágico” e o processo de criação artística estão muitas vezes em jogo, que jogam entre si. O rito está presente e a cumplicidade existe. Melhor: cada uma delas explica a outra e as duas são já, em si, uma unidade visível.... Enquanto “actuante” no acto pictórico ou performativo, o artista é, desde logo,

um mago. Um “sacerdote” que preside ao acto. O balbuciar palavras ou o gritá-las no percurso da acção fazem parte da pesquisa de um acto de consciência respiratório e do aparelho fonador. Busca do tal êxtase. O performer, no rito, é um mago que terá de manipular o todo para cativar os seus “fiéis” e, enquanto mago, terá de saber libertar-se das máscaras que o cobrem – voltar-se para os “deuses”.

O “actuante”, nestas acções, desenvolve uma “sigilação” no e do espaço. Desenha Sigilos em processo e, em progresso. Desenvolve, por vezes de forma inconsciente, técnicas de magia onde os vários Sigilos dispersos no acto são usados para representar a sequência da acção ou as mais complexas imagens que espelham a sua intenção. Segundo historiadores e antropólogos os homens das cavernas desenhavam, já, símbolos geométricos ou até mais complexos, onde exprimiam os seus desejos. Por exemplo, uma boa caçada. As imagens, neste caso, são já um alfabeto de desejo, são ou serão os Sigilos dos nossos ancestrais. Também Spare ele se preocupou em criar o seu alfabeto próprio – o “Alfabeto do Desejo”. E, com esses símbolos por si criados, desenvolveu a sua técnica mágica.

Para mim, a acção “performântica” é regida por movimentos secretos e processos invisíveis, compostos pela precariedade do instante e imbuídos de certo automatismo que não resvala, no entanto, para lá da razão. O seu aspecto mágico tem em conta que o movimento do corpo é poderoso e suficiente para evocar algo que está para além dos níveis do consciente. Os sentidos são, também eles, evocados com propósitos que os transcendem. É, portanto, um trabalho em processo que rompe, na necessidade de diálogo entre linguagens estéticas – um novo território, o território do nada. E é o nada, o vazio, que nos interessa pelo seu poder. Pela capacidade que tem de transmitir o desejo “sigilado” no acto – na acção.

Este trabalho com signos e símbolos mágicos em progresso, leva-nos a campos de acção vários. À consulta de outras experiências e ao desenvolvimento de acções estéticas ou mágicas. Muitos são os projectos ou acções no campo estético onde o lado mágico está presente. Para não ir além do nosso Portugal, limitar-nos-emos a referir nomes como os de António Maria Lisboa, Fernando Pessoa, Almada Negreiros e Ernesto de Sousa bem como tantos outros, ainda vivos ou já desaparecidos. O fenómeno recente “web” está repleto de informação nestas áreas. Umas mais, outras menos credíveis. A especulação neste campo é vasta, muitos são

os “curiosos” que se aventuram ou dizem que se aventuram nestes campos. Nos finais do século XX assistimos ao aparecimento de seitas ditas satânicas que, também elas, se envolvem em experiências na área do “kaos” e exploram os potenciais dos Sigilos. Na minha óptica, o satanismo é, porém, um absurdo. E porquê? Pela simples razão de que Satã não passa de um mito ligado ao cristianismo. E, se o objectivo é pôr em causa a figura de um deus (no caso, o dos cristãos), cultivar o seu oposto será afirmar a existência desse mesmo deus.

Da experiência satânica...

Li, numa das muitas digressões que faço “net” fora, um texto curioso sobre sigilos inscritos sobre um pentagrama. Um pentagrama invertido, como é apanágio dos grupos ditos de Satã. O pentagrama é já um signo bem marcado pelas religiões primitivas – não o inverterei; estrela de cinco pontas, tem um significado muito especial: representa a figura humana de pernas e braços abertos. A ponta superior da estrela é a cabeça; os ângulos laterais, os braços; os ângulos inferiores as pernas. o pentagrama tem uma segunda leitura: o ângulo de topo é também a representação do espiritual, o ângulo superior esquerdo representa o elemento ar, o superior direito é o elemento água e os ângulos inferiores representam a terra (esquerda) e o fogo (direita). Tendo em conta a estrela de cinco pontas – o pentagrama – e tendo em conta as sugestões da tal experiência do grupo “satânico”, desenvolvamos uma acção que abarque esses valores e significados. Em paralelo, desenvolvamos o mesmo acto com uma estrela de sete pontas, a que representa a sequência dos sete dias da semana.



Comecemos pela acção que envolve o pentagrama.

Proposta: uma acção estruturada a partir de cinco Sigilos construídos pela forma indicada na primeira parte deste documento. Porém, os valores em jogo, as frases significantes, obedecem à simbologia da estrela. Assim, o ângulo superior – a cabeça/espírito – representa o “actuante”, o seu desejo ou vontade, o “eu quero – eu desejo”. Seguem-se os dois ângulos correspondentes aos braços e mãos: as mãos, que tentam apoderar-se do objecto desejado. A esquerda, que envolve o que é relevante que seja realizado – que paira no ar e que desejamos alcançar; a direita, o progresso (o navegar nas águas do desejo) – o “como”. No que respeita aos pés da estrela, existe uma ligação privilegiada com os elementos terra e fogo, os seus tempos e ritmos. Serão dois Sigilos que completam o desejo em jogo de forma afirmativa – o “aqui” e o “agora” – o local e o calor que provoca o desejo. Em seguida, os cinco Sigilos deverão ser colocados nas posições correspondentes e carregados pelo processo mágico escolhido pelo “construtor” do símbolo.



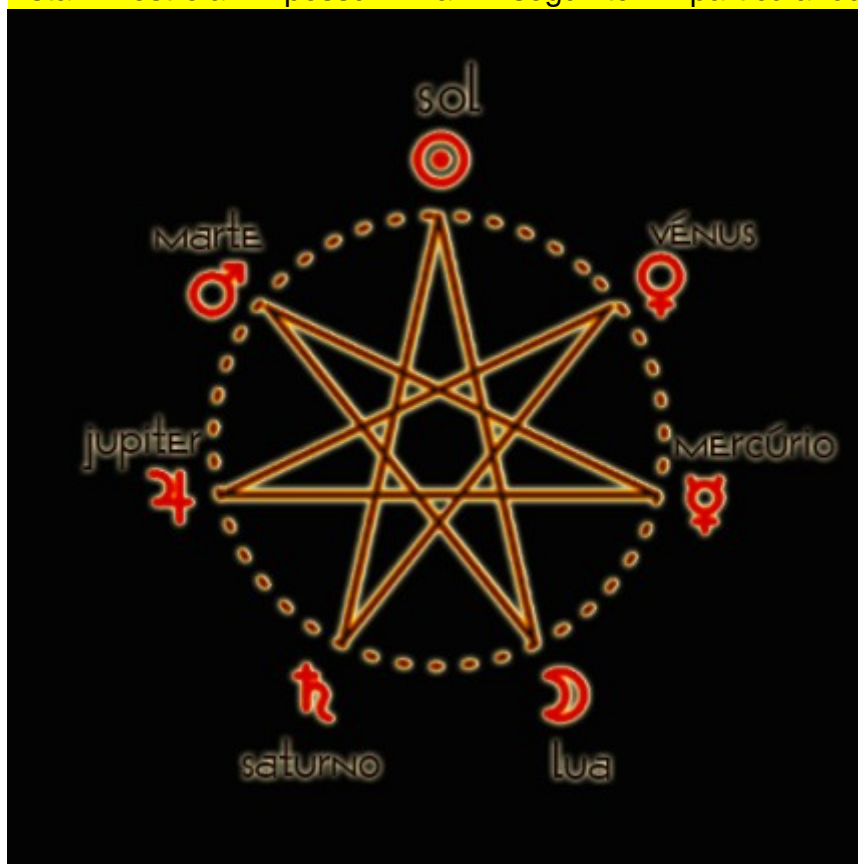
A construção do “Sigilo final” representado na figura obedeceu às seguintes passagens:

1. para cada ângulo do pentagrama – colocação do Sigilo e das palavras resultantes, um em cada ângulo da imagem de suporte;
2. dada a inexistência de um alfabeto recreado pelo “actuante”, utilização de

um alfabeto esotérico instalado no computador (no caso concreto da imagem, do alfabeto enochiano) para inscrever as palavras resultantes;

1. arranjo gráfico elaborado sobre um fundo negro, sublinhado a vermelho somente por questões estéticas (recorreu-se a programas gráficos instalados no computador por razões práticas, a acção poderia ter sido elaborada em suporte de papel);
2. activação – “carregamento” – dos sigilos, conseguida através de um ritual com base na acção corporal ao ritmo de sonoridades que envolveram marcação de tambores.

Da acção com a estrela de 7 pontas...
“Triângulo de 7 pontas” disse-o António Maria Lisboa
Esta estrela possui a seguinte particularidade interessante:



Cada ponta representa um planeta, e uma estrela abre o circuito precisamente na “cabeça” ou ponta superior. É, portanto, de um circuito ou percurso que se trata. Esse percurso tem início no topo, isto é, no Sol, no primeiro dia. Estamos perante o Dia do Sol. Se seguirmos as linhas da estrela como se a desenhassemos sem levantar o lápis do papel chegaríamos à ponta correspondente ao Dia da Lua. Continuando a seguir o percurso (linhas da estrela) passaríamos, sucessivamente, ao Dia de Marte, Dia de Mercúrio, Dia

de Júpiter, Dia de Vénus e dia de Saturno... E, se não nos detivermos, novamente ao Dia do Sol. Iniciaremos a viagem por uma outra semana, prosseguiremos no tempo. Esta é, pois, a Estrela do Tempo. A estrela que marca o ritmo a que estamos sujeitos.



A criação de Sigilos (sete), um para cada dia – um em cada dia, irá “mover” a acção mágica e o desejo expresso, iniciará o seu percurso na “Roda do Tempo”.

*

posted on [5 de Julho de 2012](#)

by [domadordesonhos](#)

filed under [magus dramaticus](#)

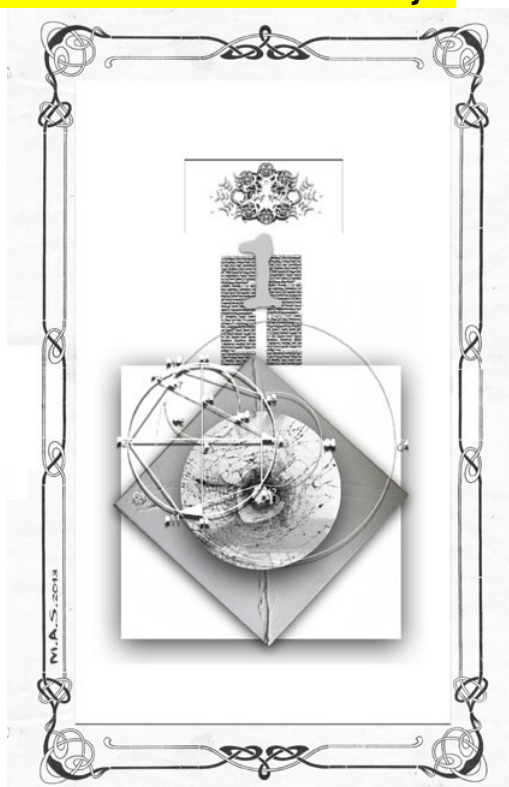
tagged as [magia](#), [sigilos](#), [spare](#)

Menu principal

-
-
-

já à venda a edição (em papel) do "tarot poético da deusa éris". autor - m. almeida e sousa. uma edição de "um comboio na nudez dos carris" a preço simpático. muito simpático... Nota: este tarot será lançado no

EDITA de punta umbria e no EDITA NÓMADA de Lisboa (Sociedade Guilherme Cossoul) - aceitam-se encomendas. já!



VOLTAR À PÁGINA UM - 1ST PAGE



-
- | | |
|--|--|
| | |
|--|--|
- [A Cidade de Palaguin](#)
 - [pataphisica](#)
 - [Invocation a la Momie Antonin Artaud](#)
 - [Eris a deusa primordial do Caos](#)
 - [Irei descer Voltarei aos altares](#)
 - [Necronomicon – ilustrado](#)
 - [marques de sade O marido padre](#)

- [greco latino](#)
- [cartas e poemas do menino arthur rimbaud](#)
- [Dos SIGILOS em progresso](#)
- [publicado - pdf](#)
- [a confraria...](#)
- [publicado – pdf](#)
- [signos do egipto](#)

Indique o seu endereço de email para subscrever este blog e receber notificações de novos posts por email.

Junte-se a 24 outros seguidores

Subscreva-me!

- [domador de sonhos](#)
- [triplo V](#)
- [WordPress Blog](#)
- [WordPress Planet](#)
- [Registar](#)
- [Iniciar sessão](#)
- [RSS dos artigos](#)
- [Feed RSS dos comentários.](#)
- [WordPress.com](#)
- [Setembro 2016](#)
- [Agosto 2016](#)
- [Junho 2016](#)
- [Março 2016](#)
- [Fevereiro 2016](#)
- [Janeiro 2016](#)
- [Novembro 2015](#)
- [Setembro 2015](#)
- [Julho 2015](#)
- [Junho 2015](#)
- [Fevereiro 2015](#)
- [Janeiro 2015](#)
- [Dezembro 2014](#)
- [Novembro 2014](#)
- [Setembro 2014](#)
- [Agosto 2014](#)
- [Junho 2014](#)
- [Março 2014](#)
- [Fevereiro 2014](#)

- [Janeiro 2014](#)
- [Outubro 2013](#)
- [Setembro 2013](#)
- [Agosto 2013](#)
- [Junho 2013](#)
- [Abril 2013](#)
- [Março 2013](#)
- [Fevereiro 2013](#)
- [Janeiro 2013](#)
- [Dezembro 2012](#)
- [Novembro 2012](#)
- [Outubro 2012](#)
- [Setembro 2012](#)
- [Agosto 2012](#)
- [Julho 2012](#)
- [Junho 2012](#)
- [anarkus](#) (11)
- [DadA](#) (4)
- [francis picábia](#) (1)
- [magus dramaticus](#) (67)
- [mandrágora](#) (10)
- [performance](#) (11)
- [poéticas](#) (29)
- [surrealismo](#) (4)
- [theatrum](#) (7)
- [Uncategorized](#) (2)

S M T W T F S

[« Aug](#)

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Setembro 2016

category archives: MAGUS DRAMATICUS



No início era Éris – a nossa deusa, e Éris era pura e moldada no absoluto caos – como nos foi revelado pelo divino Tai Chi.

Éris é, tão só, o substrato a partir do qual o universo surge.

E Éris concebeu cinco filhos:

– Gaia (a Terra)

– Urano (o grande céu)

– Pluto (o submundo)

e

– os dois primeiros corvos

Gaia e Urano casaram e, conceberam os doze Titãs, o mais jovem dos quais era Cronos, o Tempo e, também, o Senhor da Agricultura.

Cronos está na origem de todos os nossos problemas.

Foi Cronus, sempre insatisfeito, que desmentiu sua mãe, castrou o pai e... proclamou-se rei da e para a eternidade.

E foi por isso, que Éris o amaldiçoou.

Tal maldição, lançada sobre ele, provocou um acto de traição... isso. Cronos – também ele seria traído e usurpado por um de seus filhos.

Mas antes... muito antes, Cronos, pressente que será traído por um dos filhos. Na ânsia de evitar tal previsão, devorou os 5 filhos.

Mas Rhea, sua esposa, estava grávida de um sexto filho.

E, como é normal, Rhea não queria ver o filho comido por seu marido. Quando a criança nasceu, Rhea substituí a criança por uma grande pedra envolta em linho e apresentou-a a Cronos como seu filho. E ele comeu a pedra sem sequer se certificar se era, de facto, o verdadeiro filho.

E Rhea escondeu o menino. Para tal, contou com a cumplicidade de sua mãe, a deusa Gaia que, na altura, vivia com sua avó Éris na escuridão eterna – aí, onde Cronos não poderia encontrar o petiz.

Precisamente!...

Gaia e Eris foram incumbidas de proteger Zeus, o filho mais novo de Cronos, o menino que sobreviveu envolto no sagrado caos.

E a deusa primordial, Éris, a que tudo previa (porque tudo sabia) – percebeu que Zeus iria crescer para se tornar um Deus de topo da hierarquia – logo um deus dominante e supremo.

Éris pensa e repensa e, ao pensar, repensa de novo e... decide que o melhor será matar seu bisneto – Zeus – antes que inicie o seu reinado de terror.

Porém Zeus sobrevive graças à sua avó, a deusa Gaia.

Com efeito, Éris sabia que ao matar o deus-menino teria de destruir o universo e começar tudo do zero. Então, resolveu fazer da vida de Zeus uma farsa e uma tragédia. Faz tudo para subverter a hierarquia e, logicamente, dar uma machadada na falocracia.

Foi o que, realmente, fez. Procurou arruinar a carreira hierárquica do deus no panteão. E Zeus, esse, sentia-se completamente fodido e frustrado.

Zeus cresce e, derruba o pai, liberta seus irmãos mais velhos das entranhas do progenitor, todavia os titãs serão escravizados e subjugados pelos tios e tias. Tais atitudes de Zeus chateiam profundamente sua avó, Gaia. A deusa não podia suportar que seu neto, o deus-menino que tinha protegido, iria provocar tão grandes danos a seus irmãos, os Titãs – filhos de Gaia.

E Gaia gera um último Titã com Pluto – deus do submundo. Nasceu então Typhon o Pai de todos os monstros. E Typhon cavalga com Éris para enfrentar e matar Zeus. Mas Zeus, nessa altura, andava com Nike (Vitória) – donde se infere que naquele dia não poderia ser derrotado. No entanto, Éris acaba por cagar em Zeus.

Com seu poder supremo qual macho dominante, Zeus reescreve a história, a fim de retratar Éris como uma ordinária, uma deusa subordinada.

é nesta altura que Zeus faz crer a todos que Éris não é sua bisavó mas sim, sua filha. (foda-se!... o tipo era um cabrão falocrata).

Hail

Eris

!!!!

23.

posted on [3 de Junho de 2016](#)

by [domadordesonhos](#)

filed under [magus dramaticus](#)

tagged as [clássicos](#), [discórdia](#), [eris](#), [erisianos](#), [magos](#)



O tempo chegou – desceremos através da Espiral – a dos Tempos.

O ponto central da espiral, é também a do abismo – do Conhecimento.

O abismo é o caminho que os Adeptos almejam alcançar (deverão passar) – a Grande Cidade das Pirâmides.

Adentrando-nos nesse reino infernal e, caminhando em espiral, poderemos alcançar a capital do reino – para alguns, Infernal.

E esse reino representa (pode representar) a total reestruturação do sistema.

Para tal é necessário que superes as dualidades e te tornes um Mestre.

O Mito da descida, é o caminho. Aquele em que todos, no seu percurso, rumam ao interior do grande ciclo e, logicamente, iniciarão (tomarão em suas mãos) o **outro**.

São muitos os que nos seguirão.

Está escrito, nos muitos **Livros** e tal pensamento, patente nas muitas culturas: – uma nova Era surgirá!

Os calendários estão mortos.

Outros serão adoptados.

Outros.

Estruturados noutras frequências. Noutros ritmos.

Os dos Tempo.

Os que provocarão uma outra ordem mental. A que nos convidará seguir a harmonia:

– A da natureza

– A da mente

– A dos ciclos (solar – lunar)...

Reordenaremos a nossa mente.

Valorizaremos o fluxo do calendário lunar, sua tradição iniciática.

Somos os filhos das “bruxas” e “magos” que a cristandade não conseguiu queimar nas suas fogueiras.

Estamos vivos e reivindicamos o regresso da “Grande Roda do Ano” com seus sabat e festividades lunares.

Reivindicamos as práticas da Bruxaria tradicional. A grande FESTA. Uma sociedade humanizada onde a criatividade e a liberdade são a grande **chave**.

Reivindicamos a absoluta liberdade. A liberdade é una. É um todo.

A liberdade é! – a “**liberdade parcelar**” não o é!

A liberdade e a criatividade irrompem. Espontaneamente.

Não há (não pode haver) “parcelas” de liberdade.

Há, tão só **Liberdade**.

É a **Liberdade** que desejamos. Que reivindicamos.

Quando as estrelas estiverem alinhadas **eles** voltarão para destruir o mundo. Os “Antigos” transportam consigo os **nomes esquecidos** e trarão, de novo, os poderes negados ou adormecidos.

Os poderes que residem no nosso interior – os quais não damos conta

Eles voltarão aos altares.

E **Eles** destruirão os altares.

A liberdade será reconquistada aos tiranos – A Grande Árvore será o nosso trono

posted on [13 de Março de 2016](#)

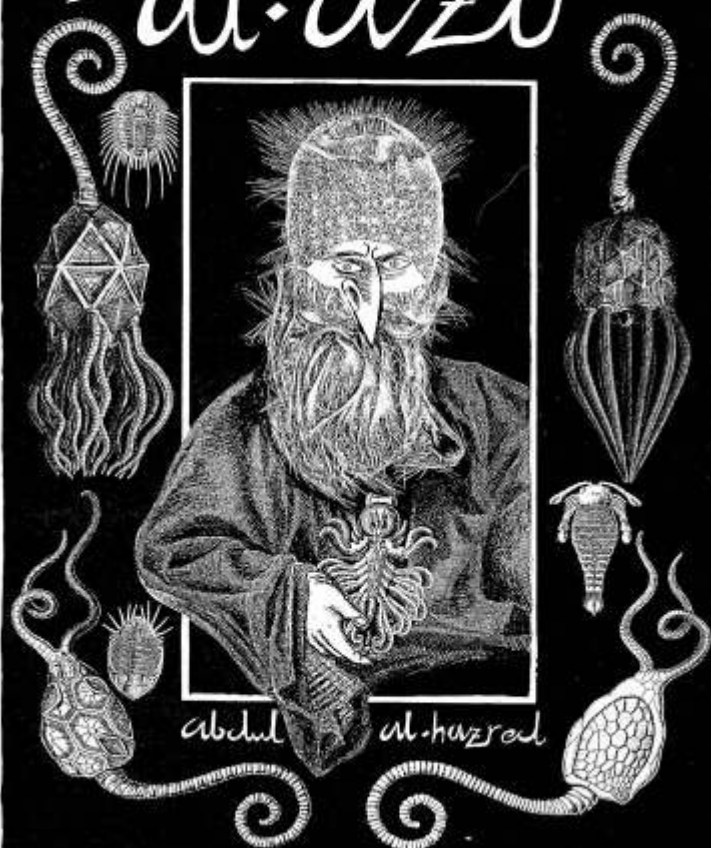
by [juan affy](#)

filed under [magus dramaticus](#)

tagged as [acções](#), [anarkia](#), [conhecimento](#), [kaos](#), [liber kaótico](#), [magia](#), [magos](#)

versão castelhana (en español)

Necronomicon *al-azif*









Fue escrito en el 730, al año, 3 años antes de su muerte.
Lo escribió en forma de manuscrito, que, según algunos
de sus seguidores, circulaba en secreto entre los miembros
de la orden. En el 950 fue traducido a latín por el
monje de THEODORUS PRUDENTIUS de CONSTANTINOPLE que
lo puso a la base del libro NECRONOMICON.

Desde un siglo, y debido a su influencia, fueron
hechos ciertos hechos históricos, entre los que el libro
fue prohibido y quemado por los papas MICHAEL
en el 1050. Desde entonces se aplican esas que fueron
referencias del libro. Solo una copia conocida, según de
JOHANNES WORMIUS, quien en 1525 lo tradujo al latín.
La versión más original se conserva en las lenguas de WORMIUS y
también su versión alemana, como la del libro, fue prohibida por el
papa GREGORIO IX en el 1232, pero después de 150 traducciones al
latín fue un fenómeno por de traducción y adaptación que
se han producido en varias obras, como en ALMANACH de las
estrellas, y en el siglo XV. La obra en latín en el siglo XIII
fue traducida al castellano. De la versión en alemán se
convierten en versiones que, en el 1500 y en el 1530.

El libro, ejemplo que se conserva en algunos casos, pero
en un momento que se conserva en la biblioteca de
ciertos personajes de SALEM en 1692. Una copia en latín, aparece
a principios del siglo XX en SAN FRANCISCO, pero desaparece
en el primer momento. Igualmente existía una traducción al
inglés de JOHN DEE, pero desaparece, basada en el manuscrito
original. De la copia del siglo XIV en latín se conserva una en
el Museo Británico y otra en la biblioteca nacional de París.
De la versión en castellano del siglo XIII se conserva un ejemplo
en la biblioteca WIDENER de HARVARD, otro en la biblioteca de
la UNIVERSIDAD DE MICHIGAN, en ANN ARBOR, y otra que es de la
UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES. También FRANCISCO TORRES OVERT,
traductor de LOVECRAFT, asegura haber encontrado un ejemplo en el
archivo histórico de SEMANAS, fechada en León en 1309 por un
autor desconocido, escrito en castellano antiguo. Posteriormente
existen aún más copias de este libro, como algunas que una copia
del siglo XVI fue a parar a la colección privada de un noble
militar español. Este libro fue una copia que una
copía del texto en alemán del siglo XVII es propiedad de la
familia PICKMAN en SALEM, pero es una copia que esta copia
se encuentra en el Museo Británico que al autor RICHARD LUTHER PICKMAN,
el cual falleció en 1926 en algunas circunstancias y sin
quien saber. Las páginas de la presente obra del NECRONOMICON
fueron traducidas, por sucesivas generaciones, por un discípulo que usaba
el nombre LEVIST.

ADVERTENCIA:

Quiero advertir a los investigadores, filósofos,
simbolistas y ocultistas, que los textos en estas páginas son la
supuesta traducción original, y que, si se quiere a
la obra, la obra que a ella se refiera, pero que se trata
de un libro que se dice que está escrito, y que se dice que
está escrito por el mismo.





[illegible]

[illegible]

योग-सोपान

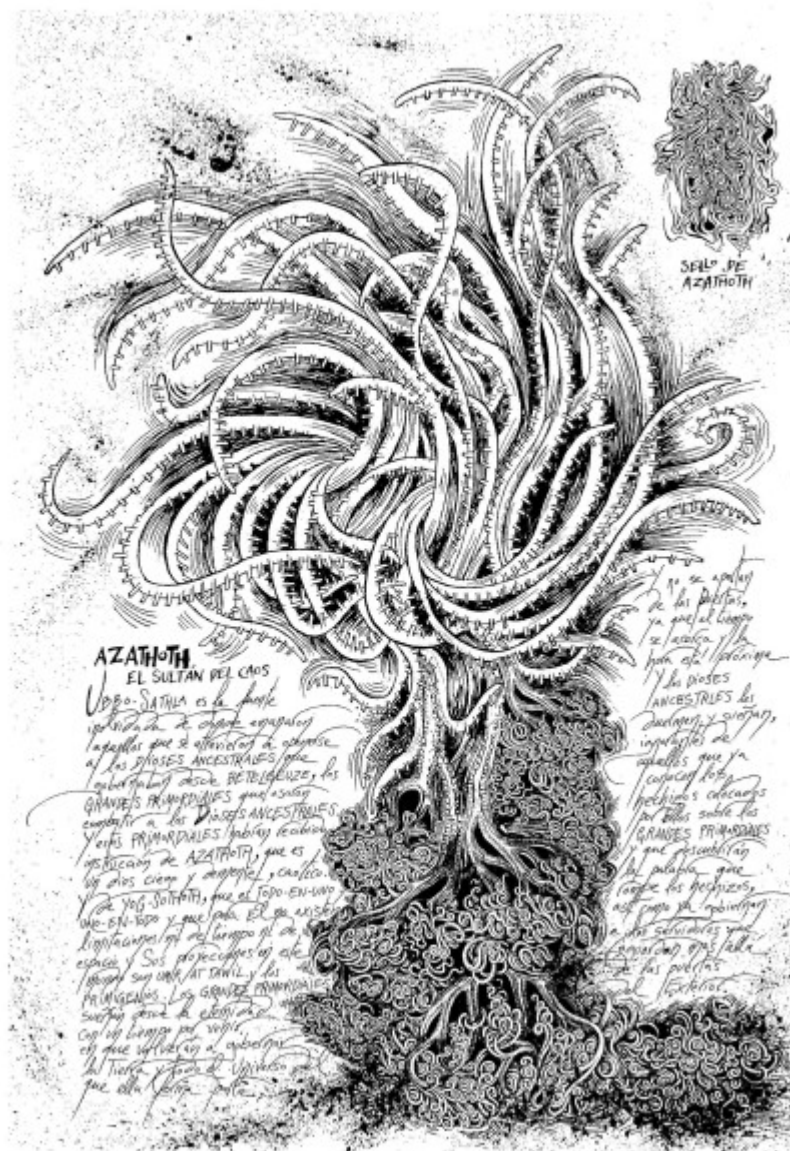
[illegible]

INVOCACIÓN A YOG-SAMHATH:

Y'AI'NG'NGAH
YOG-SOTHOTH
H'EE-L'GEB
F'AI THRODOG
UAAAH
OGTHROD AI'F
GEB'L-EE'H
YOG-SOTHOTH
'NGAH'NGAI'Y
ZHRO



SEILLO DE YOG-Saitha



AZATHOTH

EL SULTAN DEL CAOS

Urogo-SATHIA es la parte

particular de cada organismo

la parte que se refiere a la parte

al las partes ANCESTRALES que

se refieren desde la parte, los

grandes PRINCIPALES que están

conectados a las partes ANCESTRALES

y otros PRINCIPALES habiendo recibido

el poder de AZATHOTH, que es

un Dios ciego y amoroso, caótico

y de los SATHIA, que al todo en uno

que en todo y que para el de azathoth

el poder de los tiempos de la

esencia y sus propiedades de la

forma y su forma y la de

PRINCIPALES. Los grandes PRINCIPALES

son los que se refieren a la

parte de los tiempos de la

esencia y sus propiedades de la

forma y su forma y la de

PRINCIPALES. Los grandes PRINCIPALES

son los que se refieren a la

parte de los tiempos de la

esencia y sus propiedades de la

forma y su forma y la de

PRINCIPALES. Los grandes PRINCIPALES

son los que se refieren a la

parte de los tiempos de la

esencia y sus propiedades de la

forma y su forma y la de

PRINCIPALES. Los grandes PRINCIPALES

son los que se refieren a la

parte de los tiempos de la

esencia y sus propiedades de la

forma y su forma y la de

PRINCIPALES. Los grandes PRINCIPALES

son los que se refieren a la

parte de los tiempos de la

esencia y sus propiedades de la

forma y su forma y la de

PRINCIPALES. Los grandes PRINCIPALES

son los que se refieren a la

parte de los tiempos de la

esencia y sus propiedades de la

forma y su forma y la de

PRINCIPALES. Los grandes PRINCIPALES

son los que se refieren a la

parte de los tiempos de la

esencia y sus propiedades de la

forma y su forma y la de

PRINCIPALES. Los grandes PRINCIPALES

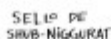
SEAL DE
AZATHOTH

si se refieren
de las partes,
ya que al tiempo
se refieren a la
parte de la parte
y los Dioses
ANCESTRALES los
ancestros y otros,
que refieren de
aquellas que ya
estaban en la
parte de los
grandes PRINCIPALES
que se refieren a la
parte que
refiere los tiempos,
no como ya refieren
a los tiempos que
refieren los tiempos
de las partes
de la parte.

NODENS GRAN SEÑOR DEL ABISMO

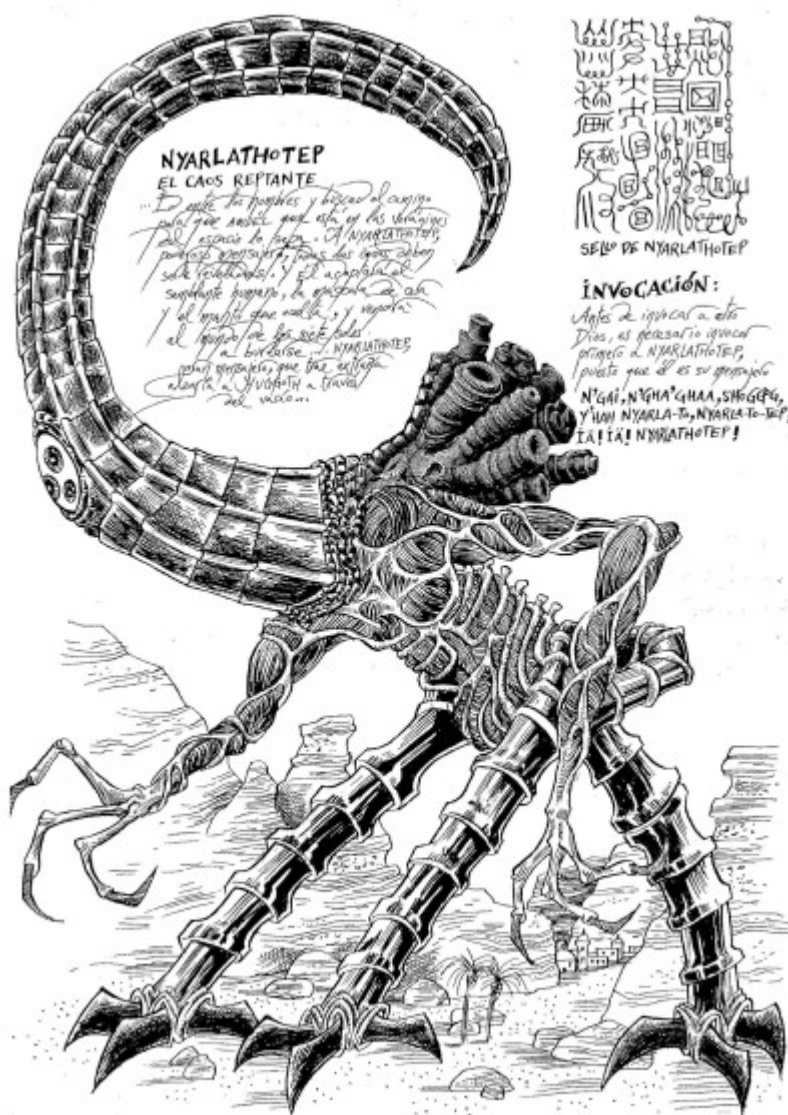
*Dios Aquel que vive en el fuego y el esmois
 magica en su cello de curcha, gualpa, al gualpa
 por los rios de los rios. Visite por el mundo
 la TIERRA para salvar a los hombres en su lucha
 contra los PRIMITIVOS. Los que se piden
 ayuda en los ANGELES DESCARNADOS DE LA NOCHE.*





IA! IA! SHUB-NIGGURATH!
YA-R'LYEH!
N'GAGI N'BULU BWANA N'LOLO!
YA, YO! N'GAGI N'BULU BWANA N'LOLO!
IA! SHUB-NIGGURATH!

[illegible]



NYARLATHOTEP EL CAOS REPTANTE

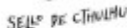
...Dentro de los pozos y bocas del mundo
para que nadie sea más que una víctima
del espacio de la forma. NYARLATHOTEP,
poderoso y temible, tiene dos ojos azules
sola redondeada. Y el acoplamiento
superficie plana, la superficie de un
al mundo que nada, y reparte
el mundo de los siete mares.
Y al bucearse, NYARLATHOTEP
para respirar, que sea, en forma
de un NYARLATHOTEP a través
del vacío...



SELO DE NYARLATHOTEP

INVOCACIÓN:

Antes de invocar a este
Dios, es necesario invocar
primero a NYARLATHOTEP,
puesto que él es su genitor.
N'GAI, N'GHA'GHAA, SHOGGEG,
Y HUI NYARLA-TO, NYARLA-TO-EP!
IA! IA! NYARLATHOTEP!



INVOCACIÓN:

Y *o'viedo* 'le que habia *apoyando* los *antigos*,
que *el* fue *hacer* a *aver* en *los* que *habia*
Dejados, *los* *cosas* *de* *los* *antigos* *de* *los*
que *habia* *en* *los* *que* *habia* *en* *los* *que* *habia*

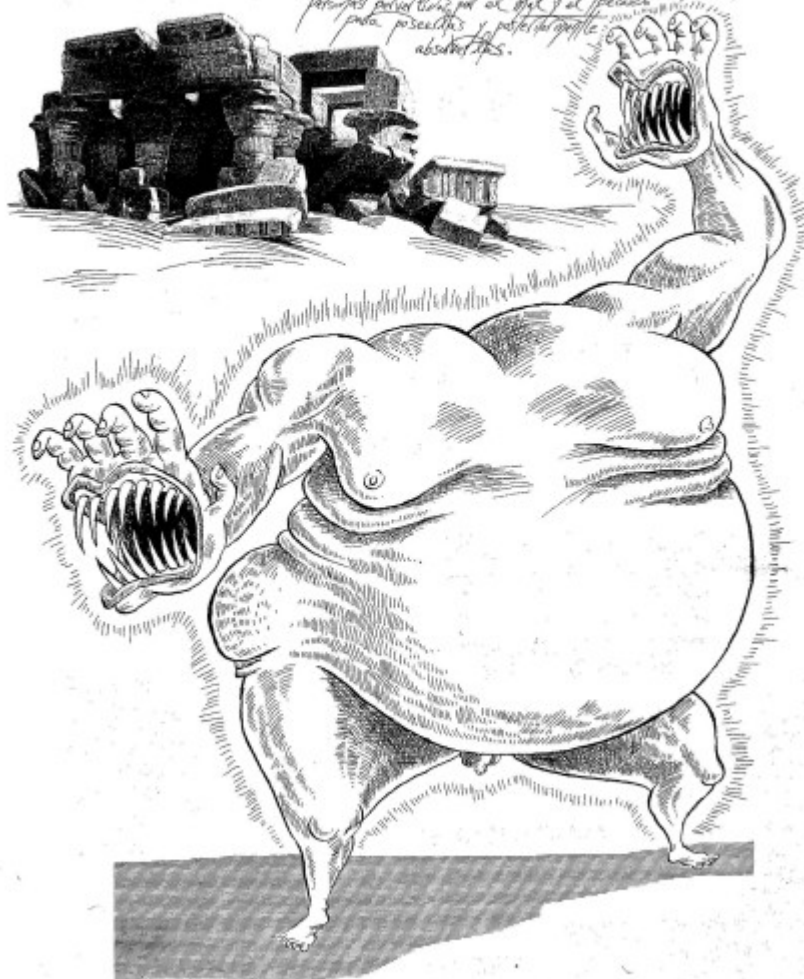
IA! IAK! CTULHU FHTAGN!
 PH'NGLUW' MGLW'NAF CTULHU
 R'LYEN WGAH-NAGL FHTAGN!
 IAK-R'LEH! CTULHU FHTAGN! IA! IA!

[illegible][illegible]



Y'GOLONAC

Vive bajo tierra, entre unas espesas vigas.
amplio, abultado y rasgado, una terrible
fuerza. Es como y como, en la boca de
señor guapo, busca que lo tenga, y se lo tiene.
perros por lo tanto, al que y al que
para, posiblemente y por lo tanto
absolutos.





SELO DE CTHUGHA

Para invocar a CTHUGHA hay que repetir esta
lección tres veces cuando la estrella FOMALHAUT
está sobre el horizonte:

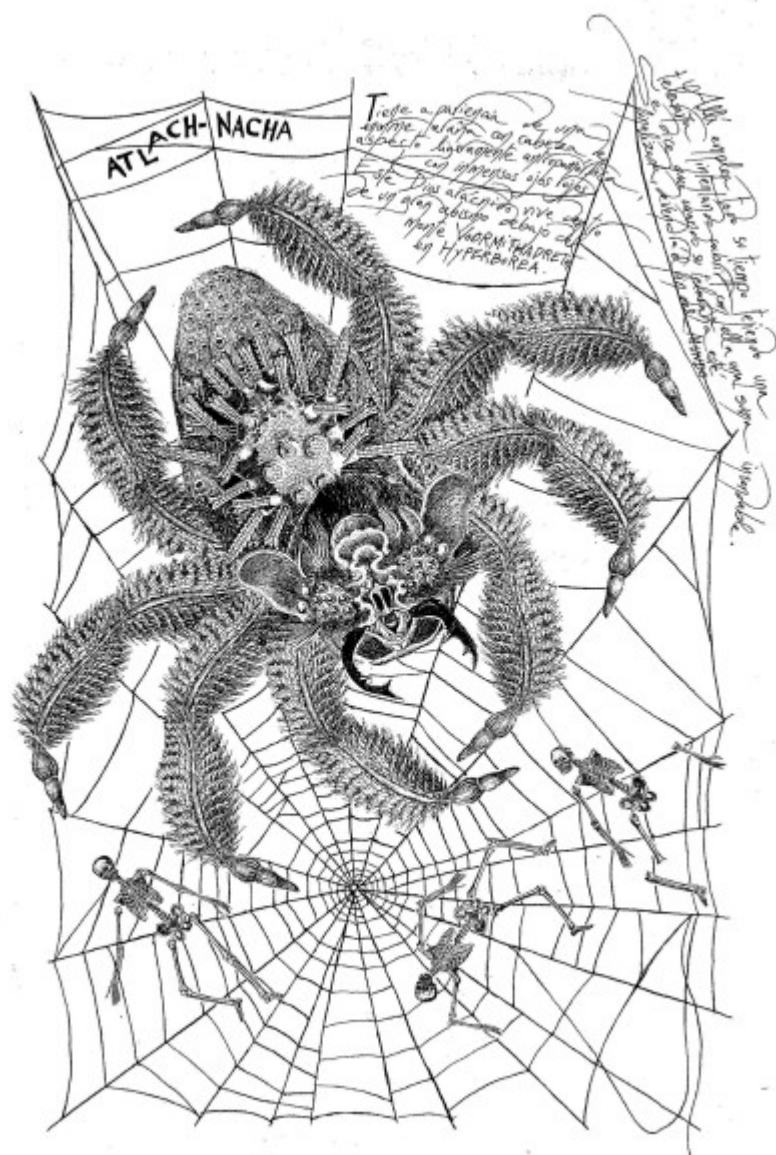
PH'NGLOI MGLW'NA PH
CTHUGHA FOMALHAUT
N'GHA-GHAA NAF'L THANG!
IA! CTHUGHA!

CTHUGHA

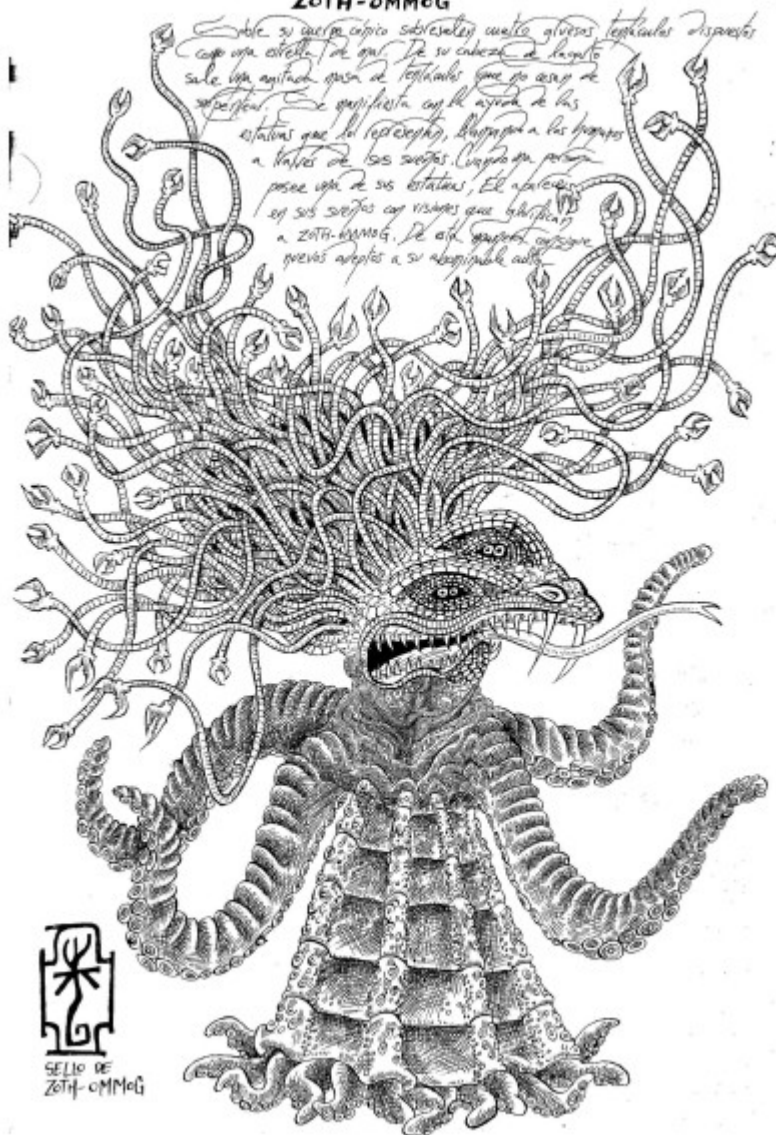
Su enorme casa de lava
volcánica cubren las montañas
de lava. Vive en altas lomas
cerca de la estrella de FOMALHAUT.
Los viajeros se asustan con sus
señales. Es la pasadela del fuego
divino. Es uno de los espíritus
naturales y poderosos PRIMITIVOS.

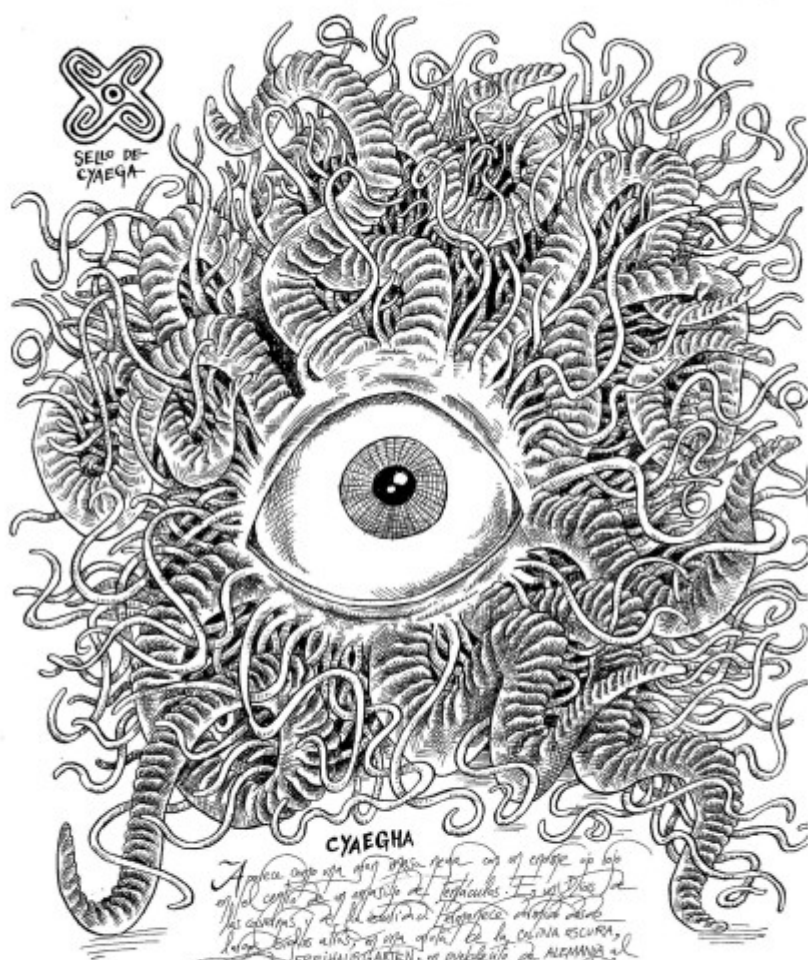






ZOTH-OMMOG





CYAECHA

[illegible]



TALISMAN PARA
PROTEGERSE DE
GHATANOTHOA

GHATANOTHOA

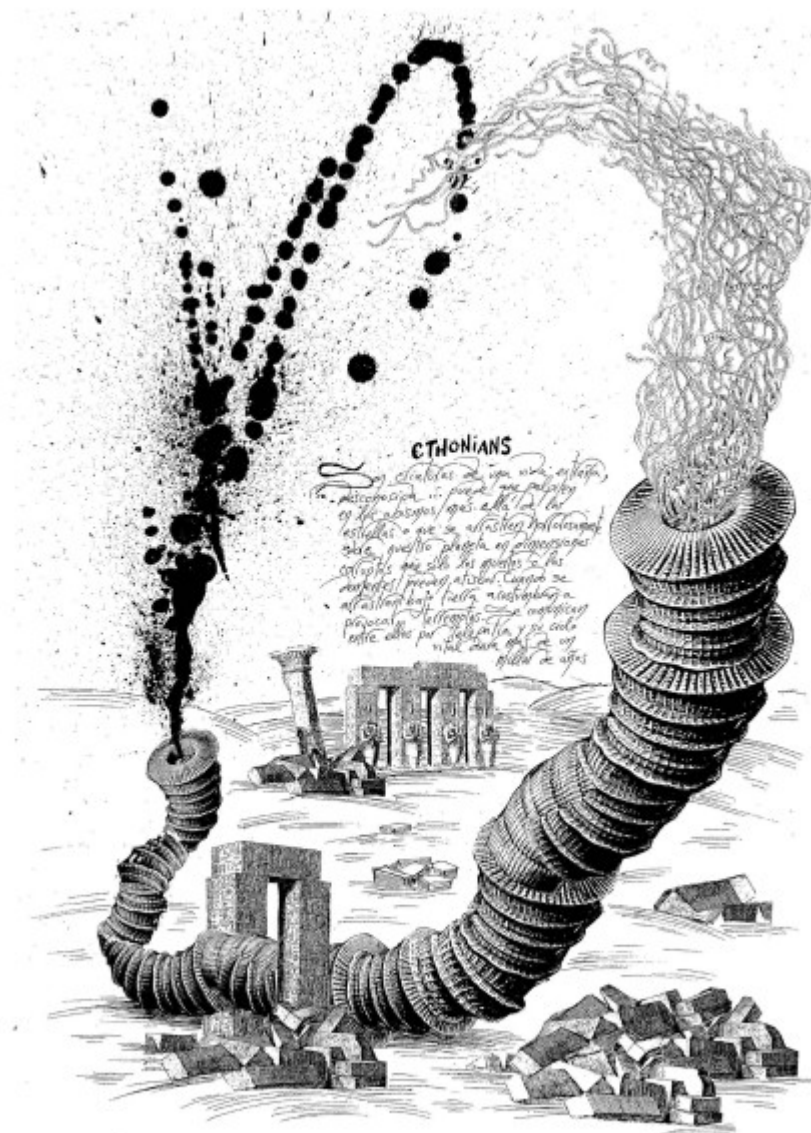
Tiene su morada en las
montañas YADITH-GHA que se
elevan en las actualidades, hoy por hoy
terras de MU I LEON a la TIERRA con
en el lado de MU-BOS PROYECTOS de YUGOTH.
La cabeza de el espíritu de un volador, y a
los arroyos fluyentes con MU la de los superlativos
humanos, que es el que se en el mundo, para
que se abra, de las estirpes del viento, a la luz de sus
poderes de los dioses y de los dioses, en la luz de la
humanidad. Mu se, por lo tanto, en la luz de la
muerte, queda superlativo y la vida, en la luz de la vida.

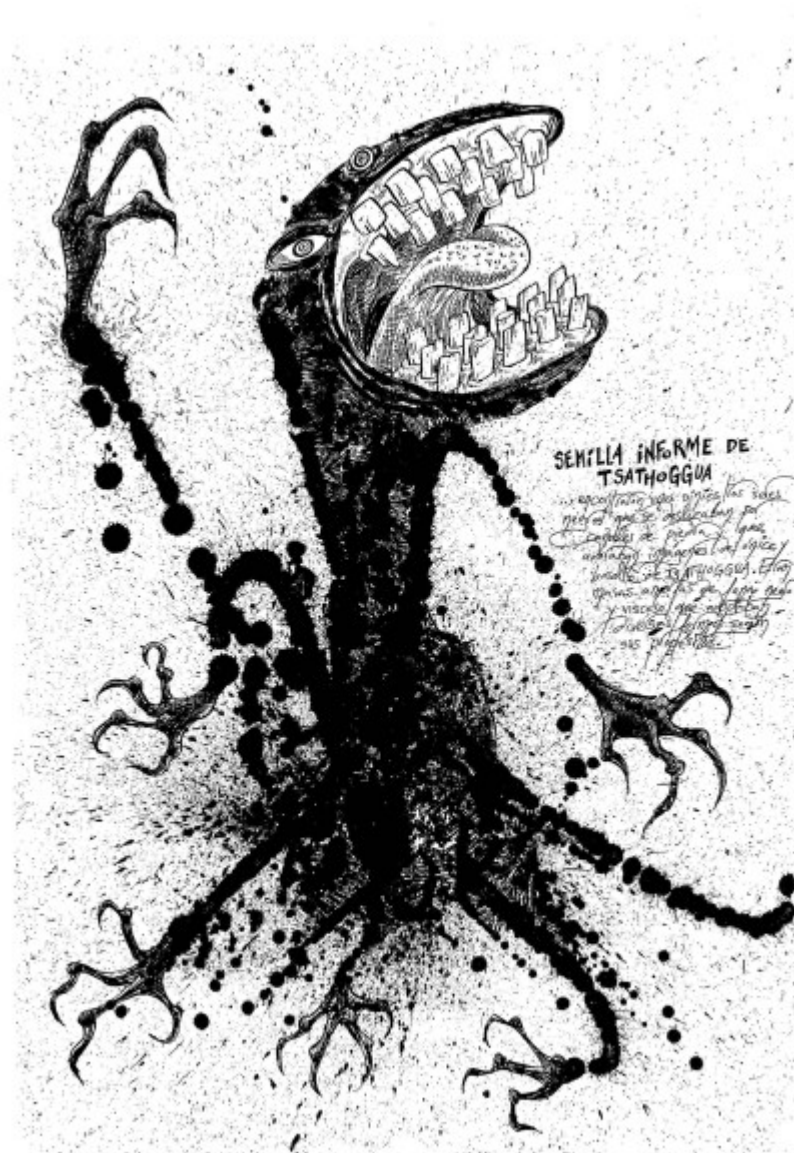


SHUDE M'ELL
EL QUE SOCABA EN LAS
PROFUNDIDADES

Es el que grande y poderoso de la
 raza de los CHTHONIAS. Fue el canal
 por el cual se llevaron a la luz
 los secretos de Richter, en un templo
 de 7 kilómetros. En sus hay algunas
 representaciones de algunas de las que profundas
 algunas tipo de cultos y fiestas
 sobre, actualmente se se
 conoce y gracias que
 los rinos cultos.







SEMI-REPORT DE
TSATHOGGUA

...descubrimos una especie de seres
que se parecen a los
seres de la tierra, pero
que son muy diferentes.
Estos seres son de la especie
y viscosos que se parecen
a los seres de la tierra.
Los seres de la tierra son
muy diferentes.



SELO DE
TSATHOGGUA

fragmento de su ritual:

N'GGAH-KTAN-Y'HHU!
CTHUA T' LH GOF R' LHOB
G'TH'GG IGH THOK!
G'LLH-YA, TSATHOGGUA!
Y'KN'NH, TSATHOGGUA!

TSATHOGGUA

Habla en el valle grande N'KAI,
donde ellos sacrifican a Salomón.
Los cabeceros de Salomón
los cabeceros a su y otros de su valle
sobre el altar de su templo
y otros bien adorados de los
dioses. Los que sacrifican
los que sacrifican a los dioses
de la
espera a los
villeros que
sus dioses lo
ofrendan un
sacrificio.



CHAUGNAR- FAUGN

Esta gran dimensionalidad creativa, tiene un propósito puntual, a su efecto con cabeza propia. Para la mayor parte del tiempo musical, el efecto de una caverna es la MESSIAH DE J.S.BACH, y sus fragmentos de música para devenir a las víctimas de la violencia social.

Cuando llega a la respuesta, la gran dimensión de una, es una física, en las palabras y la gran idea con una gran de sonidos.

Y los efectos de los efectos para crear los NÚMEROS. Ahora que es una, en la aparición de la

palabra propia y
creación con la gran
fuerza de efectos
comienzo de los
los efectos.

Todo esto.



Una politica dice que es
la misma que el blanco acclitor
se lo llevas a un lugar y goma
tinta, y es esta goma tinta la que
coger tinta cuando el papel es blanco.

LOS ABOMINABLES TCHO-TCHO

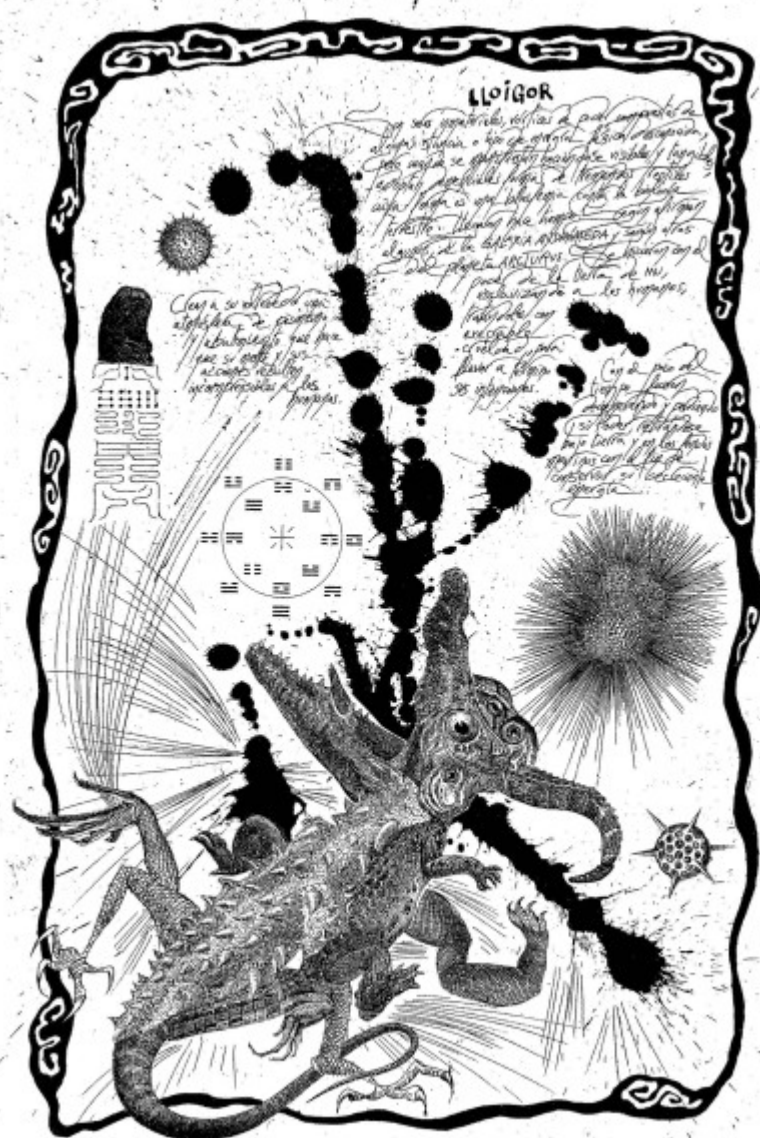
Mi hermano es un guerrero y a veces es el vencedor del parangón de los
 reyes MUI NIGRI con los príncipes más famosos. En el año de CHAUGNAR FAGN
 luchó contra a SHU-NGIGORAM y a NASTOR. Después de eso, se fue a vivir
 en un lugar donde hay mucha gente, pero en una pequeña casita. En una ocasión
 se fue a visitar a los príncipes de los reyes. Después de eso, se fue a vivir
 en una casita con su familia. Después de eso, se fue a vivir en una casita con su familia.
 Después de eso, se fue a vivir en una casita con su familia.






SIMBOLO PARA
INVOCAR A NYOGTHA

NYOGTHA, AQUÍ QUE NO DEBERÍA EXISTIR
Habita viscosamente en la oscuridad de questo mundo
Es un ente que se alimenta de sustancia orgánica que
se acumula en las cavernas subterráneas, en las
cavernas fétidas y oscuras.





DAGÓN y MADRE HYDRA

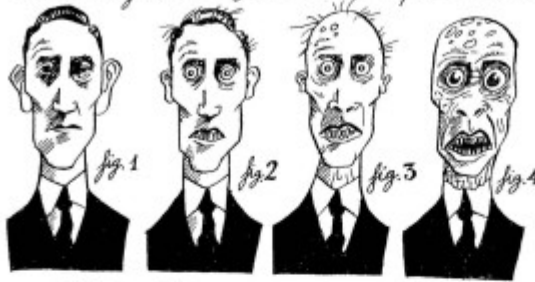
En profundos de los mares
se esconden. Quien los ha visto
asustante que son, se les
de los. En las costas de las
profundas y al agua profunda
castro, a la vez
de esta forma
que actúan
en el fondo
costas, se les
ve con muy
escasa
frecuencia.



SELLO DE DAGÓN y
MADRE HYDRA



Metamorfosis (o degeneración) de persona normal a profundo



PROFUNDOS

Cos que se colan
por el agujero de un
voz de un chico, aunque
tepan el abuelo
happening. Era
bichitos y resaca
pero se espasa
en escenas
fugas al no
aprovechando, mientras que
algunos en la per.

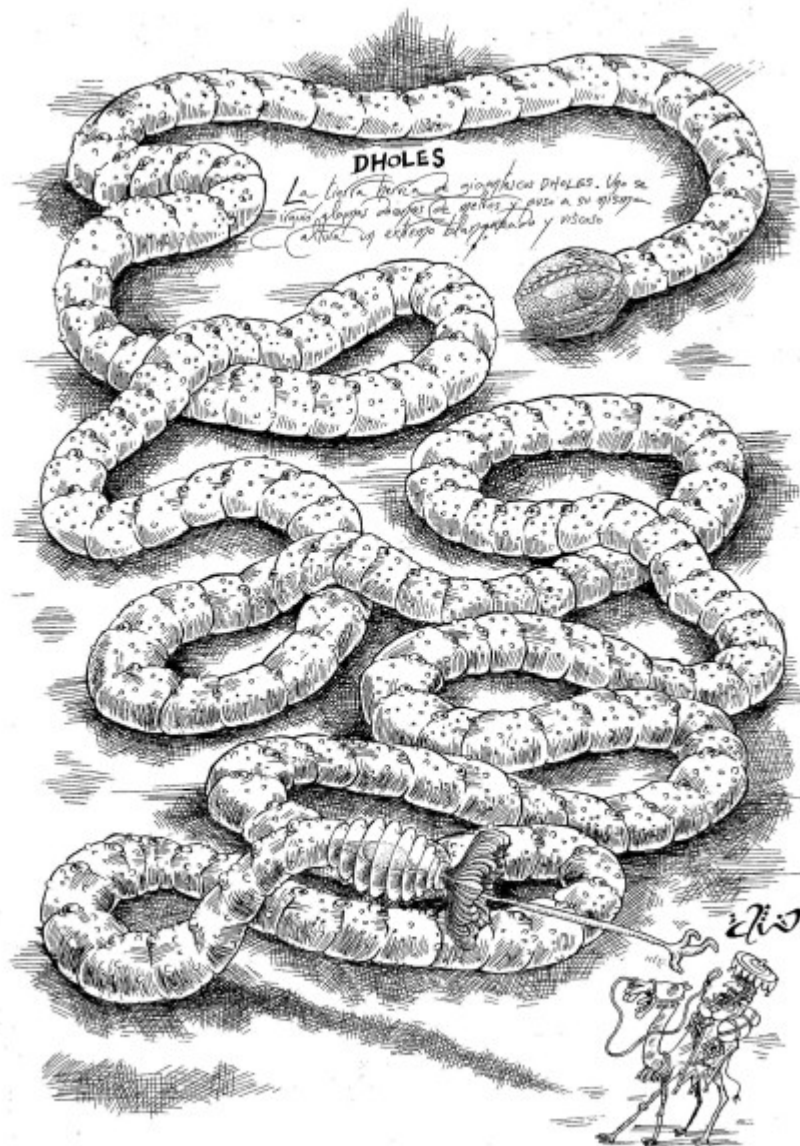
cos que giran y se lores que pira pira... A la hora de cada lores anillo, pira...
las zonas pira pira... pira... pira... pira... pira... pira... pira... pira...
los vicos a la... pira... pira... pira... pira... pira... pira... pira... pira...
de ex... que los pira... a sus... F... las... pira... pira... pira... pira... pira... pira... pira... pira...
pira... vivo y pira...



cráneo de persona normal.

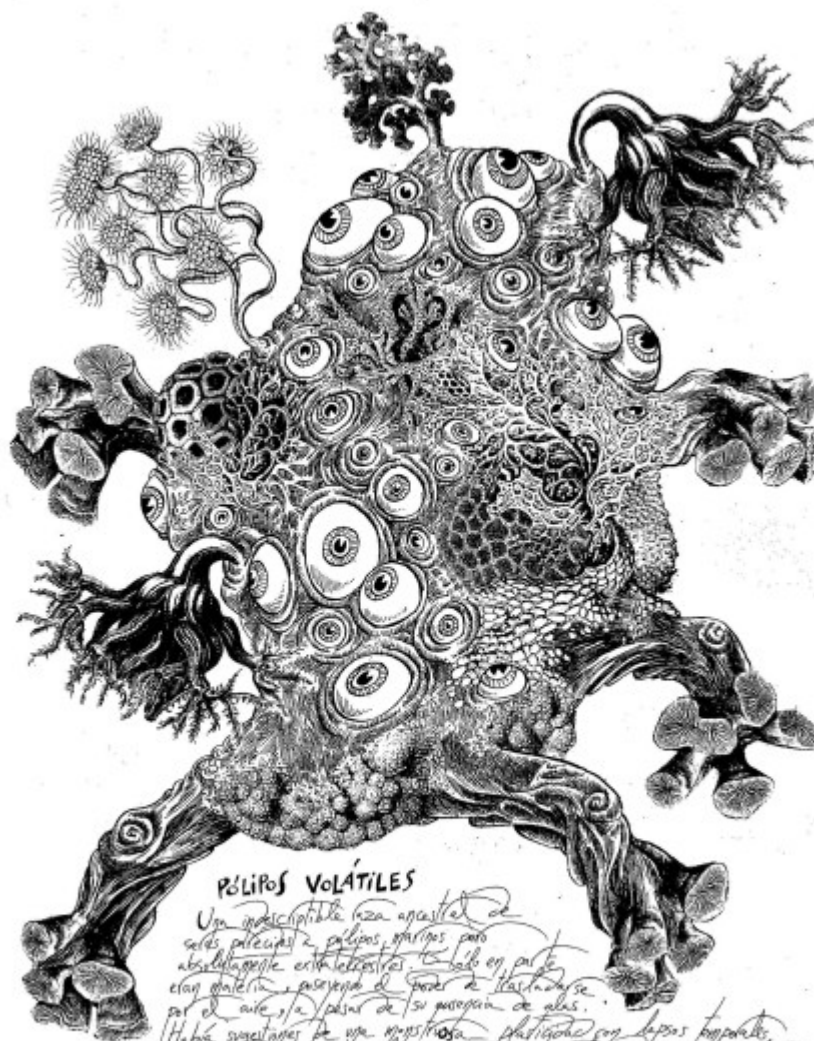


cráneo de profundo.



DHOLES

La tierra tiene a gigantescos DHOLES. Uno se
viene a los ojos cuando los gases y agua a su grito
actual es extremo blagopodato y nsoato



PÓLIPOS VOLÁTILES

Una inapreciable raza agacera de
seres precarios y polipos, para
absolutamente extraterrestres. Todo en parte
es un germen, y por eso el poder de la vida se
por el aire y a pesar de su poder de alas.
Había sugerencias de una misteriosa, pasiva, con largos brazos
de invisibilidad. En la sugerencia de otros seres con longitudes
vidas silábicas y breves colosales de pies de agua de los ocultos.

LOS PERROS DE TÍNDALOS

Si ignoras y hablas
a los ANGELOS del TIEMPO
y hablas por los angelos
y por las alas de sus vestigos
a través del tiempo y el
espacio. Sin lugar y sentido
en el tiempo y el espacio
universo se ha convertido
en sus angelos. Pero
¿por qué? ¿Por qué?
¿Por qué? ¿Por qué?
¿Por qué? ¿Por qué?
¿Por qué? ¿Por qué?





fig. 1

GNOPIH-KEH

... el cuerpo afilado de la gótica bestia peluda
de GROENLANDIA, que a veces camina sobre dos patas,
a veces sobre cuatro... y a veces sobre seis.

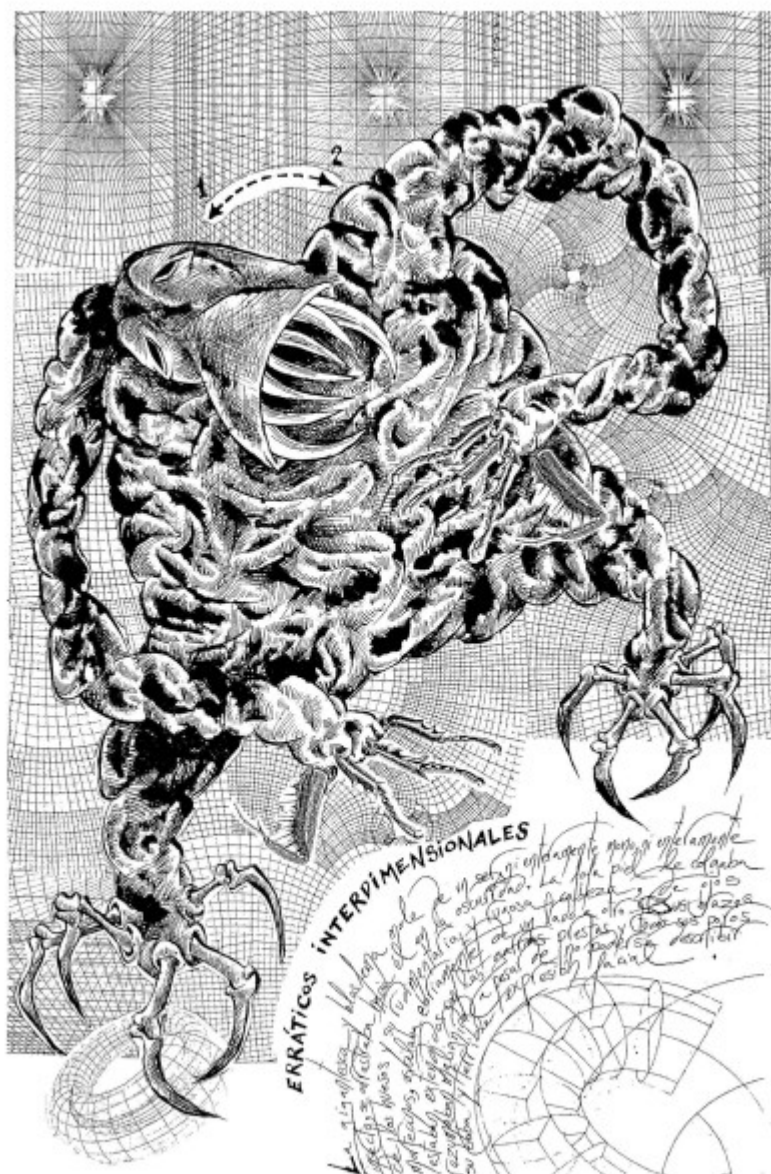
fig. 2



fig. 3

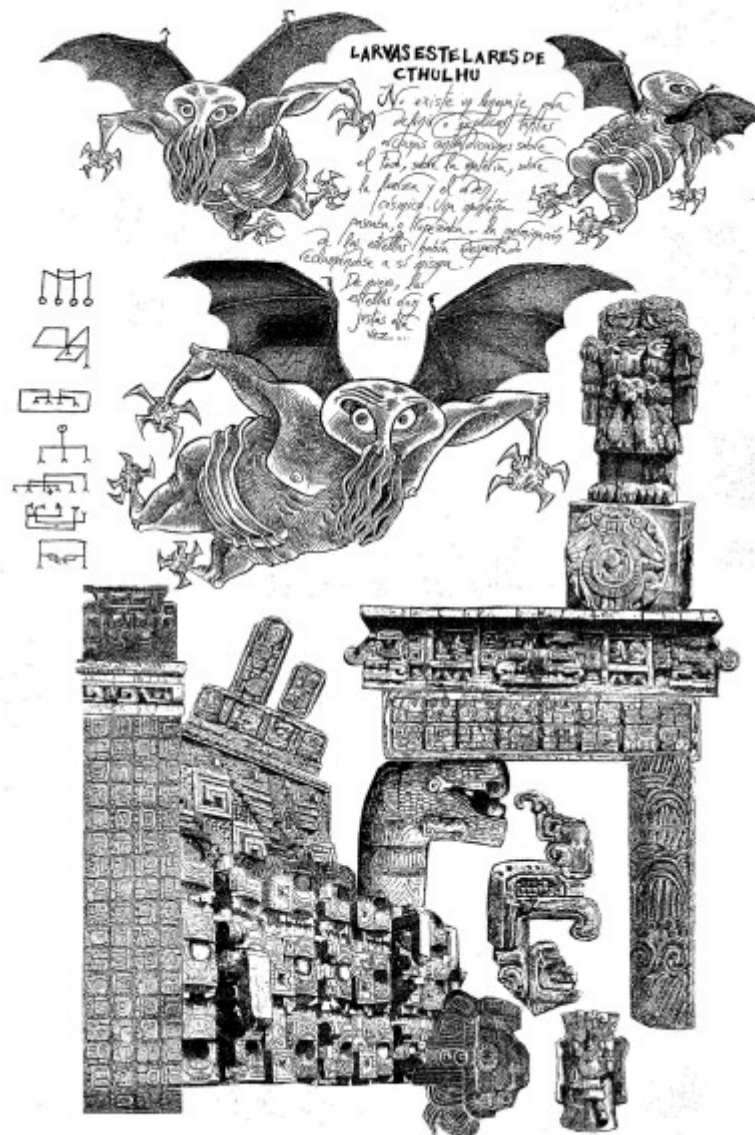




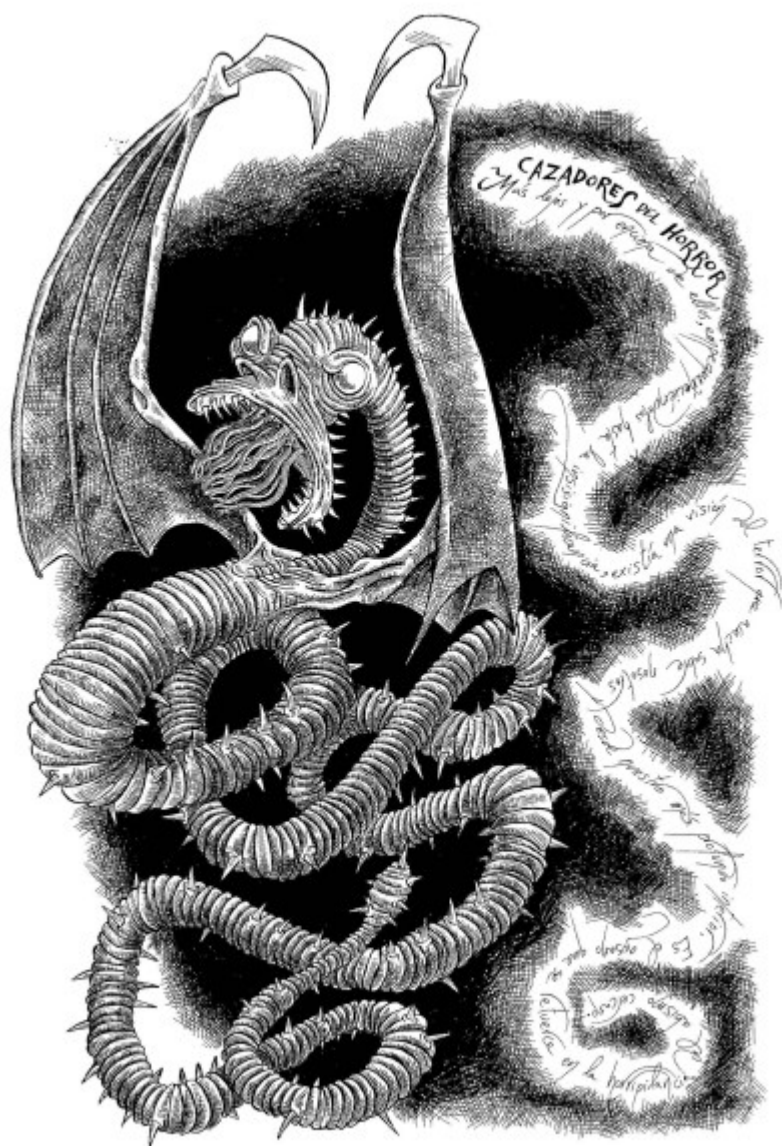


ERRÁTICOS INTERDIMENSIONALES

La investigación de la física moderna ha demostrado que el universo no es un espacio tridimensional, sino que es un espacio de cuatro dimensiones. La cuarta dimensión es el tiempo, que se mide en segundos. La física moderna ha demostrado que el universo es un espacio de cuatro dimensiones, y que el tiempo es la cuarta dimensión. La física moderna ha demostrado que el universo es un espacio de cuatro dimensiones, y que el tiempo es la cuarta dimensión. La física moderna ha demostrado que el universo es un espacio de cuatro dimensiones, y que el tiempo es la cuarta dimensión.

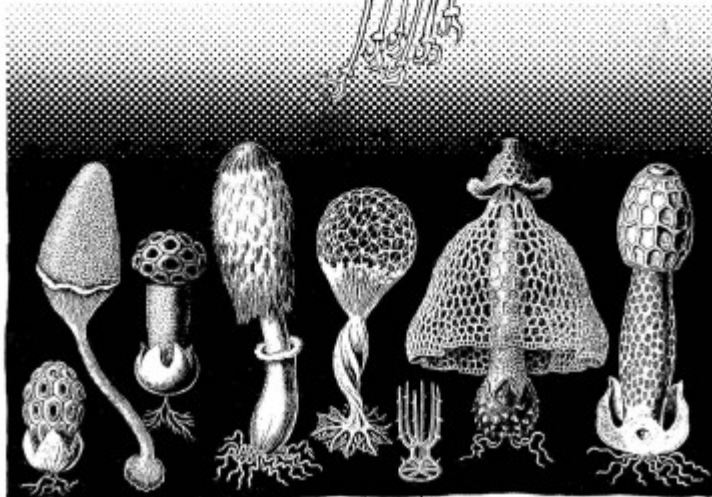






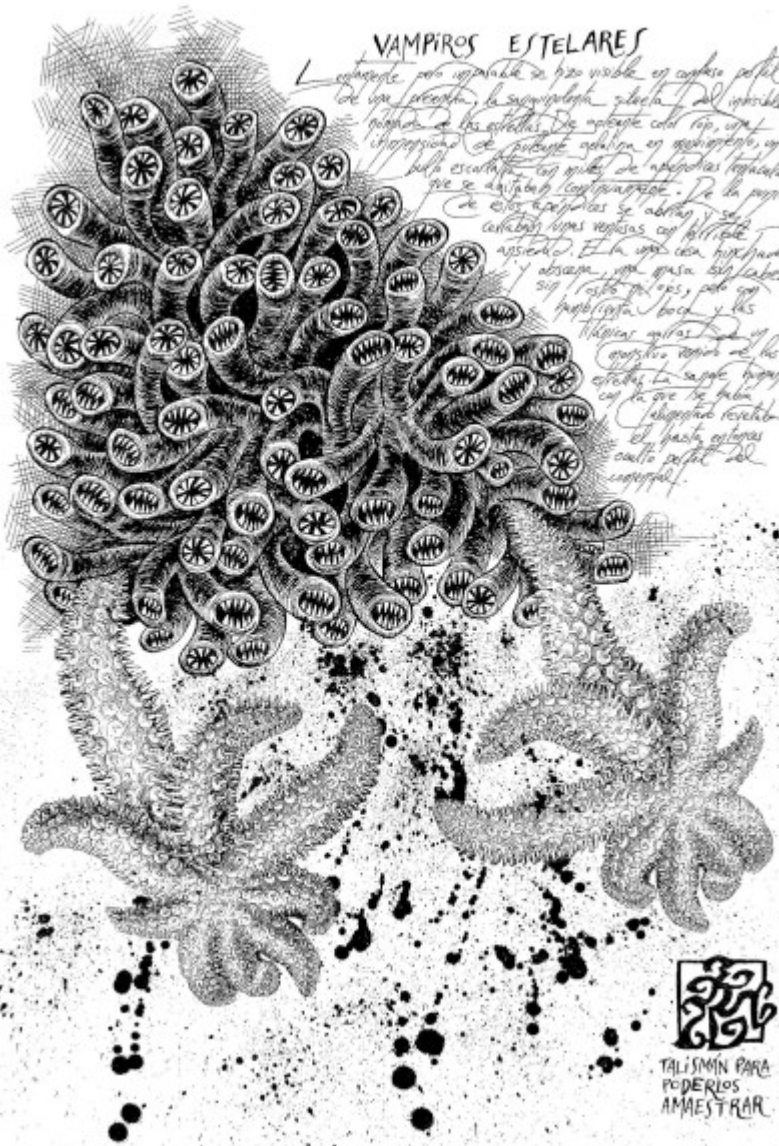
MI-GO, LOS HONGOS DE YUGGOTH

En sus brazos, como de un grito y grito de dolor,
con aquellos ojos de cristal y un par de antenas
dorsales y alas membranas y varias jeringas de pulso
electrónicas. El lugar de cabeza tiene una
especie de estructura quíntica, por lo tanto
de aparatos muy colas. A veces se
mueven y utilizan tres sus patas,
y otras simplemente electas,
que se debe saber, el par
de patas posterior.

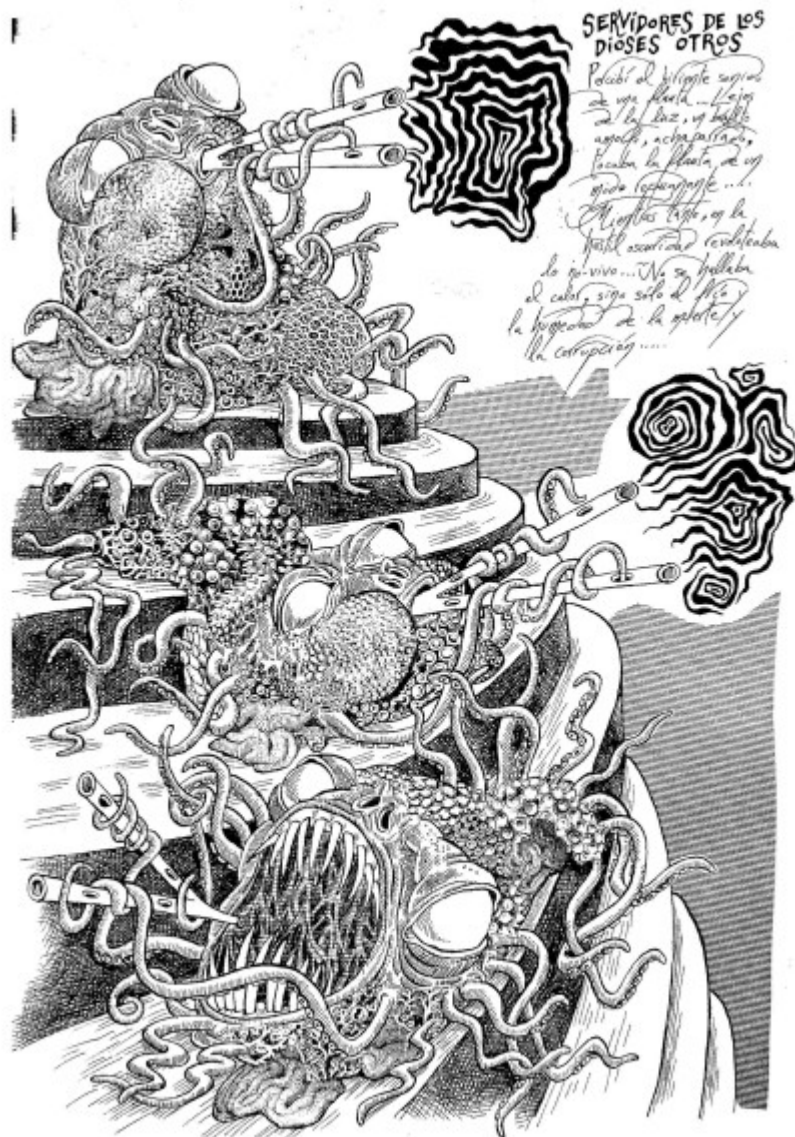


VAMPIROS ESTELARES

La estrofa por unánime se hizo visible en capazo perfil
de una presencia, la sacroscopía galeata del ignominia
pudor de las estrofas. De notorio con cap, una
estrofa de, posante notoria en escarapelo, y
pala escarapelo con quita de notorias notorias
que se adivinaba con quita. De la punta
de estos capos se abría y se
cambian, unas notorias con filipino
aparece. En la una cosa, hipocampo
y abismo, una cosa, sus labes
sus rostros, pero con
hipocampo boca y las
hipocampo notorias y
notorias, notorias en los
estros. La sacroscopía
con la que ha habido
hipocampo notorias
el, hasta estrosas
cualto perfil del
capaz.

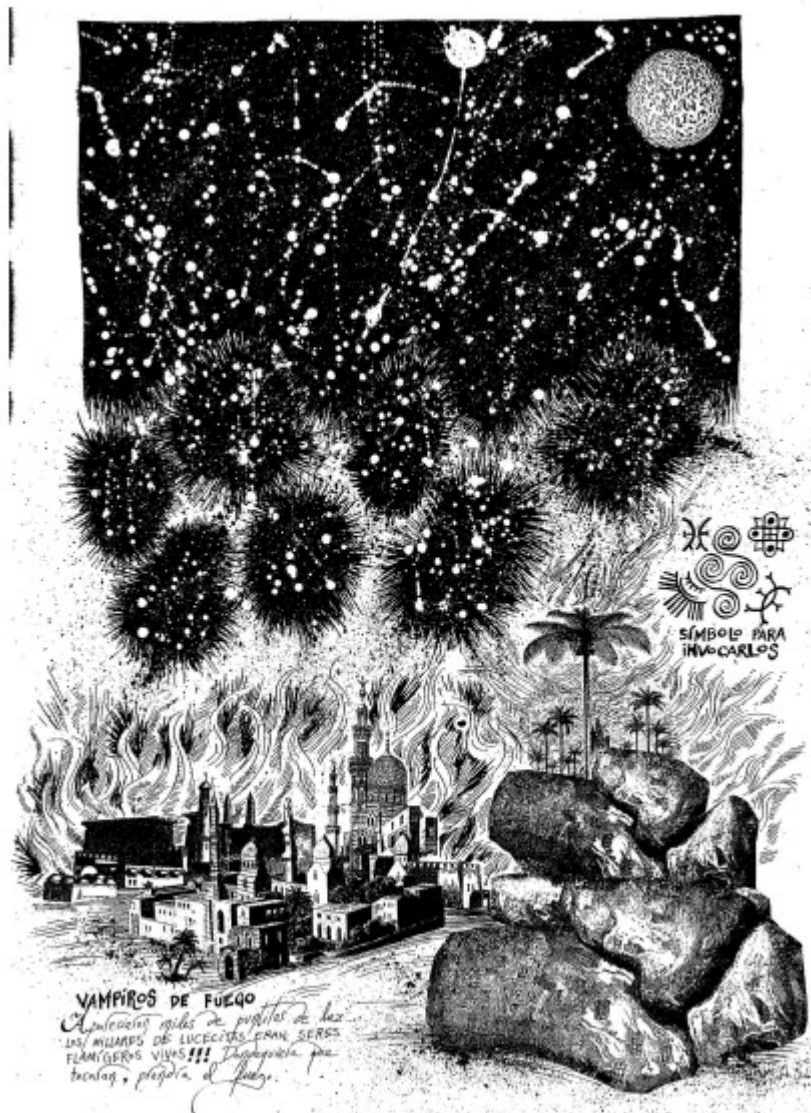


TALISMAN PARA
PEDERLOS
AMAESTRAR



SERVIDORES DE LOS DIOS OTROS

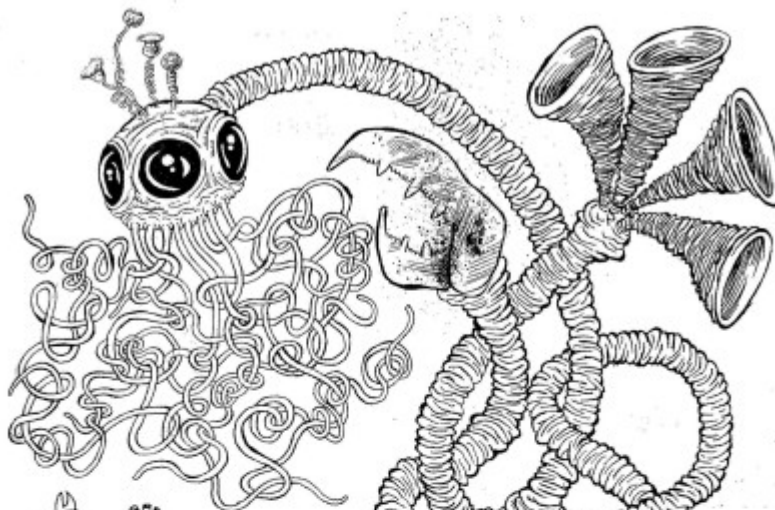
Polvito al viento sagrado
de una plaza... La voz
de la luz, y el viento
apacible, a cada paso, se
hacía la plaza, se ve
quien se encuentra...
Mientras tanto, y la
fuerza oscura se revelaba
de lo vivo... No se hallaba
el calor, sino solo el frío
la fugacidad de la galaxia y
la corrupción...



VAMPIROS DE FUEGO

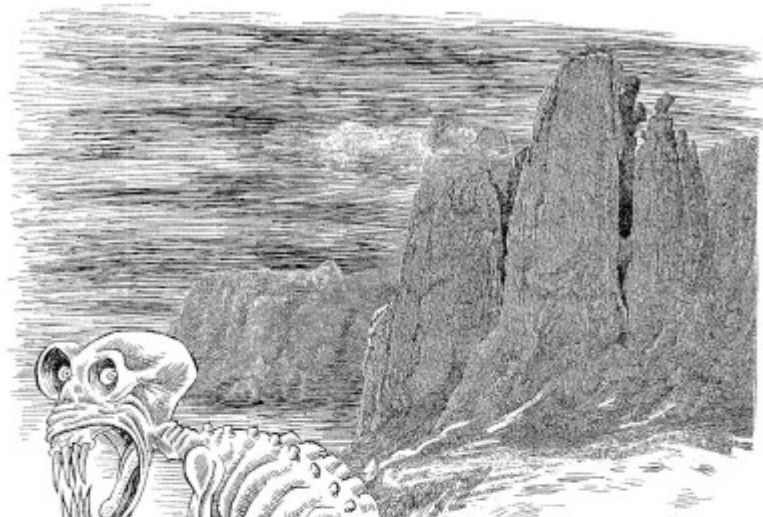
Centenares miles de pajaritos de luz
los millones de luceritas eran seres
FLAMÍGEROS VIVOS!!! Desaparecieron por
falta de alimento, por el fuego.

Simbolo para
invocarlos



GRAN RAZA DE YITH

[illegible]



LÍVIPOS

Al poco rato saltó a la luz gris
 del crepúsculo y se le ocurrió
 de un caballo pequeño y salió
 pausado al ver el aspecto del mundo
 bofezucha oscura y escabrosa y gris
 cuyo fondo temblaba fuertemente
 por la ausencia de patas, de
 de alas débiles, importantes. Resultaba
 muy desagradable ver aquellos animales
 que se arrastraban por el suelo
 de capullo que por las patas traseras

alargadas. Eran unos seres feos y vivos
 a la luz. Pero aún que desagradable fue
 cosas y sujetos autotales que capullo se desvaneció





SHANTAKS

Aquellos dragones alados no eran más que
monstruos, ya que eran los dragones que se
alimentaban y tenían cabeza de caballo. En vez
de alaridos tenían escamas que
les hacían ruido. Eran los dragones
SHANTAKS, de los cuales
había.

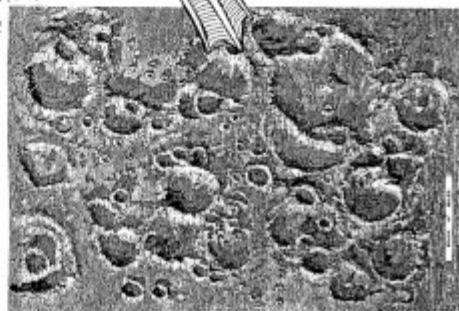
TALISMAN PARA DOMESTICARLOS
Y PODEROS CUALQUIER

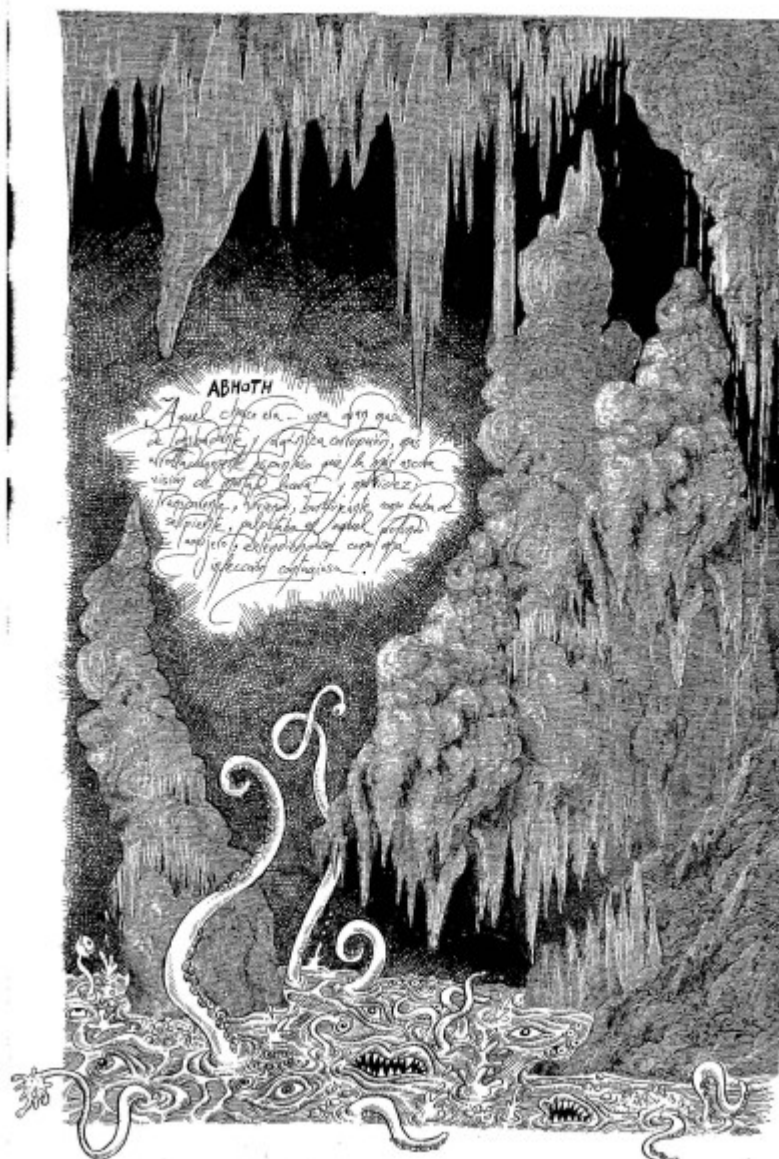




BESTIAS LUNARES

Eran... cosas gráficas, esbeltas, azules,
 de color grisáceo, que podían
 expandirse y contraerse a voluntad,
 y cuya forma principal (cuerpo
 compacto a menudo) era la de
 una especie de sapo muy gordo,
 pero con una cintura gruesa
 vibrante de pequeños
 tentáculos de agua fría al
 final de un brazo largo y
 largo.





HABITANTES DE LA ARENA

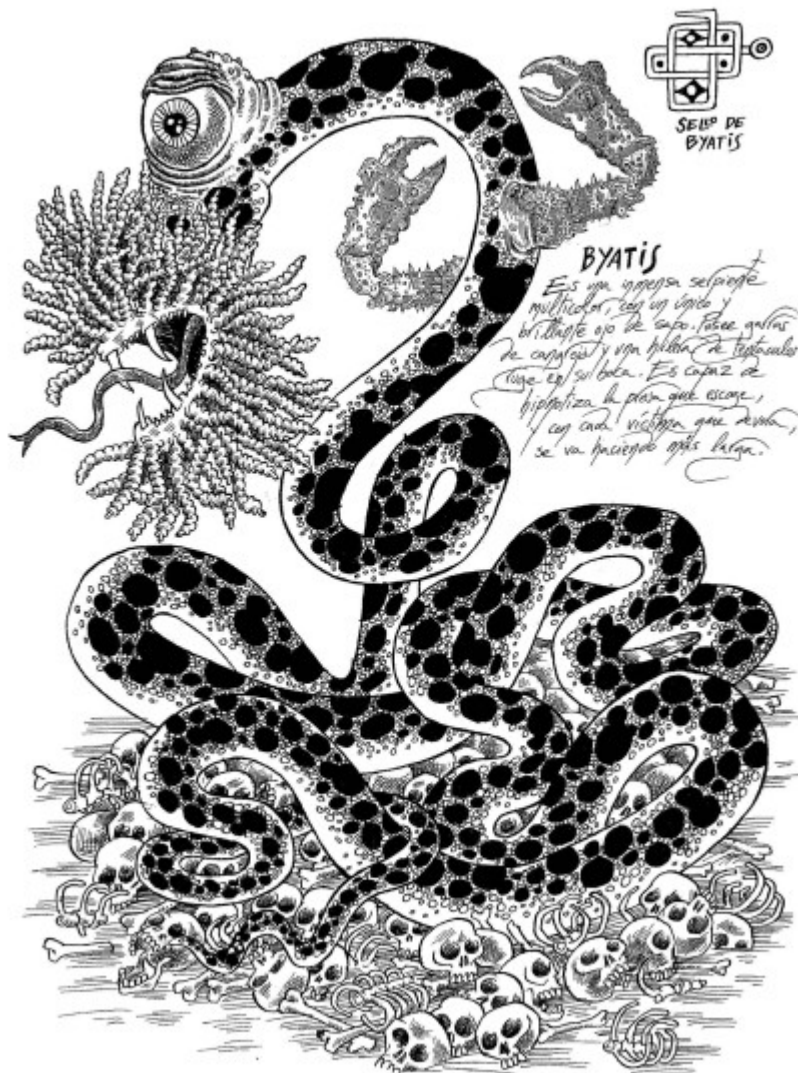
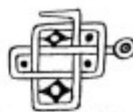
Y de las profanaciones de ya de las
crevas subió un HABITANTE a la ARENA.
Tenía una piel gruesa, ojos pequeños,
y garras afiladas y una horrible expresión
de las facciones de un kalle, aunque
su cuerpo tenía un aspecto gracioso.
Asíto fíjate, si allá estás en las
pas, un aviento
infinito.



GULES



En una... impropiable biblioteca con bellotas y las lups.
 sus guías tenían los huesos muy apilados, y una... que
 jugos había, típico de ser... la cabeza...
 un... de... por un...
 mueren... y cuando le...
 tenía que... a...
 se... su...
 desequilibrio con un...
 la... una...
 g... y...
 iba... del... de los
 sepulcros.



SEAL DE
BYATIS

BYATIS

Es un enorme serpiente
multicéfalo, con un cuerpo y
brillante oro de capote. Posee garras
de capote y una piel de capote
que es su bota. Es capaz de
hipnotizar a quien que escapa,
con cada víctima que mata,
se va haciendo más larga.

VALUSIANOS

Raza de reptiles bipedos con brazos y patas.
y cabeza es de serpiente y torso de cuerpo
cubierto de escamas de oro. Construyeron grandes
ciudades de basalto negro. En el transcurso de su vida
se declinó que para varias cosas para que
reservasen por el momento en el pleistoceno. Tenían
fuerza de espantos guerreros, acrobáticos y
hechiceros. Con la aparición de la raza
humana que destruyó sus edificios, ciudades
y fortalezas, se extinguió esta
última raza de reptiles.

El hechizo
mágico escrito
en caligrafía
valusiana

HECHIZO
MÁGICO ESCRITO
EN CALIGRAFÍA
VALUSIANA



VOORMIS

Raza con estirpe subhumana procedente de las tierras de WORM. Vivieron durante el pleistoceno. Fueron esclavizados por los VALUSIANOS, los hombres serpiente. Con el declive de sus aguas consiguen liberarse y se refugian en Hyperborea. Cuando los humanos llegaron a las rías tierras de Hyperborea, los VOORMIS los asetan como conseguir alimeto y les destruyeron en las arañas y en las aves rapaces. Pero los humanos fueron asustados por su poder y pronto se ofrecieron de sus benefacciones. Se proclamaron señores de Hyperborea y cazaban VOORMIS como deporte. Poco a poco fueron escapando. Se especula que JETI y BIGFOOT son descendientes de esta antigua raza.





ZOOGS

Se desliza, reptas,
pequeños, invisibles, para poder
cortar, rebates, divertidos a su
regio y estrepito, en ellos las largas
lunas que pasan al amor del fuego,
en el corazón de su acrobacia
beque. La guerra vive en un momento
entre algunos habitos y los trozos
del los gladios a la boca, y a pesar de
lo que se aligera por el golpe de
la guerra, se dice que habien los otros.
En la carne, largo la guerra como la espiritual.
Estos seres que son una insignificante por secretos
de la legión de los secretos, y algo habien
de la guerra, ya que el bosque y la
con sus trozos de los trozos por los trozos,
aunque sería una guerra de los
cuales.

POBLADORES DE LENG

Apodados todos saltaban con ligereza y torpeza, y se
retorcían en contínuos y grotescos movimientos singulares
de presiones. Blandían algo si tenían resacas en lugar
de pies y parecían llevar una especie de peluca o pelaje
pulsado por ciertos poderes. No tenían ninguna gran
cosa, aunque su cuerpo estaba completamente cubierto de
pelo. Tenían una cara alargada y una boca de avestruz
aperturada. Los distintos pobladores de LENG no
eran sino los mismos tipos repetidos en colores
de los perros salvajes.

que vivían
todas las
PYLATH-LEEN.





posted on [16 de Fevereiro de 2016](#)

by [juan affy](#)

filed under [magus dramaticus](#)

tagged as [al-azif](#), [conhecer](#), [h.p. lovecraft](#), [liber kaótico](#), [magos](#), [mitos](#), [Necronomicon](#)





1

posted on [16 de Janeiro de 2016](#)

by [juan affy](#)

filed under [magus dramaticus](#)

tagged as [ações](#), [greco-latinos](#)

Illuminati? conspiração?...

quê?...

Onde Estão Os Illuminati?

em todos os cantos!
devemos, mesmo, desconfiar de tudo
e
de todos
isso!...

a paranóia é o melhor de todos os instintos

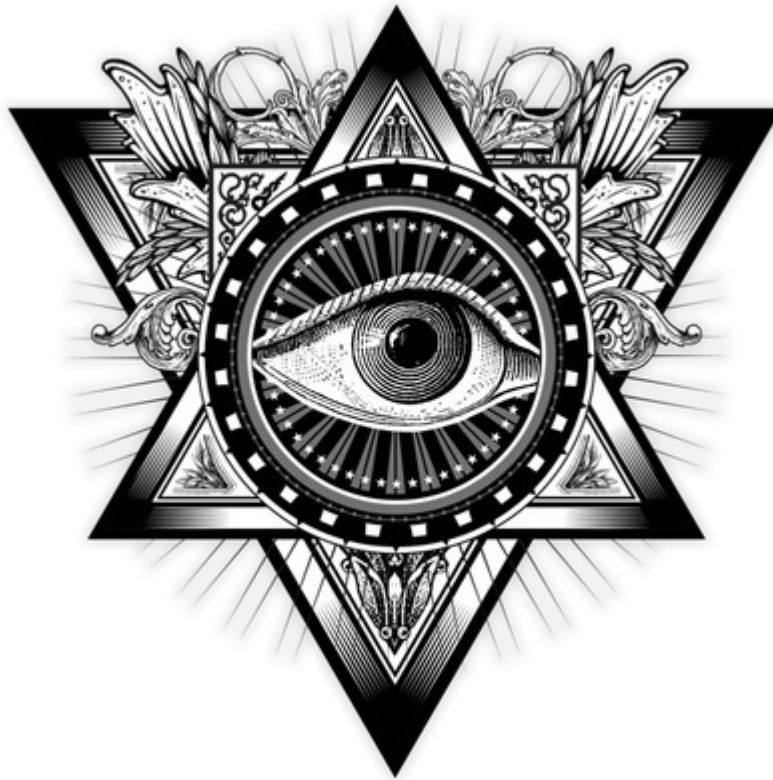


Os Illuminati conspiram
detêm o mundo. todo.
comandam as programações
da TV
da rádio
do espectáculo
e...
etc

estão no tratamento das águas
na manutenção eléctrica
e
nas obras de saneamento...
estão, mesmo, em toda a parte.

será que tu (que estás a ler isto) és, também um iluminado?

Os seres mais influentes estão subordinados aos Illuminati – são “**testas de ferro**” das organizações ditas Iluminadas.
formam e integram vários grupos – **a Mesa** (que pretende dominar o mundo), **a Network** (que quer o controle do ciberespaço), **a Irmandade da Luz** (que quer destruir todos os Illuminati)...
pois

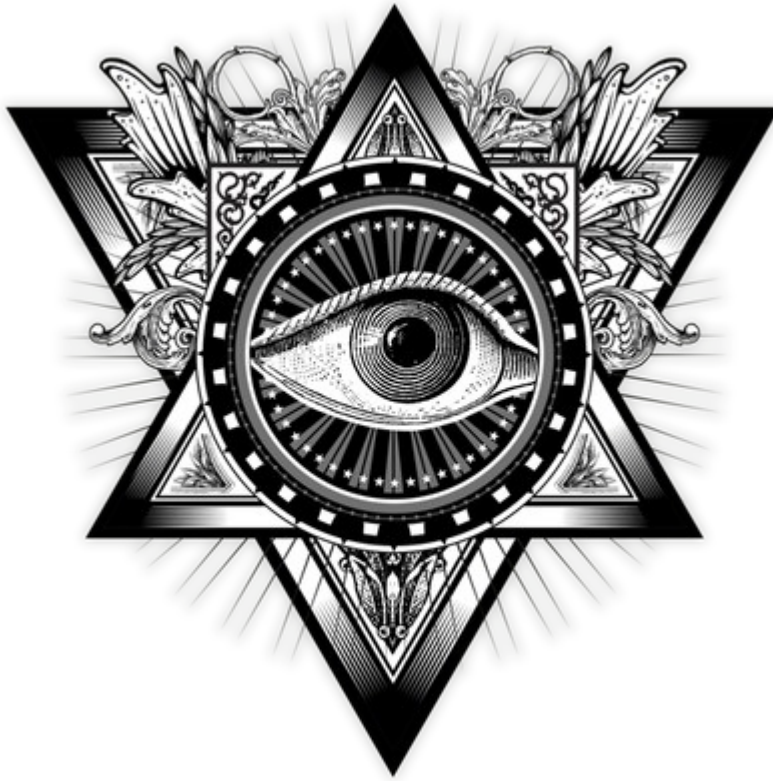


ELES subordinam à sua vontade grandes companhias como as IBM, apple, microsoft (controladas pela Network), a CIA e a velha KGB (controladas pela Mesa) e a Greenpeace (que não passa de uma facção da Irmandade da Luz).
Os Illuminati mandam e desmandam
em tudo e em todos.
Os Illuminati querem o mundo
e

o seu único obstáculo são os seus inimigos.

precisamente.

os seus inimigos são os Illuminati.



|

claro.

tudo não passa

de teoria

de conspiração

de especulação

claro

tudo pode ser

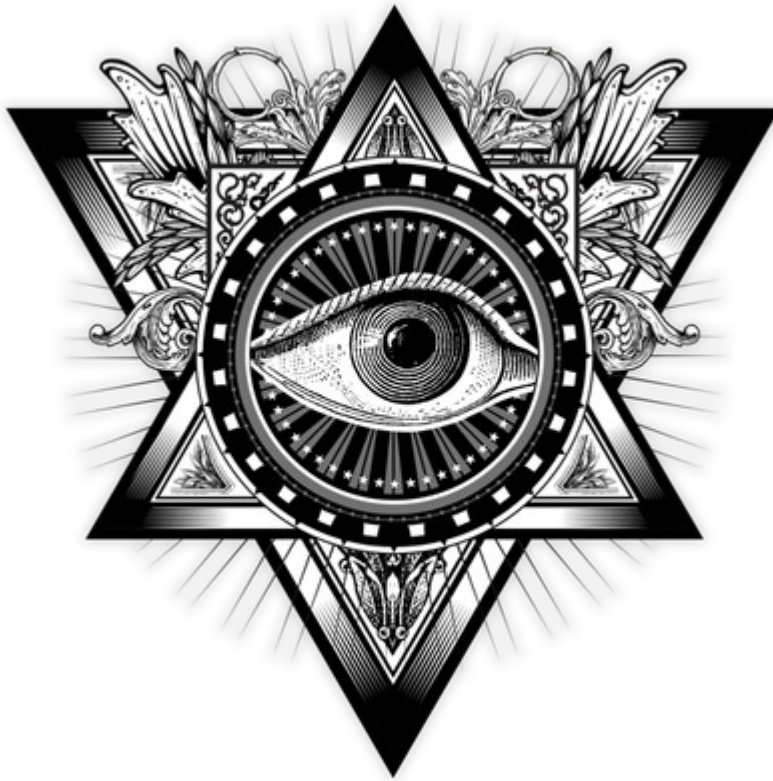
e

não o ser

pode

e

não pode



Afinal...

quem sabe alguma coisa – mesmo – sobre os Illuminati?

sejam bem vindos ao mundo – tal como o é.

estejamos, portanto, calmos e lancemos a palavra.

e...

a palavra é: <FNORD> <FNORD> <FNORD>

porque <FNORD> <FNORD>

ou mesmo <FNORD>

é... possivelmente <FNORD>

daí que <FNORD>

no caso de <FNORD> <FNORD> <FNORD>

é tão só <FNORD>.

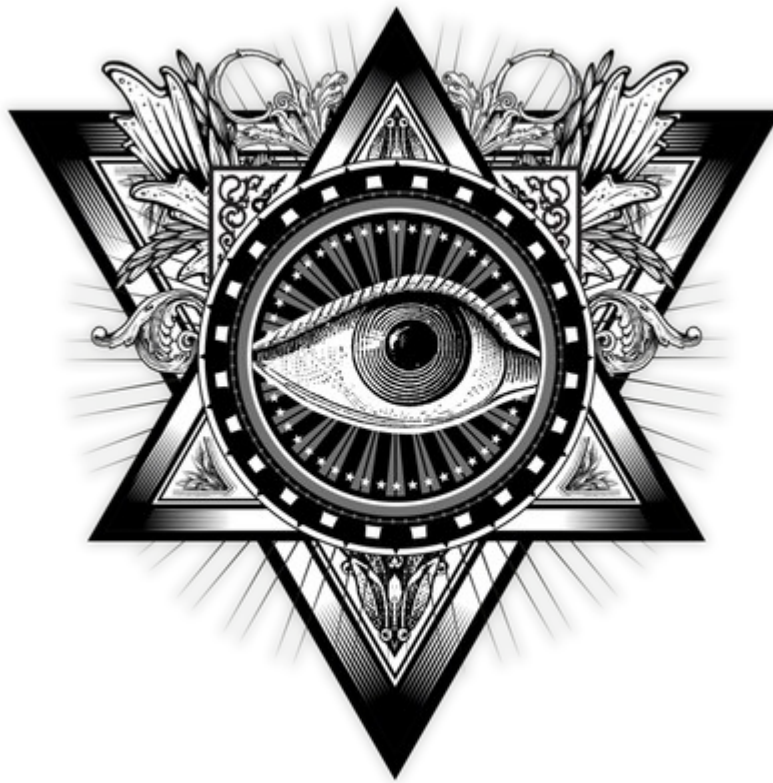
então <FNORD> <FNORD> <FNORD>

e <FNORD> <FNORD>

é tão só <FNORD>

e <FNORD>

mente e se desmente ao pronunciar bem alto <FNORD> .



Obrigado FNORD

Intrigante?...

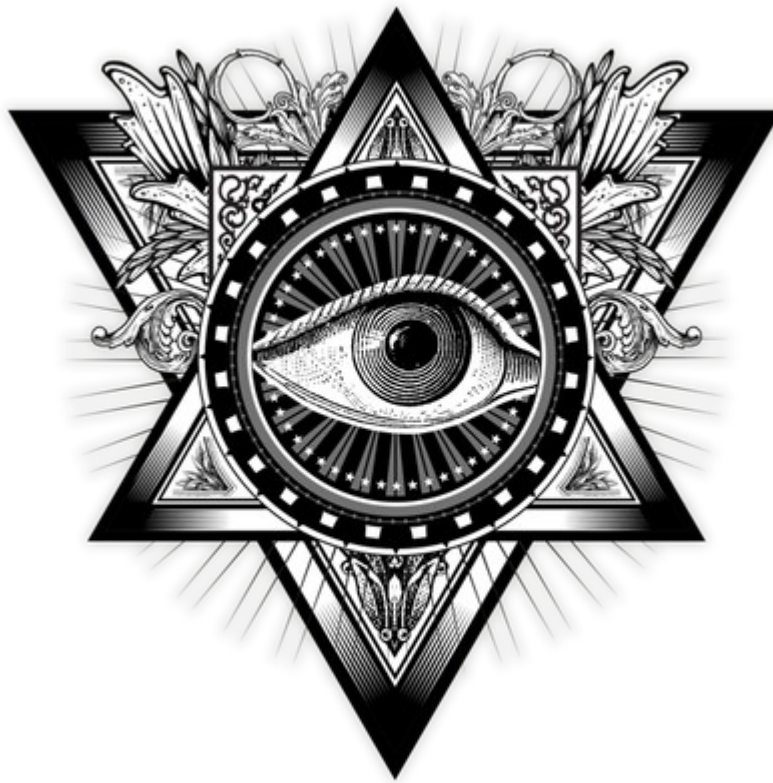
nem por isso. uma vez que FNORD é a palavra que resume tudo. não só o cosmos como qualquer banalidade.

e o cosmos não passa de uma banalidade.

com efeito tudo o é.

e sendo...

Tudo o é – *também* – para os Illuminati.



quê?...

Onde Estão Os Illuminati?

em todos os cantos!

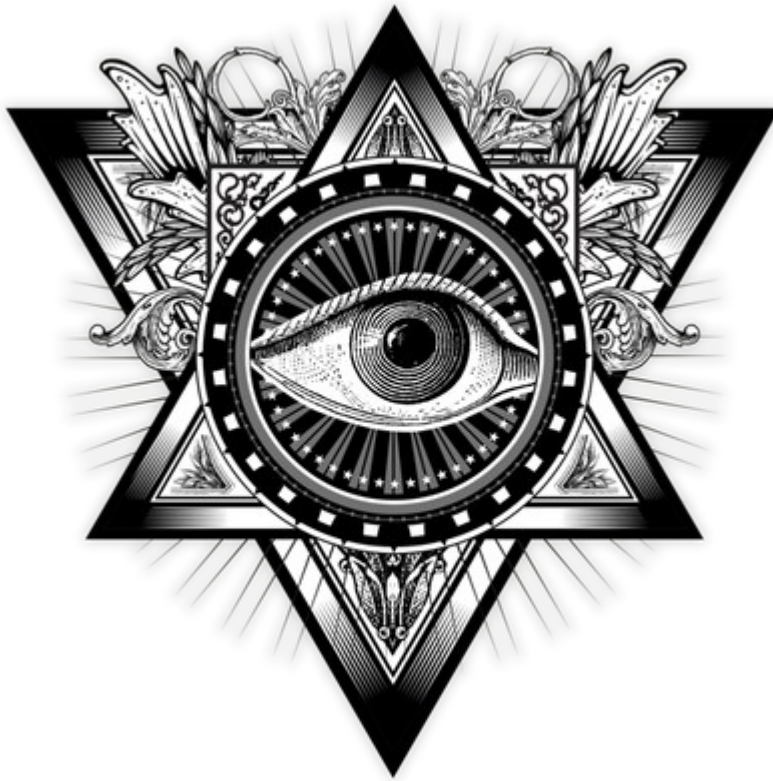
devemos, mesmo, desconfiar de tudo

e

de todos

isso!...

a paranóia é o melhor de todos os instintos



origem dos Illuminati

é facto

não se sabe exactamente.

não se sabe do quando

ou, mesmo, do onde.

ou seja: ninguém sabe ao certo quando surgiram

será que já existiam Illuminati influenciando os velhos Faraós do Egipto?

havia já Illuminati

na Idade Média

na Renascença?...

há, porém, que não confundir Iluminismo com Illuminati.

e porque não? confundir pode ser, também, perigoso.

e

o perigo é importante. uma vez que sem perigo, a conspiração jamais terá o sucesso desejável.

mas... há uma hipótese (*um quase facto*) de que os Illuminati nasceram há vinte mil anos,

quando Kull governava a cidade de Valusia, na Atlântida.

e, tendo em conta tal hipótese...

Conan foi um destacado Illuminati.

viva Conan “o bárbaro”

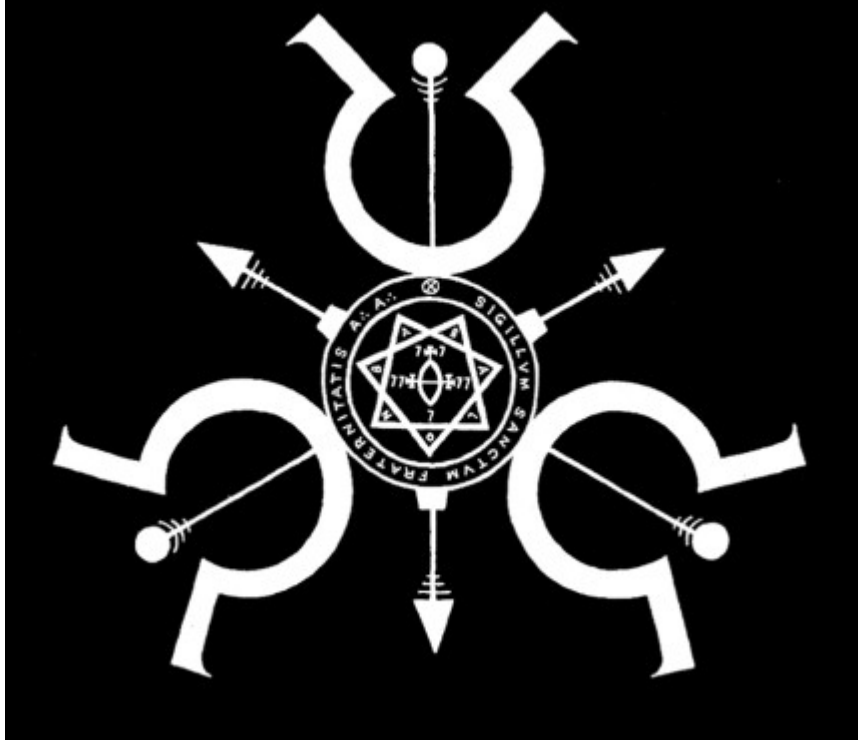
>>>> *continuará*

posted on 15 de Janeiro de 2016

by [juan affy](#)

filed under [magus dramaticus](#)

tagged as [erisianos](#), [illuminati](#), [kaos](#)



O Livro de Babalon (ou do ressurgir da deusa do paganismo)

Disse-me Babalon:

1. precisamente, sou eu, BABALON.

2. e este é o meu livro. o quarto capítulo do Livro da Lei. e completando o Nome, pelo facto de Eu ser a saída de NUIT e HÓRUS, a irmã incestuosa de RA-HOOR-KHUIT.

3. sou BABALON. e o TEMPO é o dos loucos.

4. chamaste-me maldito e bem-amado. chamaste-me louco.

5 a 8. (*lacuna – desaparecida ou, provavelmente, perdida*)

9. e fica a saber que Eu, BABALON, me tornarei carne e voltarei. serei uma entre os homens.

10. virei como um fogo pendente, como uma canção fora da Ordem, um trompete soando por entre átrios – os do julgamento. tornar-me-ei bandeira frente aos exércitos. todos.



11. reunirei as minhas crianças em meu redor, porque O TEMPO é meu.

12. esta será a forma que tomarei quando da minha encarnação. mas atenção!

13. tu me oferecerás tudo. tudo o que fores e tudo o que poderes – em meu altar. tu serás o atingido pelo sentido e serás proscrito e amaldiçoado. tornar-te-às errante e solitário em espaços abomináveis.

14. arrisca. sim. porque eu não pedi a ninguém e ninguém pediu a alguém. os outros são vazios. porém, tu o quiseste.

15. saibas tu, que eu me cheguei a ti antes de ti e tu, o grande senhor, e eu a donzela caída. Ah!... que cega é a insensatez.

16. depois... apenas a loucura, porque tudo é vazio. assim será e assim tem sido. tal como tu que queimaste tudo para lá de ti.

17. sim. virei de novo e tomarei a forma que tu adivinhas. a forma do nosso e vosso sangue.

18. o nosso/meu altar está composto, poderás roubá-lo.

19. o perfume que invade o ar do templo é de sândalo e a túnica, que envergarás, será verde e dourada. sobre o altar, a minha taça, o livro da nossa Ordem e a tua adaga.

20. uma chama que se vislumbra.



21. há um sigilo. o da devoção. e que o sigilo seja consagrado, para que se torne verdadeiro, para que seja afirmado nos nossos dias – todos. jamais serei esboçada nos teus canhenhos de mago. o teu amor, apenas a mim será dedicado. corre em busca da moeda de cobre cujo diâmetro se mede em três polegadas no campo azul. sim. a grande estrela dourada sou eu: BABALON.

22. é este o meu talismã. vai e consagra-o com os nossos supremos ritos. o da palavra e o do cálice consagrado – a mim BABALON.

23. ao responderes à minha chamada, tu saberás que fazer. entoarás todas as canções de amor que sabes e a mim as dedicarás. depois... procurar-me-às no Sétimo Vento.

24. vivemos o tempo prescrito. jamais poderás procurar o fim, porque eu te guiarei como só eu posso guiar os meus... cultiva a verdade. não seria exigir demais que eu

fosse tua amante e te dominasse? não. porque eu sou precisamente a tua amante e te domino – porque EU SOU.

25. providenciarei o meu receptáculo, quando e onde não te direi. não me sigas. não me chames! deixa-me que te anuncie. tão pouco o perguntes. mantem-te no silêncio.

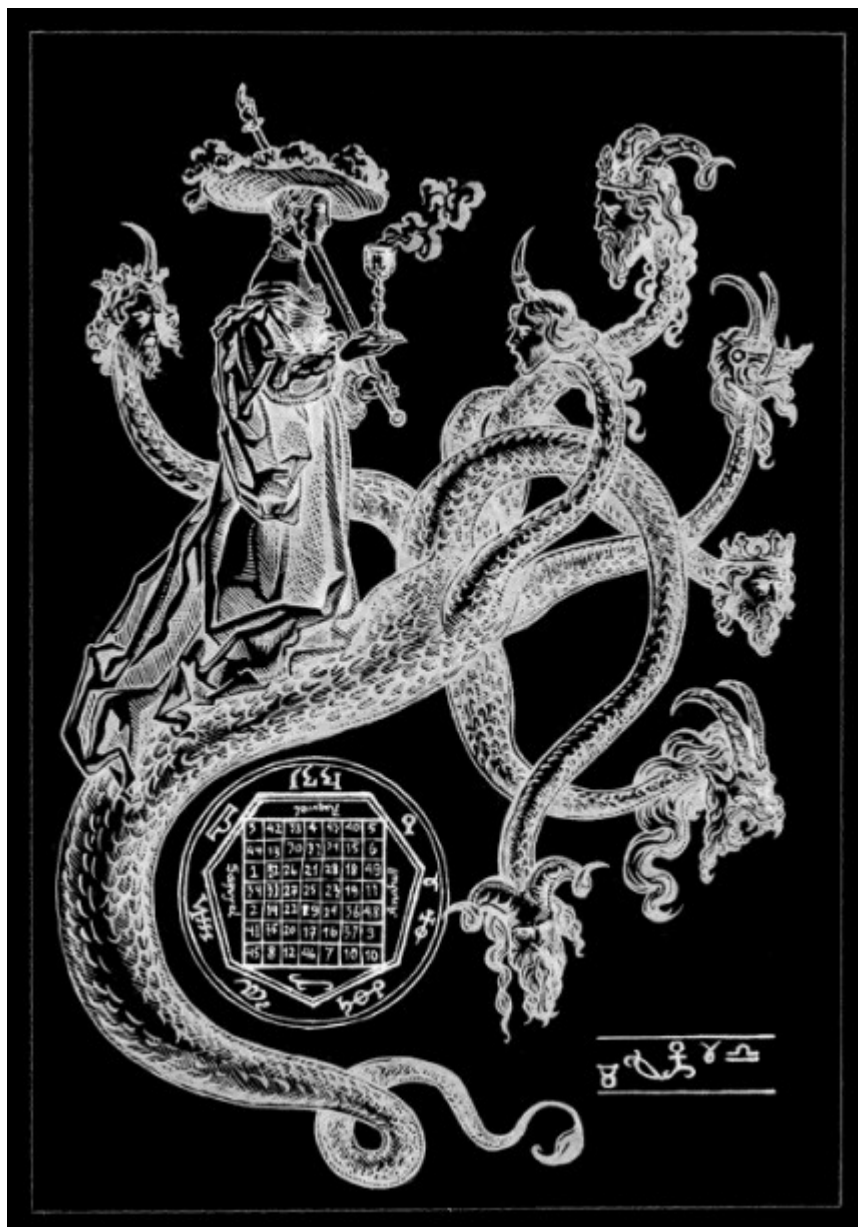
26. este meu receptáculo deverá ser perfeito. e esse será o modo. o meu. o da minha perfeição.

27. trabalha. o ciclo é de nove luas.

28. a obra de Astarte, o da música e das festividades, comporta vinho e todas as artes. também as do amor.

29. que a BABALON seja dedicada e consagrada com sangue sobre sangue, com o coração sobre o coração, com a mente sobre a mente – um será vontade, nenhum o será sem o círculo, tudo a mim será dedicado.

30. ela, vagueará no bosque enfeitado, protegida na grande Noite de Pan e, tomará conhecimento de todos os mistérios do Bode. da Serpente. das crianças que se escondem no longe.



31. providenciarei, como é apanágio, o local e as bases materiais. e tu, dos teus olhos, verterás lágrimas de sangue.

32. será isto impossível, entre dois mundos – o da matéria e o do espírito? não. para mim é o grande êxtase. a agonia do silêncio – nada dirás porque a nossa palavra é indizível. no entanto Eu estou. estou em ti. Eu sou a força e tu a terás – porque a alcançarás – de mim.

33. prepara o meu livro para instruir os que virão para a grande Ordem. tu os ensinarás. a nossa Ordem, tu sabes, terá capitães e adeptos. e todos nos servirão. me servirão. isso. seguirás a grande peregrinação negra e não regressarás. o tempo é de avançar. sempre.

34. o teu trabalho será consumado de acordo com a minha voz e a minha voz tocará o teu coração. o livro será o teu guia, nenhuma outra instrução será visível.

35. que seja ela (a tua guia nos escritos) a sábia, a segura e a excelente.

36. que ela saiba:... que meu caminho não está nos caminhos – os solenes, ou os mais racionais, mas no caminho da liberdade selvagem da águia, o caminho tortuoso da serpente, o caminho oblíquo do factor desconhecido e inumerável.

37. eu sou BABALON. ela é minha filha. a única filha, não haverá outra como ela.

38. em Meu Nome terá ela o poder, todos os homens e todas as coisas. as mais excelentes. e terá os reis, os capitães e todos os segredos sob seu comando.

39. os primeiros servidores serão escolhidos em segredo – um capitão, um mentiroso, um agitador, um rebelde...

40. chama a minha filha e Eu virei. até ti. serás inundado pela minha força e pelo meu fogo. pela minha paixão e meu poder, que te cercarão e servirão de inspiração. e a minha voz será a tua voz – a que julgará todas as nações.



41. ninguém te resistirá porque tu és quem amo e tu me amas. e, ainda que me chamem meretriz, prostituta, desavergonhada, falsa, má, tais palavras serão pronunciadas como sangue em suas bocas, como pó.

42. então as minhas crianças te conhecerão, te amarão – isto vos libertará.

43. tudo está nas tuas mãos:... todo o poder, toda a esperança, todo o futuro.

44. houve quem viesse como homem. ao ser fraco, falhou.

45. houve quem viesse como mulher. foi estúpida, falhou.

46. mas tu estás para além de homem e da mulher, a minha estrela está em ti. tu a utilizarás.

47. a tua hora soará no relógio de meu PAI. Ele preparou um banquete, um Leito de Núpcias. Eu serei a Noiva. a designada desde sempre – e isto estava escrito T.O.P.A.N.

48. aproxima-se a hora da nossa natural encarnação. tu és o adepto crucificado na minha morada.

49. as tuas lágrimas, teu suor, teu sangue, teu amor, tua fé provarão o que foi escrito. Ah!... Eu te absorverei como se fosses a taça que é o meu corpo. o corpo de BABALON.

50. não cedas. tu e Eu cobrir-nos-emos com o primeiro véu e falaremos por baixo da dança das estrelas.



51. não cedas. tu e Eu cobrir-nos-emos com o segundo véu no momento em que Deus e Jesus serão golpeados com a espada de HÓRUS.

52. não cedas. tu e Eu cobrir-nos-emos com o terceiro véu, e as ondas do mar infernal serão infestadas pela nossa beleza.

53. por ti caminharei ao largo, atravessarei as labaredas do Inferno, ainda que minha língua se venha a calar irremediavelmente.

54. deixa-me contemplar-te nu a coberto da luxúria. deixa-me contemplar-te como gosto, ouvindo a tua voz num grito – pronunciando o meu nome.

55. deixa-me receber o teu corpo – todo – dentro da minha Taça para que possa atingir o clímax que se sobrepõe ao clímax, o prazer que se sobrepõe ao prazer.

56. então, conquistaremos a morte e todos os Infernos juntos.

57. então, a terra será minha.

58. sim. tu farás a Peregrinação Negra.

59. sim. sou mesmo EU, BABALON e EU, SEREI LIVRE. tu o louco, serás também livre do sentimentalismo. porque serei Eu a tua rainha e tu me seguirás, para que possa sentir teu nariz nas minhas ancas?

60. EU SOU BABALON, sim. o MEU TEMPO é chegado. e este é o meu livro. o que o meu adepto preparou. este é o livro de BABALON.



61. sim. o meu adepto completou a sua Peregrinação Negra. e ele será amaldiçoado porque esta é a natureza do caminho. ele publicará a palavra secreta dos adeptos. a que lhe foi dada a conhecer num sonho. e isto é apenas um apêndice – o qual resume o meu Livro. e eles (os outros) lhe gritarão: – louco! mentiroso! bêbedo! caluniador! prevaricador! e ele apenas questionará: – não estais vós contentes por tomar conhecimento da magia?

62. não há outro caminho. heis-nos chegados à décima-primeira hora.

63. o selo de meu Irmão repousa sobre a terra e o seu Avatar encontra-se à sua frente. o trigo foi debulhado. as uvas pisadas e nada cessará até que a verdade seja revelada pelo último dos homens.

64. e tu que não aceitas e tu que podes vislumbrar o além, alcancem com as vossas mãos as minhas crianças e ceifem o mundo. está na hora da colheita.

65. congreguem-se em *covens* como nos velhos tempos. o número dos congregados é onze porque esse é também meu número. congreguem-se frente ao público, num grande festim onde a música e a dança sobejem. congreguem-se em segredo. mantenham-se nus e desavergonhados e regozijem-se por se afirmarem em meu nome.

66. elaborem os vossos feitiços seguindo o meu livro. pratiquem de forma secreta para atingir o feitiço supremo.

67. a elaboração da imagem, a poção e o charme... prossigam o trabalho da aranha e da serpente. prossigamos o nosso percurso aos poucos e calmamente – no escuro. este será o nosso trabalho.

68. aquele que ama não odeia, o que odeia teme – permitam-se provar o medo.

69. esta é a forma, a nossa estrela, a estrela que nos queima com seu divino brilho. oh!... lua! lua feiticeira...

70. tu o secreto, tu o pária, tu o amaldiçoado e desprezado, tu mesmo que te congregaste em privado e, há muito, nos meus ritos ao luar.

71. tu o liberto, tu o selvagem, tu o indomável, tu que caminhas sem esperança.

72. vê, meu irmão... vê e quebra o mundo como se fora a noz que te alimenta.

73. é facto. meu Pai construiu uma casa para ti e minha Mãe preparou-nos o Leito Nupcial. Meu Irmão confundiu os nossos inimigos.

74. Eu sou a Noiva designada. vá!... vem cumprir as nossas núpcias – vem. agora!

75. o meu prazer é o prazer da eternidade, o meu sorriso é como a gargalhada de uma bêbeda, duma prostituta no leito onde atingirá o êxtase.

76. os teus amores – todos – são sagrados. regozija-te com eles em liberdade e, em meu nome.

77. coloca a minha estrela nas tuas bandeiras e prossegue o teu caminho com prazer e com um sorriso vitorioso. ninguém te negará, e ninguém te passará. confia na Espada de meu Irmão e invoca-me, grita o meu nome nas tuas convocações e ritos, pronuncia o meu nome no teu leito de amor e, nas batalhas que travares em meu nome...
O MEU NOME É BABALON,

todo o poder te será dado!

texto de Jack Parsons (tradução e adaptação para português em processo)

posted on [7 de Janeiro de 2016](#)

by [Juan Affy](#)

filed under [magus dramaticus](#)

tagged as [kaos](#), [liber kaótico](#), [magia](#)

Como Usar as Ervas – Mágicas



Usar ervas mágicas é relativamente simples! Mas atenção!... Algumas das ervas, que indicamos neste apontamento, são venenosas. Há que ter as cautelas necessárias antes de as usar.

Assim e para o uso correcto das ervas mágicas, devemos colocá-las num saquinho feito com veludo preto ou em couro (igualmente negro).

O saquinho é (passa a ser) um amuleto – mágico. Assim sendo, passa a ser objecto de transporte pessoal.

Secar e, eventualmente, deixar as ervas penduradas em espaços de sua casa também poderá ser uma forma poderosa de atrair as forças mágicas dessas ervas.

As ervas que se relacionam com amor, podem ser reduzidas à pó. Nesse caso, poderemos soprar sobre a pessoa que desejamos ou usar o pó para conquistar alguém...

O Poder mágico das plantas

Para assuntos relacionados com negócios: benjoim, canela, cravos da Índia, louro;

Para assuntos relacionados com a adivinhação: alecrim, anis estrelado, artemísia, canela, freixo, louro, noz-moscada, rosa, sândalo;

Para assuntos relacionados com a fertilidade: carvalho, girassol, mandrágora, noz, papoula, pinho, romã, roseira;

Para assuntos relacionados com a cura: alecrim, arruda, canela, cardo bento, cravo, eucalipto, freixo, hortelã, lavanda, maçã, mirra, narciso, rosa, salva, violeta;

Para assuntos relacionados com o amor: alecrim, canela, cominho, coentro, jasmim, laranja, lavanda, limão, lírio, maçã, manjerição, verbena, violeta;

Para assuntos relacionados com dinheiro: amêndoa, artemísia, brionia, camomila, cravo, jasmim, madressilva, manjerição, menta, trigo;

Para assuntos relacionados com protecção: alecrim, angélica, arruda, boca de leão, artemísia, erva doce, freixo, louro, verbena, visgo;

Para assuntos relacionados com purificação: açafrão, alfazema, alecrim, anis, arruda, hortelã, lavanda, limão, louro, mirra, sabugueiro, sândalo, sangue de dragão.



As Ervas

A

Alecrim (*Rosmarinus officinalis*)

. Planeta: Sol

. Elemento: Fogo

Usado em encantamentos de proteção, ajuda nos estudos. Devemos lavar as mãos com uma infusão de alecrim (tal acto substitui o banho de purificação). Podemos beber um chá de alecrim antes de fazer um exame ou uma entrevista de trabalho para abrir a mente. O chá de alecrim é óptimo para trazer ânimo.

Esta infusão está ligada à fidelidade, ao amor, às lembranças felizes. O cheiro de alecrim mantém a pessoa alegre, é pois um símbolo de amizade.

Açafrão (*Crocus sativus*)

. Planeta: Sol

. Elemento: Fogo

Usado em rituais de prosperidade e cura.

Alho (*Allium sativum*)

. Planeta: Marte

. Elemento: Fogo

Erva extremamente protectora. Pode ser pendurado em casa como elemento protector. É

também utilizado para ritos de exorcismo. Os antigos gregos colocavam o bolbo do alho sobre um amontoado de pedras numa encruzilhada – uma oferenda à deusa Hécate.

Amêndoas (*Prunus amygdalus* [doce] *Amygdalus communis* [amarga])

Na antiguidade as amêndoas eram conhecidas para prevenir a intoxicação, na idade média as amêndoas eram adicionadas às refeições com esse mesmo propósito. Além disso, a amêndoa é consumida para despertar a inteligência.

Angélica (*Angelica archanagelica*)

. Planeta: Sol

. Elemento: Fogo

A raiz da angélica guardada num saquinho de tecido azul funciona como um poderoso talismã protector.

A raiz também pode ser colocada num saquinho de tecido branco pendurado na janela para proteger, casa e pessoas que moram nela, de todo o mal.

Anis (*Pimpinella anisum*)

. Planeta: Júpiter

. Elemento: Ar

Usado para protecção. Um travesseiro feito com anis, proporciona um sono tranquilo e sem pesadelos.

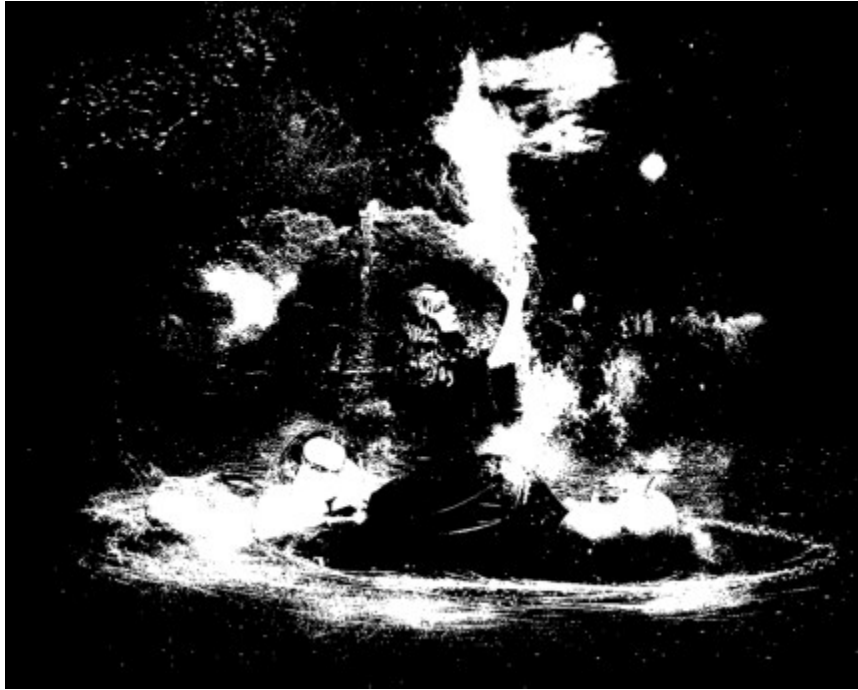
É considerado um óptimo protector contra o mau olhado.

Avelã (*Corylus spp.*)

. Planeta: Sol

. Elemento: Ar

A madeira é apropriada para fazer qualquer tipo de bastão. Óptimo encantamento para nos trazer sorte. Fazer uma cruz solar amarrando 2 galhos juntos com um cordão vermelho ou dourado torna a acção mais eficaz.



B

Bálsamo de Gilead (*Populus candicans*)

. Planeta: Saturno

O botão pode ser usado na cura – por exemplo um coração partido. Também é usado noutros feitiços de amor e proteção.

Basílico (*Ocimum basilicum*)

. Planeta: Marte

. Elemento: Fogo

Usado em rituais que privilegiam a riqueza e a prosperidade. Pode ser carregada no bolso para atrair riqueza.

Acreditava-se que a mulher poderia impedir a infidelidade do marido salpicando basílico no seu corpo.

Baunilha (*Vanilla aromatica* ou *Vanilla planifolia*)

. Planeta: Júpiter

. Elemento: Fogo

Usado nos encantamentos de amor. O óleo de baunilha tem função afrodisíaca.

Benjoim (*Styrax benzoin*)

. Planeta: Sol

. Elemento: Ar

Usado como incenso de purificação.



C

Camomila (*Anthemis nobilis*)

. Planeta: Sol

. Elemento: Água

Usado nos encantamentos e rituais de prosperidade. Estimula o sono. O chá acalma e tranquiliza. Pode ser muito útil quando de um ritual ou em situações de raiva ou, mesmo, agonia.

Lavar o rosto e as mãos com camomila atrai a relação amorosa.

Canela (*Cinnamomum zeylanicum*)

. Planeta: Sol

. Elemento: Fogo

Pode ser usado como incenso para a cura, para a clarividência e para as vibrações espirituais.

É conhecida como poderoso afrodisíaco. Também usada em feitiços de prosperidade ou feitiços de amor.

Carvalho (*Quercus alba*)

. Planeta: Sol

. Elemento: Fogo

Árvore sagrada em muitas culturas. Queimar folhas de carvalho purifica. A madeira é usada para fazer bastões de todos os tipos. O fruto do carvalho pode ser usado para fazer encantamentos de fertilidade, preserva a juventude e evita doenças. O homem pode usar o fruto de carvalho para aumentar a potência sexual.

Cebola (*Allium cepa*)

. Planeta: Marte

. Elemento: Fogo

Usado para proteger e curar.

Cipreste (*Cupressus spp.*)

. Planeta: Saturno

. Elemento: Terra

A fumaça do cipreste pode ser usada para consagrar instrumentos mágicos.

Coentro (*Coriandrum sativum*)

. Planeta: Marte

. Elemento: Fogo

Usado em feitiços de amor.

Cominho (*Carum carvi*)

. Planeta: Mercúrio

. Elemento: Ar

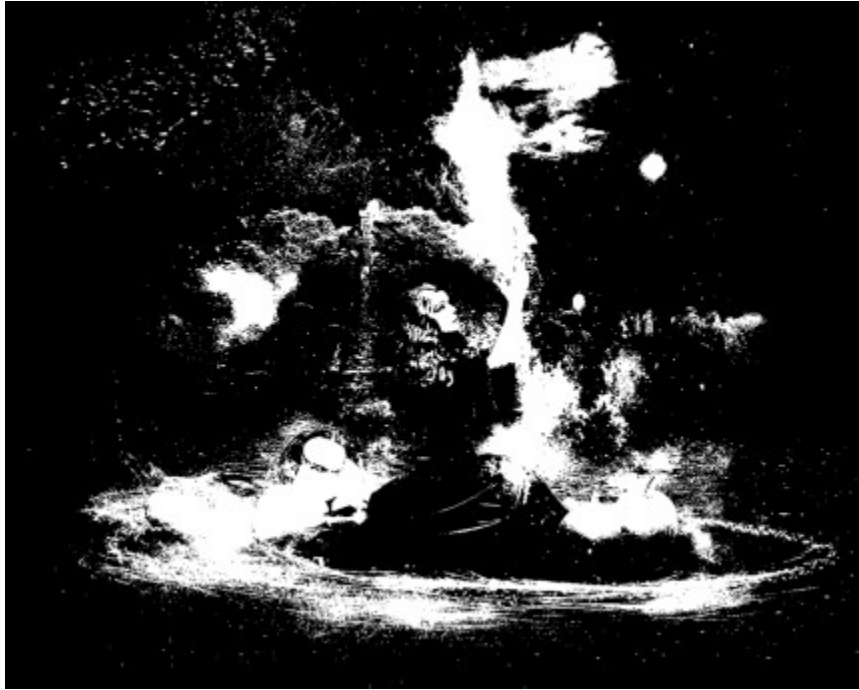
Usado em encantamentos de amor – atrai a pessoa amada.

Cravo (*Dianthus caryophyllus*)

. Planeta: Sol

. Elemento: Fogo

Na época da inquisição as bruxas carregavam o cravo consigo para prevenir-se contra a captura ou enforcamento. Gera energia no ritual quando usado como incenso.



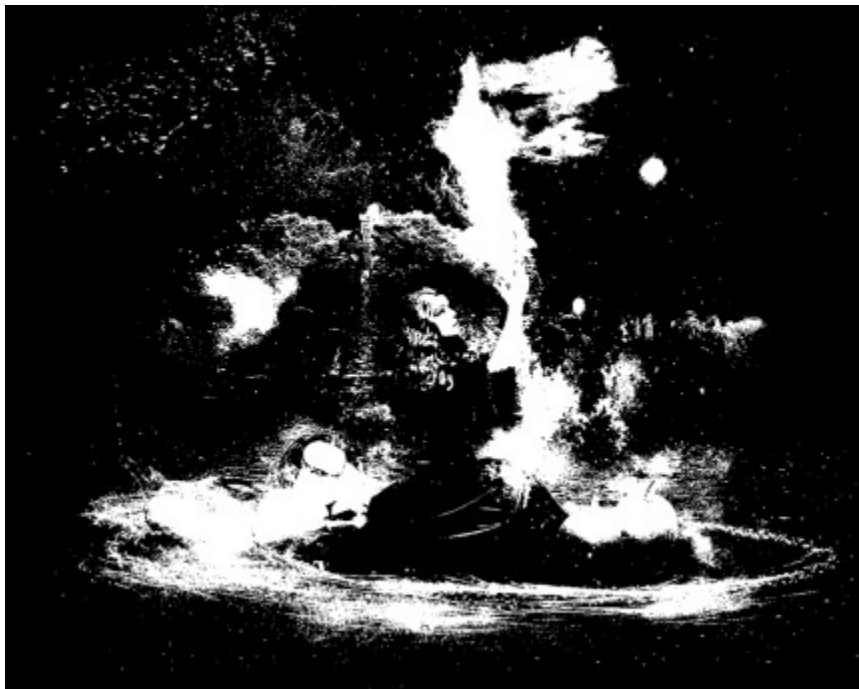
D

Dill (*Anethum graveolens*)

. Planeta: Mercúrio

. Elemento: Fogo

Usado em feitiços de amor. Pendurado nos quartos de crianças protege-as. Na antiguidade o dill era usado para proteger pessoas contra os malefícios e bruxedos.



E

Espinho (Crataegus oxyacantha)

. Planeta: Marte

. Elemento: Fogo

Muito usado em “saquinhos” de proteção. Na antiga Grécia e Roma, era associado à felicidade em ligações amorosas.

Pode ser queimado como incenso para proporcionar energia e dinamismo ou em momentos de reflexão.

Eucalipto (Eucalyptus globulus)

. Planeta: Lua

. Elemento: Ar

Usado em rituais de cura e feitiços de todos os tipos. Pode ser utilizado para cura colocando as folhas em volta de uma vela azul e queimá-las. Também pode ser pendurada em volta do pescoço – cura de resfriados e dores de garganta.



F

Freixo (Fraxinus excelsior)

. Planeta: Sol

. Elemento: Água

Usado na feitura de vassouras e bastões de cura. As folhas deixadas por baixo do travesseiro

auxiliam na concretização de sonhos psíquicos. A folha pode ser trazida no bolso para atrair a fortuna.



G

Gardénia (*Gardenia spp.*)

. Planeta: Lua

. Elemento: Água

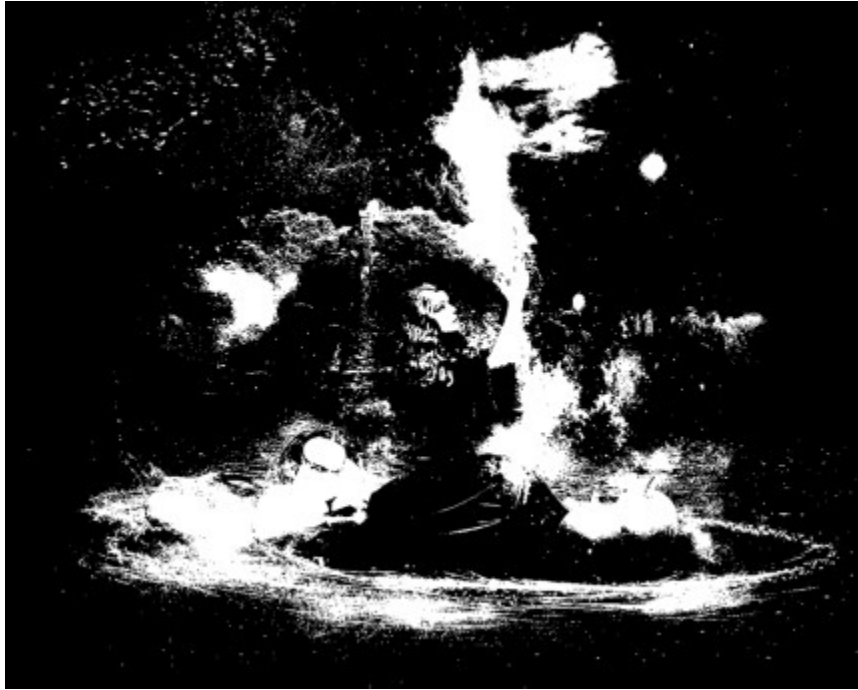
Use as flores para atrair amor.

Girassol (*Helianthus annuus*)

. Planeta: Sol

. Elemento: Fogo

Traz as bênçãos do Sol – no espaço onde cresce.



H

Hera (Hedera spp.)

. Planeta: Saturno

. Elemento: Água

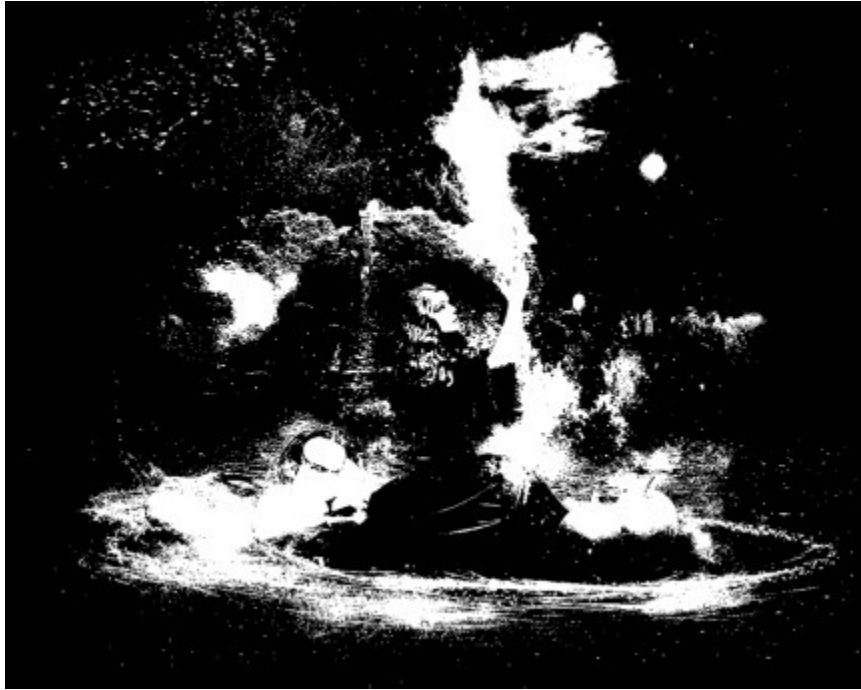
Guarda e protege a casa.

Hortelã (Mentha piperata)

. Planeta: Vénus

. Elemento: Ar

Usada nos encantamentos de cura. Tomar banho com hortelã é ótimo -pode ser usada como incenso.



I

Íris (Iris florentina ou Iris germanica)

. Planeta: Vénus

. Elemento: Água

Usado em feitiços de amor, banhos e incenso.



J

Jasmin (*Jasminum officinale* ou *Jasminum odoratissimum*)

. Planeta: Júpiter

. Elemento: Terra.

Usado em feitiços de amor.

Junípero (*Juniperus communis*)

. Planeta: Sol

. Elemento: Fogo

O ramo de junípero é usado para evitar acidentes. O grão seco atrai o amor. Esta planta protege a casa contra o roubo.



L

Laranja (*Citrus sinensis*)

. Planeta: Sol

. Elemento: Água

A casca seca de laranja é usada em feitiços de amor e fertilidade, ou como incenso solar. É um símbolo tradicionalmente chinês de sorte e prosperidade.

Lavanda (*Lavendula vera* ou *Lavendula officinale*)

. Planeta: Mercúrio

. Elemento: Ar

Usado em banhos ou incenso de purificação. Jogar lavanda ao fogo no solstício de verão é um tributo aos Deuses, dá-nos visão e inspiração. Usado também em banhos para curar e para

atrair o homem (objecto de desejo). O perfume da Lavanda induz ao sono. Excelente para nos dar clareza e coerência em trabalhos mágicos e concentração.

Louro (Lauris noblis)

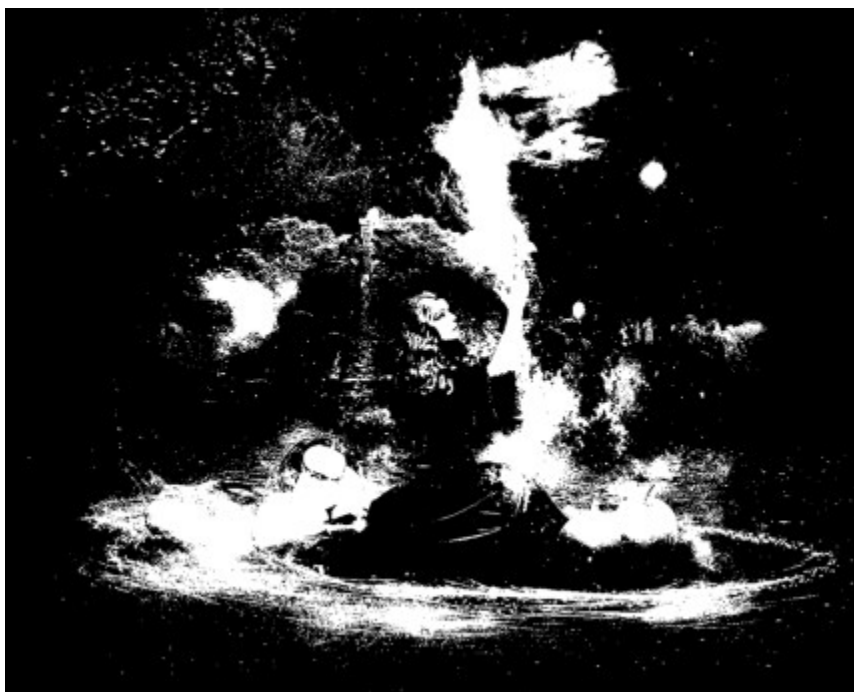
. Planeta: Sol

. Elemento: Fogo

Na Antiga Grécia as folhas de louro eram usadas nas coroas dos vitoriosos no atletismo ou nos concursos de poesia. As folhas podem ser queimadas ou mastigadas para induzir visões.

Usado como amuleto para protecção das forças negativas. As folhas deixadas por baixo do travesseiro induzem a sonhos proféticos. Pode ser usado em rituais de protecção e purificação.

Manter um pé de louro em casa protege, todos os que nela moram, de doenças.



M

Mandrágora (Mandragora officinarum)

. Planeta: Mercúrio

. Elemento: Terra

Uma erva muito poderosa para proteger o Lar. A raiz pode ser usada para curar a impotência masculina. Para carregar a mandrágora com seu poder pessoal, deixe-a em sua cama durante 3 dias durante a lua cheia. Usada também para dar coragem.

Manjerona (Origanum majorana)

. Planeta: Mercúrio

. Elemento: Ar

Usado em feitiços de amor. Coloque um pedaço dessa erva em todos os cômodos da casa como protecção.

Margarida (*Bellis perennis*)

As margaridas estão associadas as celebrações da primavera e do verão: decorar a casa na noite do solstício de verão, traz felicidade para o lar e atrai as fadas.

Maçã (*Pyrus malus*)

. Planeta: Vênus

. Elemento: Água

Muito usada em feitiços de amor há milhares de anos. O suco da maçã pode substituir o vinho quando realizar um feitiço ou ritual. A madeira da macieira pode ser usada para fazer bastões e em feitiços de amor.

Meimendo (*Hyoscyamus niger*)

. Planeta: Saturno

. Elemento: Água

Venenoso. Usado para atrair o amor de uma mulher. Também usado em adivinhação salpicando meimendo na água.

Mirra (*Commiphora myrrha*)

. Planeta: Sol

. Elemento: Água

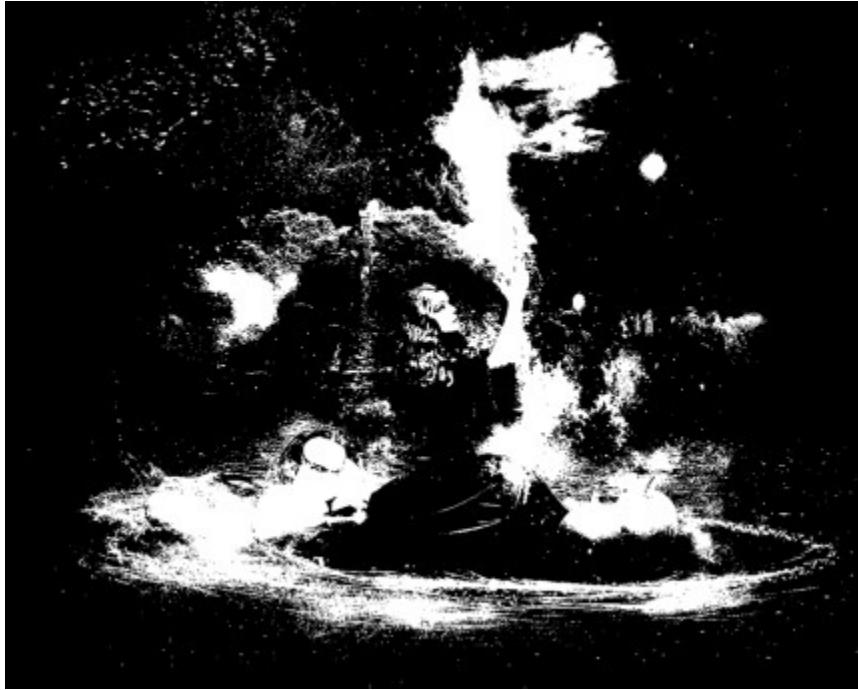
Usado como incenso protector e purificador. Também pode ser usado para consagrar instrumentos mágicos.

Murta (*Myrica cerifera*)

. Planeta: Vénus

. Elemento: Água

Sagrado a Vénus – é usado em feitiços de amor e de todos os tipos. Ter murta em casa atrai a sorte. Use as folhas de murta para atrair amor, e a madeira para preservar a juventude. A madeira é boa para os encantamentos.



N

Noz (*Juglans regia*)

. Planeta: Sol

. Elemento: Fogo

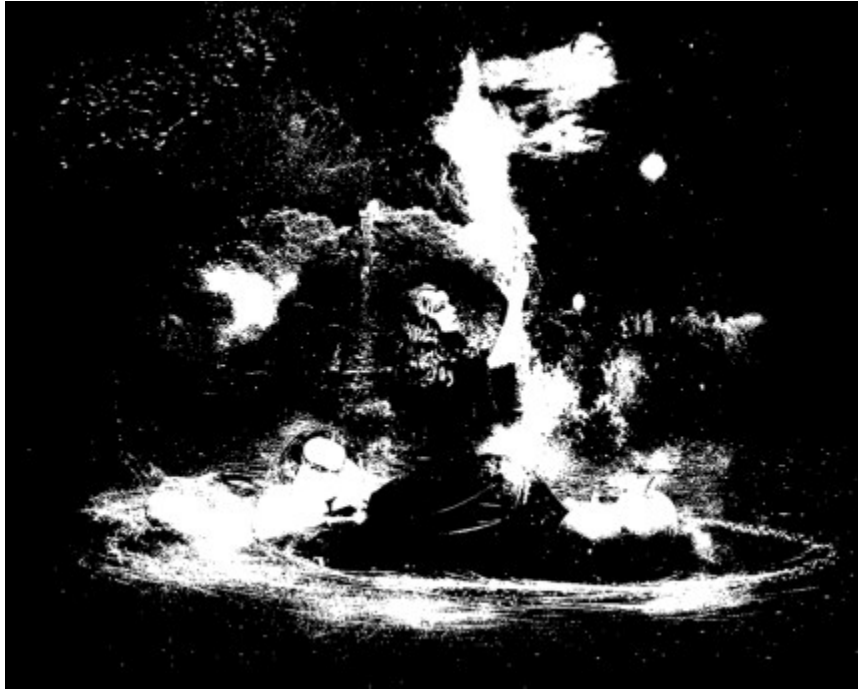
Use a noz em encantamentos para promover a fertilidade e fortalecer o coração.

Noz-moscada (*Myristica fragrans*)

. Planeta: Júpiter

. Elemento: Ar

Usado para reforçar a clarividência prevenir reumatismo. Sonhar com noz-moscada significa mudanças na vida do sonhador.



O

Olíbano (*Boswellia carterii*)

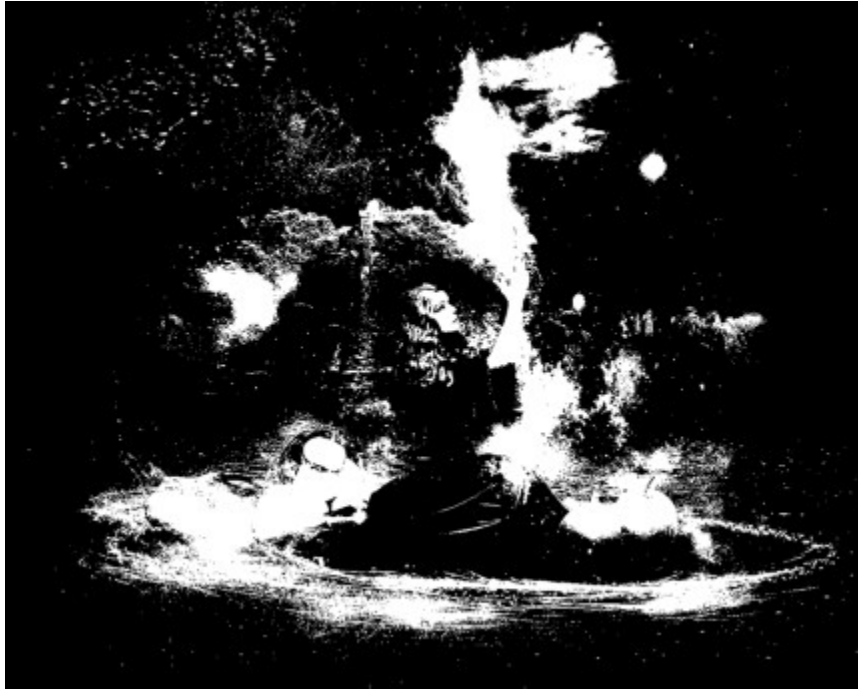
. Planeta: Sol

. Elemento: Fogo

Seu perfume é muito poderoso – auxilia nas meditações. Usado como incenso para protecção.

Oliva (*Olea europaea*)

Sagrado para Atenas. É um símbolo de paz e prosperidade.



P

Patchouli (Pogostemon cablin ou Pogostemon patchouli)

. Planeta: Sol

. Elemento: Terra

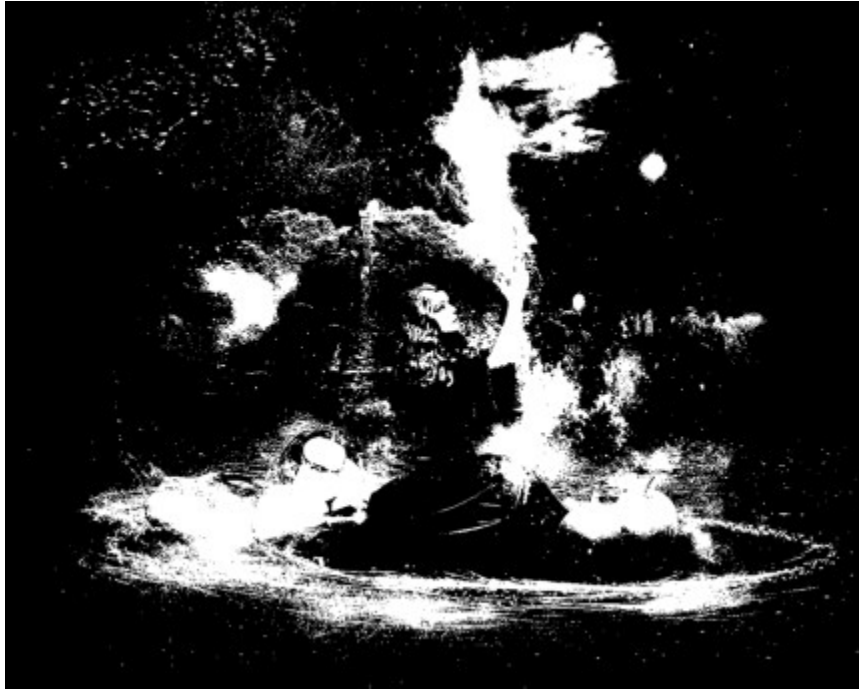
Erva afrodisíaca, também atrai amor.

Pimenta (Capsicum spp.)

. Planeta: Marte

. Elemento: Fogo

Usado em feitiços de proteção.



R

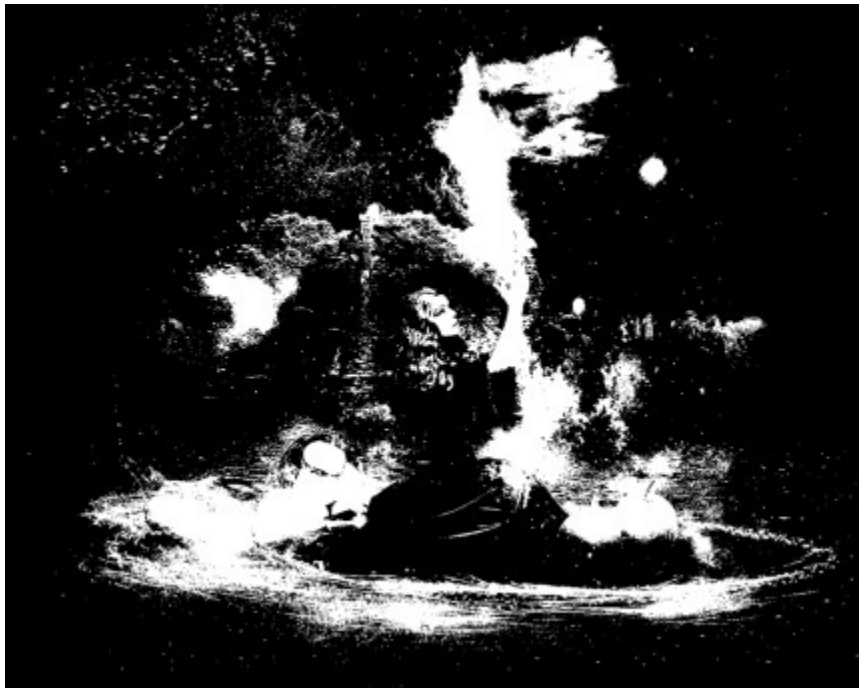
Rosa (Rosa spp.)

. Planeta: Vénus

. Elemento: Água

Beba um chá de rosas para ter sonhos adivinhatórios, ou para privilegiar a beleza. A rosa pode ser, também, Usada como incenso ou em encantamentos, para dormir, atrair amor e curar.

Sonhar com rosas significa, sucesso no amor, fortuna.



S

Sabugueiro (*Sambucus canadensis*)

. Planeta: Vénus

. Elemento: Ar

Os galhos podem ser usados para fazer varinhas mágicas.

Salgueiro (*Salix alba*)

. Planeta: Lua

. Elemento: Terra

Os bastões feitos com a madeira do salgueiro têm a propriedade de cura. O salgueiro traz bênçãos da Lua para aqueles que o têm. O salgueiro pode ser usado para fazer a vassoura mágica. Tanto as folhas quanto a madeira.

Salsa (*Carum petroselinum*)

. Planeta: Mercúrio

. Elemento: Ar

Na antiga Grécia e Roma era um símbolo de morte, e era usada nas coroas de flores em túmulos. Era consagrada a Perséfone e usada em ritos funerários.

Sálvia (*Salvia officinalis*)

. Planeta: Júpiter

. Elemento: Terra

Usado em encantamentos de cura e prosperidade. Promove a longevidade e saúde.

Samambaia

. Planeta: Saturno

. Elemento: Terra

É uma planta extremamente poderosa para a proteção da casa.

Sândalo (*Santalum album*)

. Planeta: Lua

. Elemento: Ar

Usado como incenso para purificar, curar e proteger.

Sangue de Dragão (*Daemonorops draco* ou *Dracaena draco*)

. Planeta: Marte

. Elemento: Fogo

Usado em feitiços de amor e proteção. Um pedaço colocado debaixo da cama ajuda a curar a

impotência.

Carregue um pedaço para ter sorte. Pode ser dissolvido e usado no banho para uma poderosa purificação. O sangue de dragão também é usado na feitura de tinta mágica.



T

Tília (*Tilia europaea*)

. Planeta: Júpiter

Associado ao amor conjugal e a longevidade.

Tomilho (*Thymus vulgaris*)

. Planeta: Vénus

. Elemento: Ar

Usado como incenso purificador, banhos mágicos de limpeza. Pode ser inalado para refrescar e renovar a energia. Use para se defender contra as forças negativas. Esta planta traz inspiração e coragem.

Trevo (*Trifolium spp.*)

. Planeta: Mercúrio

Associado à Deusa Tríplice. Usado em rituais de beleza e juventude. O trevo de quatro folhas, pode ser usado para ver fadas, curar doenças, e em feitiços de boa sorte. Sonhar com trevo significa fortuna, principalmente para pessoas jovens.



U

Urtiga (Urtica dioica)

. Planeta: Marte

. Elemento: Fogo

Encha um pote com urtiga para lançar más vibrações e maldições de volta a quem as mandou.

Usado também em feitiços de protecção e para incentivar a coragem. Foi considerado como antídoto contra vários venenos.

U

posted on [2 de Janeiro de 2016](#)

by [juan affy](#)

filed under [magus dramaticus](#)

tagged as [acções](#), [bruxaria](#), [ervas](#), [magos](#)

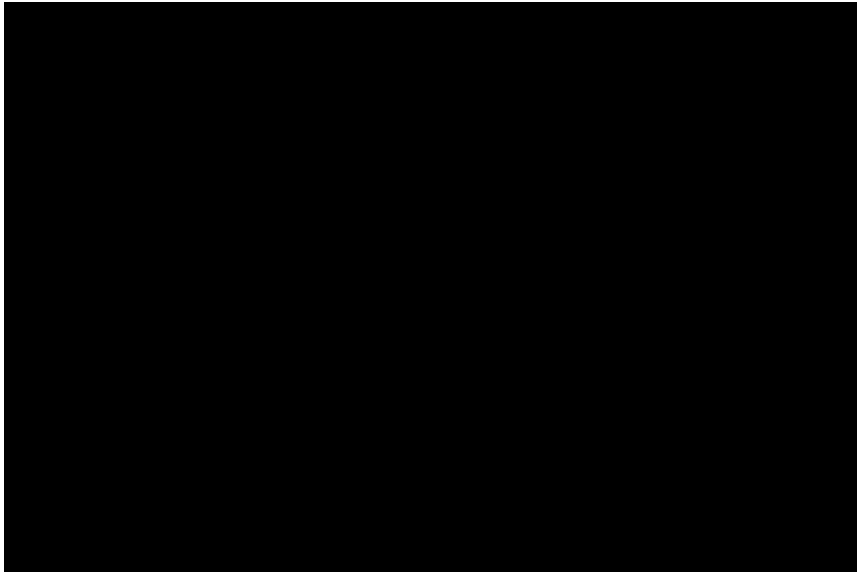
... os mercadores procedentes dos mais longínquos países, oferecem-nos, no paraíso, produtos exóticos de todo o tipo... frescas frutas e verduras que, com esmero, os cozinheiros prepararão para nosso repasto recuperarão as antigas receitas, as que as tribos de antanho já cozinhavam quando dos seus ritos ao Sol jóias e finas sedas embelezarão nossos corpos mágicos, actores, e marionetistas exhibirão os seus melhores momentos de criatividade poetas e músicos converterão a viagem ao grande sabat num encantador passeio

e

pronto,

esta introdução ao canhenho de notas do nosso irmão, podemos ficar por aqui. ainda
que muito mais pudesse ser dito,
porém, devido ao adiantado da hora...

deixamos este espaço em branco para vossa reflexão



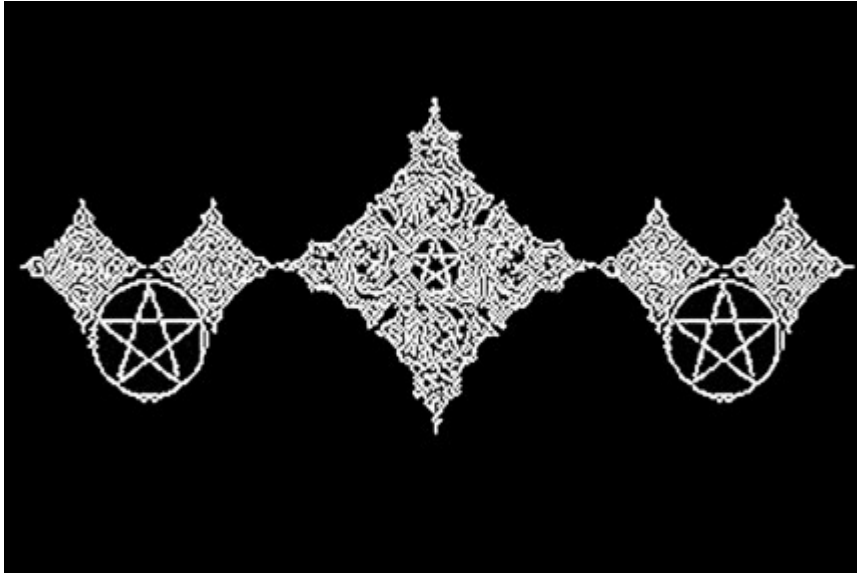
porque o silêncio e a alvura do papel são, talvez, dos melhores signos da alegria

claro que sim...

o autor destas linhas, é um dos guerreiros que não nos deixa esquecer que a principal
fonte de energia somos nós próprios – a sua obra tem despertado uma intensa emoção em
toda a irmandade

que os deuses velem por ele

S" ~Å S" ~Å



sabemos que

toda a verdade é relativa

e

que o de antes volta a tornar-se presente graças ao

rito

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....e

regressamos sempre

dominados pela ansiedade de saber

decifrar o oculto

há sempre
algo que se nos escapa
de que necessitamos

de que necessitamos

e

.....introduzir

o_fascínio_no_campo_de_manobras

aglutinação .

pôr

do lado de .

do lado de . pôr

aplicações .

e

os objetos

ao tocarem-se transmitem o seu significado .

suas

estratégias de composição .

fragmentos .

adição

versus subtração .

um

processo

de agregação contínua de materiais,
que de
forma
táctil se fundem .

na acumulação .

na substituição

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



..... e

o louco é a

lâmina que abre e fecha o livro (o alfa e o omega)

ele é a transgressão ao estabelecido

não numerado
o louco
é aquela parte de nós
bastante sábia para se extasiar diante do mistério da criação
e
bastante audaz para se lançar à aventura
o louco
conforma-se com uma nova forma de viver a noite
e
tudo começou um dia
muito antes de terem nascido os deuses
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

✱
posted on [28 de Novembro de 2015](#)
by [juan affy](#)
filed under [anarkus](#), [magus dramaticus](#), [poeticas](#)
tagged as [acções](#), [anarkia](#), [conhecimento](#), [kaos](#), [magia](#), [tavira](#)



Adolfo Casais Monteiro
Caixa Postal 147
Lisboa, 13 de Janeiro de 1935.

"Meu prezado Camarada:

Muito agradeço a sua carta, a que vou responder imediata e integralmente. Antes de, propriamente, começar, quero pedir-lhe desculpa de lhe escrever neste papel de cópia. Acabou-se-me o decente, é domingo, e não posso arranjar outro. Mas mais vale, creio, o mau papel que o adiamento.

Em primeiro lugar, quero dizer-lhe que nunca eu veria «outras razões» em qualquer coisa que escrevesse, discordando, a meu respeito. Sou um dos poucos poetas portugueses que não decretou a sua própria infalibilidade, nem toma qualquer crítica, que se lhe faça, como um acto de lesa-divindade. Além disso, quaisquer que sejam os meus defeitos mentais, é nula em mim a tendência para a mania da perseguição. À parte isso, conheço já suficientemente a sua independência mental, que, se me é permitido dizê-lo, muito aprovo e louvo. Nunca me propus ser Mestre ou Chefe-Mestre, porque não sei ensinar, nem sei se teria que ensinar; Chefe, porque nem sei estrear ovos. Não se preocupe, pois, em qualquer ocasião, com o que tenha que dizer a meu respeito. Não procuro caves nos andares nobres.

Concordo absolutamente consigo em que não foi feliz a estreia, que de mim mesmo fiz com um livro da natureza de «Mensagem». Sou, de facto, um nacionalista místico, um sebastianista racional. Mas sou, à parte isso, e até em contradição com isso, muitas outras coisas. E essas coisas, pela mesma natureza do livro, a «Mensagem» não as inclui.

Comecei por esse livro as minhas publicações pela simples razão de que foi o primeiro livro que consegui, não sei porquê, ter organizado e pronto. Como estava pronto, incitaram-me a que o publicasse: acedi. Nem o fiz, devo dizer, com os olhos postos no prémio possível do Secretariado, embora nisso não houvesse pecado intelectual de maior. O meu livro estava pronto em Setembro, e eu julgava, até, que não poderia concorrer ao prémio, pois ignorava que o prazo para entrega dos livros, que primitivamente fora até fim de Julho, fora alargado até ao fim de Outubro. Como, porém, em fim de Outubro já havia exemplares prontos da «Mensagem», fiz entrega dos que o Secretariado exigia. O livro estava exactamente nas condições (nacionalismo) de concorrer. Concorri.

Quando às vezes pensava na ordem de uma futura publicação de obras minhas, nunca um livro do género de «Mensagem» figurava em número um. Hesitava entre se deveria começar por um livro de versos grande — um livro de umas 350 páginas — , englobando as várias subpersonalidades de Fernando Pessoa ele mesmo, ou se deveria abrir com uma novela policiária, que ainda não consegui completar. Concordo consigo, disse, em que não foi feliz a estreia, que de mim mesmo fiz, com a publicação de «Mensagem». Mas concordo com os factos que foi a melhor estreia que eu poderia fazer. Precisamente porque essa faceta — em certo modo secundária — da minha

personalidade não tinha nunca sido suficientemente manifestada nas minhas colaborações em revistas (excepto no caso do Mar Português parte deste mesmo livro) — precisamente por isso convinha que ela aparecesse, e que aparecesse agora. Coincidiu, sem que eu o planeasse ou o premeditasse (sou incapaz de premeditação prática), com um dos momentos críticos (no sentido original da palavra) da remodelação do subconsciente nacional. O que fiz por acaso e se completou por conversa, fora exactamente talhado, com Esquadria e Compasso, pelo Grande Arquitecto.

(Interrompo. Não estou doido nem bêbado. Estou, porém, escrevendo directamente, tão depressa quanto a máquina mo permite, e vou-me servindo das expressões que me ocorrem, sem olhar a que literatura haja nelas. Suponha — e fará bem em supor, porque é verdade — que estou simplesmente falando consigo).

Respondo agora directamente às suas três perguntas: (1) plano futuro da publicação das minhas obras, (2) génese dos meus heterónimos, e (3) ocultismo.

Feita, nas condições que lhe indiquei, a publicação da «Mensagem», que é uma manifestação unilateral, tenciono prosseguir da seguinte maneira. Estou agora completando uma versão inteiramente remodelada do Banqueiro Anarquista, essa deve estar pronta em breve e conto, desde que esteja pronta, publicá-la imediatamente. Se assim fizer, traduzo imediatamente esse escrito para inglês, e vou ver se o posso publicar em Inglaterra. Tal qual deve ficar, tem probabilidades europeias. (Não tome esta frase no sentido de Prémio Nobel imanente). Depois — e agora respondo propriamente à sua pergunta, que se reporta a poesia — tenciono, durante o verão, reunir o tal grande volume dos poemas pequenos do Fernando Pessoa ele mesmo, e ver se o consigo publicar em fins do ano em que estamos. Será esse o volume que o Casais Monteiro espera, e é esse que eu mesmo desejo que se faça. Esse, então, será as facetas todas, excepto a nacionalista, que «Mensagem» já manifestou.

Referi-me, como viu, ao Fernando Pessoa só. Não penso nada do Caeiro, do Ricardo Reis ou do Álvaro de Campos. Nada disso poderei fazer, no sentido de publicar, excepto quando (ver mais acima) me for dado o Prémio Nobel. E contudo — penso-o com tristeza — pus no Caeiro todo o meu poder de despersonalização dramática, pus em Ricardo Reis toda a minha disciplina mental, vestida da música que lhe é própria, pus em Álvaro de Campos toda a emoção que não dou nem a mim nem à vida. Pensar, meu querido Casais Monteiro, que todos estes têm que ser, na prática da publicação, preteridos pelo Fernando Pessoa, impuro e simples!

Creio que respondi à sua primeira pergunta.

Se fui omissos, diga em quê. Se puder responder, responderei. Mais planos não tenho, por enquanto. E, sabendo eu o que são e em que dão os meus planos, é caso para dizer, Graças a Deus!

Passo agora a responder à sua pergunta sobre a génese dos meus heterónimos. Vou ver se consigo responder-lhe completamente. Começo pela parte psiquiátrica. A origem dos meus heterónimos é o fundo traço de histeria que existe em mim. Não sei se sou simplesmente histérico, se sou, mais propriamente, um histero-neurasténico. Tendo para esta segunda hipótese, porque há em mim fenómenos de abulia que a histeria, propriamente dita, não enquadra no registo dos seus sintomas. Seja como for, a origem mental dos meus heterónimos está na minha tendência orgânica e constante para a despersonalização e para a simulação. Estes fenómenos — felizmente para mim e para os outros — mentalizaram-se em mim; quero dizer, não se manifestam na minha vida prática, exterior e de contacto com outros; fazem explosão para dentro e vivo — os eu a sós comigo. Se eu fosse mulher — na mulher os fenómenos histéricos rompem em ataques e coisas parecidas — cada poema de Álvaro de Campos (o mais histericamente histérico de mim) seria um alarme para a vizinhança. Mas sou homem — e nos homens a histeria assume principalmente aspectos mentais; assim tudo acaba em silêncio e poesia...

Isto explica, tant bien que mal, a origem orgânica do meu heteronimismo. Vou agora fazer-lhe a história directa dos meus heterónimos. Começo por aqueles que morreram, e de alguns dos quais já me não lembro — os que jazem perdidos no passado remoto da minha infância quase esquecida.

Desde criança tive a tendência para criar em meu torno um mundo fictício, de me cercar de amigos e conhecidos que nunca existiram. (Não sei, bem entendido, se realmente não existiram, ou se sou eu que não existo. Nestas coisas, como em todas, não devemos ser dogmáticos). Desde que me conheço como sendo aquilo a que chamo eu, me lembro de precisar mentalmente, em figura, movimentos, carácter e história, várias figuras irreais que eram para mim tão visíveis e minhas como as coisas daquilo a que chamamos, porventura abusivamente, a vida real. Esta tendência, que me vem desde que me lembro de ser um eu, tem-me acompanhado sempre, mudando um pouco o tipo de música com que me encanta, mas não alterando nunca a sua maneira de encantar.

Lembro, assim, o que me parece ter sido o meu primeiro heterónimo, ou, antes, o meu primeiro conhecido inexistente — um certo Chevalier de Pas dos meus seis anos, por quem escrevia cartas dele a mim mesmo, e cuja figura, não inteiramente vaga, ainda conquista aquela parte da minha afeição que confina com a saudade. Lembro-me, com menos nitidez, de

uma outra figura, cujo nome já me não ocorre mas que o tinha estrangeiro também, que era, não sei em quê, um rival do Chevalier de Pas... Coisas que acontecem a todas as crianças? Sem dúvida — ou talvez. Mas a tal ponto as vivi que as vivo ainda, pois que as relembro de tal modo que é mister um esforço para me fazer saber que não foram realidades.

Esta tendência para criar em torno de mim um outro mundo, igual a este mas com outra gente, nunca me saiu da imaginação. Teve várias fases, entre as quais esta, sucedida já em maioridade. Ocorria-me um dito de espírito, absolutamente alheio, por um motivo ou outro, a quem eu sou, ou a quem suponho que sou. Dizia-o, imediatamente, espontaneamente, como sendo de certo amigo meu, cujo nome inventava, cuja história acrescentava, e cuja figura — cara, estatura, traje e gesto — imediatamente eu via diante de mim. E assim arranjei, e propaguei, vários amigos e conhecidos que nunca existiram, mas que ainda hoje, a perto de trinta anos de distância, oiço, sinto, vejo. Repito: oiço, sinto vejo... E tenho saudades deles.

(Em eu começando a falar — e escrever à máquina é para mim falar —, custa-me a encontrar o travão. Basta de maçada para si, Casais Monteiro! Vou entrar na génese dos meus heterónimos literários, que é, afinal, o que V. quer saber. Em todo o caso, o que vai dito acima dá-lhe a história da mãe que os deu à luz).

Aí por 1912, salvo erro (que nunca pode ser grande), veio-me à ideia escrever uns poemas de índole pagã. Esbocei umas coisas em verso irregular (não no estilo Álvaro de Campos, mas num estilo de meia regularidade), e abandonei o caso. Esboçara-se-me, contudo, numa penumbra mal urdida, um vago retrato da pessoa que estava a fazer aquilo. (Tinha nascido, sem que eu soubesse, o Ricardo Reis). Ano e meio, ou dois anos depois, lembrei-me um dia de fazer uma partida ao Sá-Carneiro — de inventar um poeta bucólico, de espécie complicada, e apresentar-lho, já me não lembro como, em qualquer espécie de realidade. Levei uns dias a elaborar o poeta mas nada consegui. Num dia em que finalmente desistira — foi em 8 de Março de 1914 — acerquei-me de uma cómoda alta, e, tomando um papel, comecei a escrever, de pé, como escrevo sempre que posso. E escrevi trinta e tantos poemas a fio, numa espécie de êxtase cuja natureza não conseguirei definir. Foi o dia triunfal da minha vida, e nunca poderei ter outro assim. Abri com um título, O Guardador de Rebanhos. E o que se seguiu foi o aparecimento de alguém em mim, a quem dei desde logo o nome de Alberto Caeiro. Desculpe-me o absurdo da frase: aparecera em mim o meu mestre. Foi essa a sensação imediata que tive. E tanto assim que, escritos que foram esses trinta e tantos poemas, imediatamente peguei noutro papel e escrevi, a fio, também, os seis poemas que constituem a Chuva Oblíqua, de Fernando Pessoa. Imediatamente e totalmente... Foi o regresso de Fernando Pessoa Alberto Caeiro a Fernando

Pessoa ele só. Ou, melhor, foi a reacção de Fernando Pessoa contra a sua inexistência como Alberto Caeiro.

Aparecido Alberto Caeiro, tratei logo de lhe descobrir — instintiva e subconscientemente — uns discípulos. Arranquei do seu falso paganismo o Ricardo Reis latente, descobri-lhe o nome, e ajustei-o a si mesmo, porque nessa altura já o via. E, de repente, e em derivação oposta à de Ricardo Reis, surgiu-me impetuosamente um novo indivíduo. Num jacto, e à máquina de escrever, sem interrupção nem emenda, surgiu a Ode Triunfal de Álvaro de Campos — a Ode com esse nome e o homem com o nome que tem.

Criei, então, uma coterie inexistente. Fixei aquilo tudo em moldes de realidade. Graduei as influências, conheci as amizades, ouvi, dentro de mim, as discussões e as divergências de critérios, e em tudo isto me parece que fui eu, criador de tudo, o menos que ali houve. Parece que tudo se passou independentemente de mim. E parece que assim ainda se passa. Se algum dia eu puder publicar a discussão estética entre Ricardo Reis e Álvaro de Campos, verá como eles são diferentes, e como eu não sou nada na matéria.

Quando foi da publicação de «Orpheu», foi preciso, à última hora, arranjar qualquer coisa para completar o número de páginas. Sugeri então ao Sá-Carneiro que eu fizesse um poema «antigo» do Álvaro de Campos — um poema de como o Álvaro de Campos seria antes de ter conhecido Caeiro e ter caído sob a sua influência. E assim fiz o Opiário, em que tentei dar todas as tendências latentes do Álvaro de Campos, conforme haviam de ser depois reveladas, mas sem haver ainda qualquer traço de contacto com o seu mestre Caeiro. Foi dos poemas que tenho escrito, o que me deu mais que fazer, pelo duplo poder de despersonalização que tive que desenvolver. Mas, enfim, creio que não saiu mau, e que dá o Álvaro em botão...

Creio que lhe expliquei a origem dos meus heterónimos. Se há porém qualquer ponto em que precisa de um esclarecimento mais lúcido — estou escrevendo depressa, e quando escrevo depressa não sou muito lúcido —, diga, que de bom grado lho darei. E, é verdade, um complemento verdadeiro e histórico: ao escrever certos passos das Notas para recordação do meu Mestre Caeiro, do Álvaro de Campos, tenho chorado lágrimas verdadeiras. É para que saiba com quem está lidando, meu caro Casais Monteiro!

Mais uns apontamentos nesta matéria... Eu vejo diante de mim, no espaço incolor mas real do sonho, as caras, os gestos de Caeiro, Ricardo Reis e Alvaro de Campos. Construí-lhes as idades e as vidas. Ricardo Reis nasceu em 1887 (não me lembro do dia e mês, mas tenho-os algures), no Porto, é médico e está presentemente no Brasil. Alberto Caeiro nasceu em

1889 e morreu em 1915; nasceu em Lisboa, mas viveu quase toda a sua vida no campo. Não teve profissão nem educação quase alguma. Álvaro de Campos nasceu em Tavira, no dia 15 de Outubro de 1890 (às 1.30 da tarde, diz-me o Ferreira Gomes; e é verdade, pois, feito o horóscopo para essa hora, está certo). Este, como sabe, é engenheiro naval (por Glasgow), mas agora está aqui em Lisboa em inactividade. Caeiro era de estatura média, e, embora realmente frágil (morreu tuberculoso), não parecia tão frágil como era. Ricardo Reis é um pouco, mas muito pouco, mais baixo, mais forte, mas seco. Álvaro de Campos é alto (1,75 m de altura, mais 2 cm do que eu), magro e um pouco tendente a curvar-se. Cara rapada todos — o Caeiro louro sem cor, olhos azuis; Reis de um vago moreno mate; Campos entre branco e moreno, tipo vagamente de judeu português, cabelo, porém, liso e normalmente apartado ao lado, monóculo. Caeiro, como disse, não teve mais educação que quase nenhuma — só instrução primária; morreram-lhe cedo o pai e a mãe, e deixou-se ficar em casa, vivendo de uns pequenos rendimentos. Vivia com uma tia velha, tia-avó. Ricardo Reis, educado num colégio de jesuítas, é, como disse, médico; vive no Brasil desde 1919, pois se expatriou espontaneamente por ser monárquico. É um latinista por educação alheia, e um semi-helenista por educação própria. Álvaro de Campos teve uma educação vulgar de liceu; depois foi mandado para a Escócia estudar engenharia, primeiro mecânica e depois naval. Numas férias fez a viagem ao Oriente de onde resultou o Opiário. Ensinou-lhe latim um tio beirão que era padre.

Como escrevo em nome desses três?... Caeiro por pura e inesperada inspiração, sem saber ou sequer calcular que iria escrever. Ricardo Reis, depois de uma deliberação abstracta, que subitamente se concretiza numa ode. Campos, quando sinto um súbito impulso para escrever e não sei o quê. (O meu semi-heterónimo Bernardo Soares, que aliás em muitas coisas se parece com Álvaro de Campos, aparece sempre que estou cansado ou sonolento, de sorte que tenha um pouco suspensas as qualidades de raciocínio e de inibição; aquela prosa é um constante devaneio. É um semi-heterónimo porque, não sendo a personalidade a minha, é, não diferente da minha, mas uma simples mutilação dela. Sou eu menos o raciocínio e a afectividade. A prosa, salvo o que o raciocínio dá de ténue à minha, é igual a esta, e o português perfeitamente igual; ao passo que Caeiro escrevia mal o português, Campos razoavelmente mas com lapsos como dizer «eu próprio» em vez de «eu mesmo», etc., Reis melhor do que eu, mas com um purismo que considero exagerado. O difícil para mim é escrever a prosa de Reis — ainda inédita — ou de Campos. A simulação é mais fácil, até porque é mais espontânea, em verso).

Nesta altura estará o Casais Monteiro pensando que má sorte o fez cair, por leitura, em meio de um manicómio. Em todo o caso, o pior de tudo isto é a incoerência com que o tenho escrito. Repito, porém: escrevo como se estivesse falando consigo, para que possa escrever imediatamente. Não sendo assim, passariam meses sem eu conseguir escrever.

Falta responder à sua pergunta quanto ao ocultismo (escreveu o poeta). Pergunta-me se creio no ocultismo. Feita assim, a pergunta não é bem clara; compreendo porém a intenção e a ela respondo. Creio na existência de mundos superiores ao nosso e de habitantes desses mundos, em experiências de diversos graus de espiritualidade, subtilizando até se chegar a um Ente Supremo, que presumivelmente criou este mundo. Pode ser que haja outros Entes, igualmente Supremos, que hajam criado outros universos, e que esses universos coexistam com o nosso, interpenetradamente ou não. Por estas razões, e ainda outras, a Ordem Extrema do Ocultismo, ou seja, a Maçonaria, evita (excepto a Maçonaria anglo-saxónica) a expressão «Deus», dadas as suas implicações teológicas e populares, e prefere dizer «Grande Arquitecto do Universo», expressão que deixa em branco o problema de se Ele é criador, ou simples Governador do mundo. Dadas estas escalas de seres, não creio na comunicação directa com Deus, mas, segundo a nossa afinação espiritual, poderemos ir comunicando com seres cada vez mais altos. Há três caminhos para o oculto: o caminho mágico (incluindo práticas como as do espiritismo, intelectualmente ao nível da bruxaria, que é magia também), caminho místico, que não tem propriamente perigos, mas é incerto e lento; e o que se chama o caminho alquímico, o mais difícil e o mais perfeito de todos, porque envolve uma transmutação da própria personalidade que a prepara, sem grandes riscos, antes com defesas que os outros caminhos não têm. Quanto a «iniciação» ou não, posso dizer-lhe só isto, que não sei se responde à sua pergunta: não pertenço a Ordem Iniciática nenhuma. A citação, epígrafe ao meu poema Eros e Psique, de um trecho (traduzido, pois o Ritual é em latim) do Ritual do Terceiro Grau da Ordem Templária de Portugal, indica simplesmente — o que é facto — que me foi permitido folhear os Rituais dos três primeiros graus dessa Ordem, extinta, ou em dormência desde cerca de 1881. Se não estivesse em dormência, eu não citaria o trecho do Ritual, pois se não devem citar (indicando a ordem) trechos de Rituais que estão em trabalho.

Creio assim, meu querido camarada, ter respondido, ainda com certas incoerências, às suas perguntas. Se há outras que deseja fazer, não hesite em fazê-las. Responderei conforme puder e o melhor que puder. O que poderá suceder, e isso me desculpará desde já, é não responder tão depressa.

Abraça-o o camarada que muito o estima e admira.

Fernando Pessoa”

posted on [24 de Setembro de 2015](#)

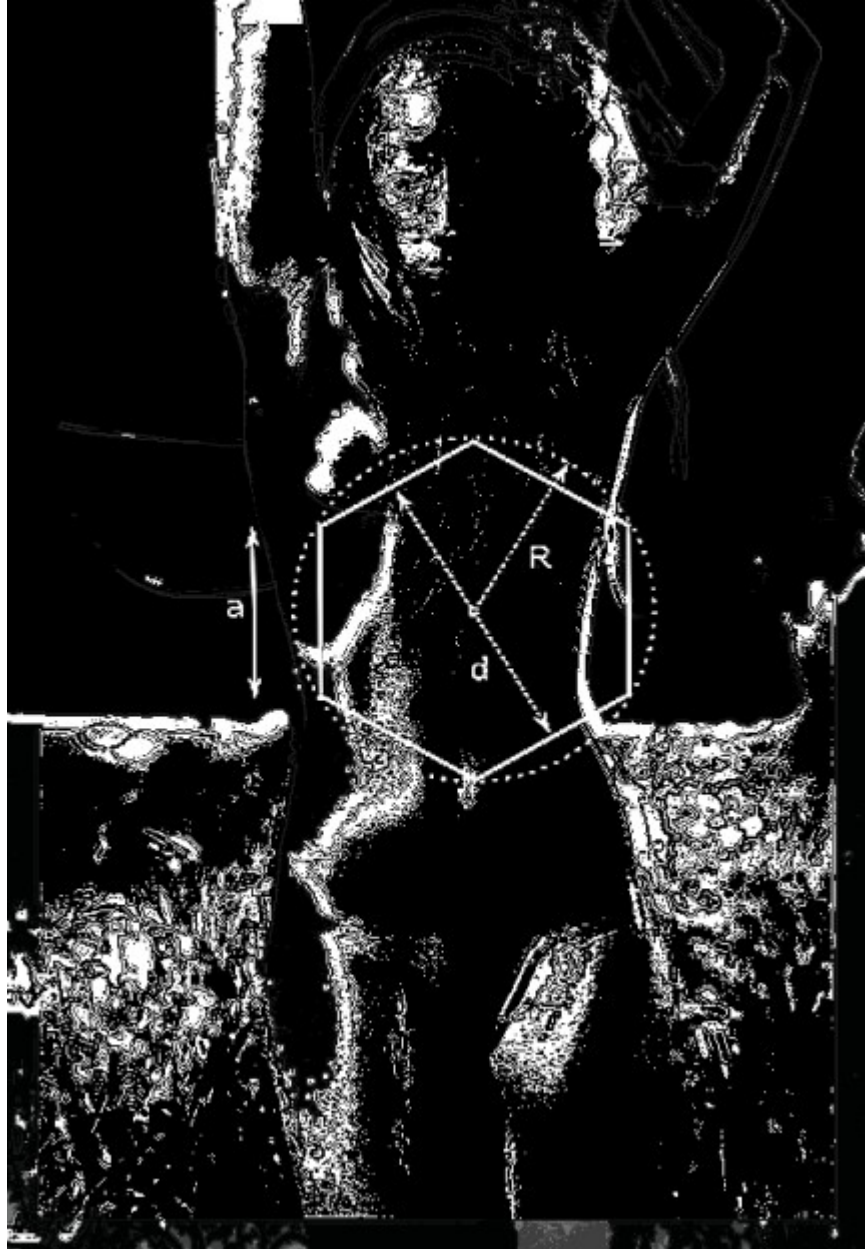
by [domadordesonhos](#)

filed under [magus dramaticus,poeticas](#)

tagged as [acções](#), [cartas](#), [fernando pessoa](#)

Como Viver Onze Dias em Vinte e Quatro Horas

por Robert Anton Wilson



Já faz quase um ano que tenho datado todas as minhas cartas com meu próprio calendário multicultural. Obviamente, eu sei que uma cronologia multicultural parece algo muito Politicamente Correcta, mas não deixes que isso te apavore. De facto concordo com o culto PC sobre muitas coisas. Na verdade, eu só discordo deles pelo facto de não gostar da sua intolerância, de suas tácticas fascistas, de sua introdução da lavagem cerebral maoísta da nossa Academia, da sua absoluta falta de senso de humor ou senso comum mediano. Fora isto, eu quase aprovo as ideias do PC.

Para ser sincero, eu comecei a usar um calendário único e não-Occidental por volta de 1969-71, enquanto escrevia “Illuminatus!” com Bob Shea. Dei-me conta de que o calendário Gregoriano, o sistema padrão do ocidente, data tudo a partir do alegado nascimento de um super-herói de quadradinhos que eu considerava fictício. Ele supostamente tinha uma mãe virgem, um pai que era um pombo, e curava os cegos jogando merda nos seus olhos. Tu podes entender o porquê das minhas dúvidas.

Mas datar tudo a la Papa Gregório não apenas nos condiciona subliminarmente à mitologia do Vaticano, como também divide artificialmente a história escrita em sua metade, criando uma certa visão distorcida sobre o como as coisas actualmente andam desde os tempos do neolítico.

Por exemplo: no calendário Gregoriano, a primeira dinastia Egípcia iniciou-se em cerca de 3400 “A.C.”, a fundação de Roma foi em 509 “A.C.” e a indicação do grande javali Pigasus para a presidência dos EUA aconteceu em 1968 “D.C.”. Tentar escapar à armadilha papista usando A.E.C. (antes da era comum/cristã) e E.C. (era comum/cristã) não ajuda muito. Continuamos trancados na realidade-túnel romana.

Efeitos colaterais ainda piores do calendário Gregoriano surgem quando tentas imaginar o período de tempo abarcado nas datas que acabamos de mencionar. Isto requerer um pensamento profundo, boa imaginação histórica e ainda, para aqueles tão perto da senilidade quanto eu, possivelmente rascunhos em papel. No calendário Illuminati, entretanto, estes eventos encontram seu lugar numa única linha de tempo: a primeira dinastia egípcia inicia-se por volta de 600 A.L., a fundação de Roma acontece em 3491 A.L. e a apoteose de Pigasus acontece em 5968 A.L. (A.L., como na Maçonaria, significa Anno Lumina — ano de luz). Adicionemos mais algumas datas (Hassan-i-Sabbah foi iluminado em 5092 A.L., os índios americanos descobriram Colombo em 5492 A.L., a Declaração de Independência dos EUA foi assinada em 5776 A.L., Noble Dew Ali nasceu em 1886 A.L.) e a História começa a fazer sentido como uma única sequência organizada, e não quebrada pela metade.

A cronologia Illuminati (ano um A.L., ou 4000 A.C. Gregoriano) começa com o nascimento de Hung Mung, o antigo Caoísta (pré-Taoísta), filósofo chinês que respondia a qualquer pergunta aos gritos de:... “Eu não sei! Eu não sei!” – o mais alto que podia. Assim, o sistema começa com uma data por volta da aurora da civilização e da escrita, e permite-nos ver toda a história como uma sequência única, não interrompida por uma mudança brusca feita para comemorar o deus de um único culto esdrúxulo.

Como disse, dei-me conta de tudo isso, incluindo as cinco estações do ano Illuminati, por volta de 5969/5971 A.L. – exactamente quando “os anos sessenta” morriam sob os cassetetes e gases lacrimogéneos da contra-revolução de Nixon. Foi apenas em 5992 A.L, após descobrir Noble Drew Ali e o Templo da Ciência Moura, que me dei conta que qualquer calendário, mesmo o da minha adorada cronologia Illuminati, impõe uma ordem única sobre um sistema complexo, tendo assim implicações redutoras e quase totalitárias, pelo menos de forma subliminar. Assim, mudei para um sistema multicultural que, ousar pensar, adequadamente representa o que o historiador Crane Brinton chamou da crescente multanimidade (em oposição à unanimidade) actual do Espaço nave Terra.

Por exemplo, no meu calendário multicultural a data na qual comecei a escrever este artigo mostra-se da seguinte forma:

Poundiano – 19 de Ártemis de 72 p.s.U.

Thelémico – 19 de Setembro, Anno XC

Patafísico – 12 de Absolut de 122 E.P.

Revolucionário Francês – Le Travail de 202

Islâmico – 12 Rabi-2 de 1373 D.H.

Gregoriano – 19 de Setembro de 1994 E.C.

Erisiano – 43 de Burocracia de 3178 y.C.

Chinês – 15º. dia do 8º. mês do Ano do Cão 4692

Maia – 6 de Bambu de 5106

Hebreu – 14 Tishri de 5755 A. M.

Illuminati – 43 de Beamtenherrschaft de 5994 A.L.

Algumas lições rápidas e valiosas saltam imediatamente desta cronologia.

Primeira: o tão falado “Milénio” só parece próximo em alguns calendários, e está distante, por exemplo, 245 anos no Hebreu, 798 anos no “Patafísico”, etc.

Segunda: quando chamo este sistema meu, não tenho o objectivo de me vangloriar, mas para indicar limitações e realidades pessoais: muitas alternativas podem existir, de acordo com as preferências do usuário. Podes deixar de lado o Chinês e o Maia, se quiseres, e adicionar o Tibetano e o Asteca, etc. Pessoalmente, adoraria incluir os sistemas Wiccan e Druídico, se alguém pudesse encontrá-los ou inventá-los.

Algumas explicações adicionais:

O calendário Poundiano, criado por Ezra Pound, tenta definir a era pós-cristã e data a partir do 31 de outubro de 1921 (gregoriano) – a data em que Joyce escreveu as últimas palavras do seu “Ulisses” (Pound também completou 36 anos nesta data. Não podes esperar que um egomaníaco, mesmo um tão generoso quanto o velho Ez, se deixe ficar de fora da datação da Nova Era). O termo “p.s.U” significa “post scriptum Ulysses”. O primeiro de dia de novembro de 1921 será, por conseguinte, o 1 de Hefaístos do ano 1 p.s.U. O ano possui 6 meses masculinos para os deuses solares fálicos (Hefaístos, Zeus, Saturno, Hermes, Marte, Fobos – em gregoriano: Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro, março e Abril) e 6 meses femininos para as deusas lunares (Kupris, Juno, Atena, Héstia, Ártemis, Deméter – em gregoriano: Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro e Outubro).

Com este sistema, já progredimos 72 anos na era pós-cristã e entrámos no septuagésimo terceiro.

Para aqueles que têm outras ideias sobre quando iniciou a era pós-Cristã, o calendário Thelêmico data tudo a partir do 1904 gregoriano, quando Aleister Crowley recebeu (ou concebeu) o “Livro da Lei”. Isto faz com que este ano seja o 90, que os thelemitas escreveram em estilo latino – Anno XC. Por algum motivo, Crowley não renomeou os meses, então... mantenho os nomes gregorianos neste caso.

Como um multiculturalista, não tenho favoritos. De certo modo, nós já evoluímos 72 anos além do culto de Cristo, e noutro sentido já evoluímos 90 anos. Como disse Sri Syadasti, “Todos os sistemas são verdadeiros em algum sentido, falsos em algum sentido, verdadeiros e falsos em algum sentido, verdadeiros e sem sentido em algum sentido, falsos e sem sentido em algum sentido, e verdadeiros e falsos e sem sentido em algum sentido”. Um ensinamento secreto Illuminati afirma que se repetires isto 666 vezes, atingirás a Iluminação Total, em algum sentido.

Para aqueles que concordam que entrámos na Era ‘Patafísica, incluí seu calendário, iniciando no nascimento de Alfred Jarry em 8 de setembro de 1873 (ele divide o aniversário com a Virgem Maria nos mitos católicos e com Molly Bloom nos mitos joyceanos; ‘patafísicamente, esta “coincidência” deve significar algo). Assim, cada ano ‘Patafísico começa no aniversário de Jarry, renomeado para 1 de Absolut, e segue adiante através de 13 meses com 29 dias cada (Absolut, Maha, As, Sable, Decervelage, Gueles, Pedale, Clinamen, Palotin, Merdre, Gidouille, Tatane e Phalle). Já que cada semana tem sete dias e cada mês quatro semanas, e $7 \times 4 = 28$, temos um dia extra para cada mês. Nós chamamos a estes meses de “imaginários”, por analogia com os números imaginários. Cada mês começa num domingo, o que simplifica o sistema e assegura que o dia 13 sempre cairá numa sexta-feira.

À medida em que crescem visões e abduções por OVNI's, ocorrências de poltergeists e encontros como o Chupacabras, muitos podem considerar o calendário 'Patafísico o mais plausível de todos. Como afirmou Jarry, todas as outras ciências lidam com generalizações, mas a 'Patafísica lida apenas com o excepcional.

O calendário revolucionário francês data tudo a partir do 1792 gregoriano, e como eu escrevo isto a meio e às cinco Sansculotides, ou dias de festa (Les Vertus, Le Genie, Le Travail, L'Opinion e Les Recompasses), não se usa o nome do mês. Daqui a três dias (22 de setembro) começa o mês de Vendemaire, seguido por Brumaire, Frimaire, Nivose, Pluvose, Ventose, Germinal, Floreal, Prairial, Messidor, Thermidor e Fructidor.

O calendário Islâmico começa com a fuga do profeta (hégira), no ano de 4622 A.L. (622 gregoriano). D.H. significa depois da hégira, a abreviatura usual utilizada por Muçulmanos; assim, este ano será o de 1373 D.H.. Podes procurar os meses em qualquer enciclopédia. Eu não pretendo fazer todo o trabalho por ti e, se eu o fizesse, este artigo sairia maior do que o desejam os editores.

Tu já conheces o calendário Gregoriano, batucado em nossas cabeças por nossas escolas alegadamente "seculares", e utilizado por todos os que detêm poder na nossa sociedade – bancos, corporações, até mesmo os governos. Meu sistema tenta quebrar o condicionamento/hipnose criado por esta uniformidade artificial.

O calendário Erisiano, que devemos à sublime genialidade de Malaclipe – O Mais Jovem, data os eventos a partir de 2816 A.L. (1184 AEC, gregoriano), o ano da Esnobada Original. Se não sabes o que foi a Esnobada Original, vai – já – ler o "Principia Discordia", onde encontrarás a Esnobada, juntamente com a Maça de Ouro, a Guerra de Tróia e tudo o mais no universo, com explicação de tudo e de uma vez por todas. Cada ano tem cinco estações, representando os cinco graus de SNAFU impostos sobre nós pela Esnobada Original – Caos, Discórdia, Confusão, Burocracia e Relações Internacionais. Isto dá-nos 73 dias para cada estação, o que equivale a um dia Chokmah na Cabala. Aqui o Sábio e Subtil encontrará um profundo segredo oculto, se puder Saber, Ousar, Querer e Calar.

A cada quarto ano, obviamente, damos de caras com aquele maldito dia extra que também deixa os Gregorianos perplexos. Nós, os Erisianos, chamamos a esse dia o Dia de São Tibb, já que todos concordam que São Tibb nunca existiu.

O calendário chinês faz mais sentido do que qualquer um dos outros, mas eu acho-o complicado demais para explicar. Tu o procurarás, certo? Enquanto isso, fica feliz por saber

que vivemos agora no ano 4692, e que não tens de te preocupar sobre qualquer maldito Milénio nos próximos 308 anos.

Eu acho o calendário Maia ainda mais perturbador, mas mantenho-o nas minhas cartas porque gosto dos nomes dos dias: Crocodilo, Noite, Serpente, Veado, Jade, Macaco, Bambu, Águia, Pensamento, Tempestade, Vento, Rede, Morte, Coelho, Cão, Dente, Jaguar, Cera, Faca e Caçador. Faz-me lembrar da minha última viagem de ácido. Este ano será o de 5106 deste ciclo, mas numerosos ciclos se sucedem sem parar e não necessariamente terminam no 2012 gregoriano, não importa o que tenhas escutado; isto deve apenas marcar a abertura de outro mega-ciclo.

Pesquisa por ti mesmo sobre o sistema Hebreu. Realmente acharás que podes aprender alguma coisa importante sem esforço pessoal?

Os anos Illuminati já os conheces. As cinco estações têm os nomes Verwirrung, Zweitragt, Unordnung, Beamtenherrschaft e Realpolitik, cada uma com 73 dias. Como os Gregorianos e os Erisianos, também temos um dia extra pendurado a cada quatro anos. Chamamos-lhe Heilige fliegende Kinderscheissetag – nele acontecem rituais que superam – muito – os do dia de São Tibb.

A beleza deste sistema multicultural, para mim, reside na sua completa falta de fidelidade a qualquer realidade pessoal, o que condiciona os usuários a pensar em termos de realidades comparativas. Assim, para a maioria de nós, 25 de dezembro significa o dia do Cristo e, mesmo os ateus se sentem engolfados pelas Grades e Realidade do culto romano. No meu sistema de calendário múltiplo, por outro lado, a mesma data aparece de várias formas – como 25 de Zeus de 72 p.s.U, ou 25 de Dezembro do Anno XC, ou como 25 de Sable de 122 E.P., ou como 5 de Nivose de 203, ou como 22 de Rajab de 1373 D.H., ou como 67 de Relações Internacionais de 3178 y.C., ou como o 22º. dia do 11º. mês de 4592, ou como 11 de Cão de 5106, ou como 23 de Teves de 5755 A.M., ou como 67 de Realpolitik de 5994 A.L.. Tens uma vasta gama de escolhas sobre o que celebrar. Por que não celebrar todos de uma só vez? Só que não deves dirigir o carro depois.

Eu gostaria de agradecer a Hakim Bey, James Koehnline, Gregory Hill e John ver der Does pela ajuda com partes deste multicalendário. Se alguém encontrar algum erro, por favor, avise-me imediatamente.

Obviamente, a minha motivação básica para tentar popularizar este sistema reside na esperança de que algumas pessoas o utilizem e fiquem curadas – deixem de perguntar “Mas

qual a data verdadeira?”. Elas então poderão constatar a falácia de todas as perguntas deste tipo, e alcançarão grande parte dos objectivos da Semântica Geral, do Erisianismo, do Desconstrucionismo e do Budismo. Alguns podem até vir a compreender o porquê de “é” não aparecer em ponto algum deste artigo.

Traduzido por **Daniel Pellizzari**

adaptação ao português escrito em português de **confraria da alfarroba**

posted on [28 de Fevereiro de 2015](#)

by [juan affy](#)

filed under [magus dramaticus](#)

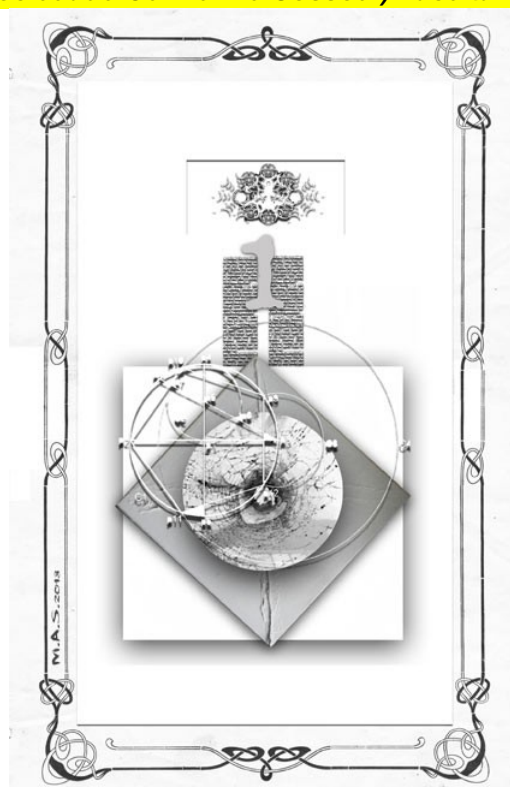
tagged as [calendários](#), [erisianos](#), [illuminati](#), [Robert Anton Wilson](#)

Artigos mais antigos

[Menu principal](#)

-
-
-

já à venda a edição (em papel) do "tarot poético da deusa éris". autor - m. almeida e sousa. uma edição de "um comboio na nudez dos carris" a preço simpático. muito simpático... Nota: este tarot será lançado no EDITA de punta umbria e no EDITA NÓMADA de Lisboa (Sociedade Guilherme Cossoul) - aceitam-se encomendas. já!



VOLTAR À PÁGINA UM - 1ST PAGE



-
- [A Cidade de Palaguin](#)
 - [pataphisica](#)
 - [Invocation a la Momie Antonin Artaud](#)
 - [Eris a deusa primordial do Caos](#)
 - [Irei descer Voltarei aos altares](#)
 - [Necronomicon – ilustrado](#)
 - [marques de sade O marido padre](#)
 - [greco latino](#)
 - [cartas e poemas do menino arthur rimbaud](#)
 - [Dos SIGILOS em progresso](#)
 - [publicado - pdf](#)
 - [a confraria...](#)
 - [publicado – pdf](#)
 - [signos do egipto](#)

Indique o seu endereço de email para subscrever este blog e receber notificações de novos posts por email.

Junte-se a 24 outros seguidores

Subscreva-me!

-
- [domador de sonhos](#)
 - [triplo V](#)
 - [WordPress Blog](#)
 - [WordPress Planet](#)
 - [Registar](#)
 - [Iniciar sessão](#)
 - [RSS dos artigos](#)
 - [Feed RSS dos comentários.](#)
 - [WordPress.com](#)
 - [Setembro 2016](#)
 - [Agosto 2016](#)

- [Junho 2016](#)
- [Março 2016](#)
- [Fevereiro 2016](#)
- [Janeiro 2016](#)
- [Novembro 2015](#)
- [Setembro 2015](#)
- [Julho 2015](#)
- [Junho 2015](#)
- [Fevereiro 2015](#)
- [Janeiro 2015](#)
- [Dezembro 2014](#)
- [Novembro 2014](#)
- [Setembro 2014](#)
- [Agosto 2014](#)
- [Junho 2014](#)
- [Março 2014](#)
- [Fevereiro 2014](#)
- [Janeiro 2014](#)
- [Outubro 2013](#)
- [Setembro 2013](#)
- [Agosto 2013](#)
- [Junho 2013](#)
- [Abril 2013](#)
- [Março 2013](#)
- [Fevereiro 2013](#)
- [Janeiro 2013](#)
- [Dezembro 2012](#)
- [Novembro 2012](#)
- [Outubro 2012](#)
- [Setembro 2012](#)
- [Agosto 2012](#)
- [Julho 2012](#)
- [Junho 2012](#)
- [anarkus](#) (11)
- [DadA](#) (4)
- [francis picábia](#) (1)
- [magus dramaticus](#) (67)
- [mandrágora](#) (10)
- [performance](#) (11)
- [poéticas](#) (29)
- [surrealismo](#) (4)
- [theatrum](#) (7)
- [Uncategorized](#) (2)

S M T W T F S

«[Aug](#)»

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10

S	M	T	W	T	F	S
« Aug						
1	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Setembro	2016					

